



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

**O Ensino de Tecnologias como Fator de Autonomia e
Qualidade de Vida para Pessoas Idosas: A Experiência do
Projeto 'Chá Tecnológico e Social' (Instituto Idear) em
Maracanaú-CE**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Gerontologia Social Aplicada

Adriana Farias Lacerda de Freitas

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

DEZEMBRO 2025



CATÓLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

**O Ensino de Tecnologias como Fator de Autonomia e
Qualidade de Vida para Pessoas Idosas: A Experiência do
Projeto 'Chá Tecnológico e Social' (Instituto Idear) em
Maracanaú-CE**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em
Gerontologia Social Aplicada

Adriana Farias Lacerda de Freitas

Sob a Orientação do

Professor Doutor Eduardo Duque

Dedico esse trabalho às mulheres da minha ancestralidade, nas pessoas da minha mãe e das minhas tias Aci, Leni e Zélia (in memoriam), pela força que mora em mim e que herdei delas e de todas que nos antecederam. E aos meus filhos João Victor e Pedro Miguel, minhas melhores obras e para que nunca se esqueçam do amor incondicional que há em meu coração e que jamais será menor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser regente da minha vida e me fortalecer quando as forças humanas se esgotam. À minha mãe Eliana e meu pai José Lourival (*in memorian*) por serem meu chão e por ter me feito fruto do amor mais lindo e inquestionável, fazendo de mim quem sou.

Às minhas tias Aci, Leni e Zélia (*in memorian*) por segurarem minha mão sem nunca soltar e me enxergarem muito mais que sobrinha, como filha amada.

Aos meus filhos João Victor e Pedro Miguel por quem tudo vale a pena, por terem me feito nascer como mãe fazendo meu coração bater fora do peito e ser o melhor amor que há em mim.

Às minhas irmãs Gorete, Liliana, Lidiana e Láciana e ao meu irmão Leonardo por serem os melhores companheiros de viagem que alguém pode ter, me incentivando e encorajando.

Aos meus sobrinhos/as Gabrielle, Thaís/Mabelle, José Otávio, Ricardo Filho, Letícia/Bárbara & Laura, João Gabriel, Gabriel e Maria Clara e meu neto Arthur por tornar a vida mais cheia de luz e fazer nossa ancestralidade se alongar e perenizar.

À Gleiser, querido amigo e sempre anjo, que acredita em mim e sonha os meus sonhos comigo, tradução de amor que se transforma.

Às minhas amigas Ábia, Sâmia e Fatinha que me aceitam como sou, acolhem minhas lágrimas e sorrisos, sendo os abraços presentes. Especialmente à Fatinha pelas décadas de amizade que nos tornou irmãs de alma e se cristalizasse um amor presente e acolhedor.

À minha amiga Sandra por acreditar em mim, caminhar comigo e se tornar tão essencial na minha vida.

À Cristina Luz que, ao me acolher no Idear, me deu mais que reconhecimento profissional, me deu asas e sonhos.

À equipe do Idear que torceu de pertinho, apoiou e contribuiu para que essa dissertação ganhasse mais vida.

Às minhas amigas Adriana Nogueira e Glaucia (irmãs do quarto 25) e Analu (irmã que veio depois), por terem caminhado comigo nessa estrada do Mestrado apoiando, incentivando e compartilhando tudo que pode ser traduzido em amizade e afeto.

À minha Coordenadora, Professora Dra. Catarina, por nos apoiar e ter nos apresentado o Abrigo de São Torcato, casa de amor e zelo pelas pessoas idosas.

Aos meus professores, em especial à Professora Dra. Filomena, por todo acolhimento, partilha de conhecimentos e experiências que nos amadureceram até chegar nesse momento.

Ao meu orientador, Professor Dr. Eduardo Duque, por ter me conduzido na orquestração e condução desse trabalho, cuja orientação será motivo de eterna gratidão.

Sonho Impossível
Chico Buarque e Ruy Guerra

Sonhar mais um sonho impossível
Lutar quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender

Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão

É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo, cravar esse chão
Não me importa saber se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer por um pouco de paz?

E amanhã, se esse chão que eu beijei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar e morrer de paixão

E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão

RESUMO

Diante do fenômeno global do envelhecimento populacional e da crescente centralidade da tecnologia, as pessoas idosas, em sua maioria da geração *Baby Boom*, confrontam um significativo hiato digital. Nascidas em um contexto analógico, a rápida evolução tecnológica impõe o desafio da inclusão, transformando o uso de recursos digitais em uma necessidade. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a importância do ensino de tecnologias como estratégia para promover a autonomia e fortalecer a qualidade de vida de pessoas idosas. Para tal, o estudo utiliza a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e propõe uma análise descritiva de uma experiência prática: o Projeto Chá Tecnológico e Social, idealizado e realizado, desde 2019, pelo Instituto Idear em Maracanaú, Ceará. O projeto, uma iniciativa de Organização da Sociedade Civil, oferece aulas *online* e ao vivo para participantes, que recebem *tablets* com internet. O material didático é adaptado, com o uso de simuladores e ambiente EAD para fixação do conteúdo. A capacitação tecnológica é complementada por aulas de desenvolvimento cognitivo e novas habilidades, escolhidas em um leque de 14 cursos. O estudo comprova que o Projeto Chá Tecnológico, ao promover a inclusão digital, desenvolve habilidades que levam à inclusão social, ampliam os processos de participação, melhoram o convívio social e fomentam novos projetos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Idosa; Envelhecimento; Autonomia; Tecnologia; Aprendizagem ao Longo da Vida

ABSTRACT

Given the global phenomenon of population aging and the increasing centrality of technology, older adults, mostly from the Baby Boom generation, confront a significant digital divide. Born in an analog context, the rapid technological evolution imposes the challenge of inclusion, making the use of digital resources a necessity for contemporary life. This research aims to analyse the importance of technology education as a strategy to promote autonomy and strengthen the quality of life of older adults. To this end, the study uses bibliographic research for theoretical foundation and proposes a descriptive analysis of a practical experience: the Technological and Social Tea Project (*Projeto Chá Tecnológico e Social*), conceived and carried out since 2019 by the Idear Institute in Maracanaú, Ceará. The project, a Civil Society Organization initiative, offers live online classes to participants, who receive internet-enabled tablets. The didactic material is adapted, utilizing simulators and an E-Learning environment for content retention. The technological training is complemented by cognitive development lessons and new skill courses, chosen from a range of 14 options. The study proves that the Technological Tea Project, by promoting digital inclusion, develops skills that lead to social inclusion, expand participation processes, improve social interaction, and foster new life projects.

Key-Words: Elderly Person; Ageing; Autonomy; Technology; Lifelong Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I- Enquadramento Teórico	16
1. O envelhecimento populacional com ênfase no ensino das tecnologias para pessoas idosas	16
1.1. Envelhecimento populacional	16
1.2. Envelhecimento, Velhice, Pessoa Idosa/Velho	23
1.3. Educação ao Longo da Vida e Ensino das Tecnologias para Pessoa Idosa	28
2. Ensino das tecnologias como ferramenta de autonomia e qualidade de vida para pessoas idosas	32
2.1. O hiato digital e o uso das tecnologias por pessoas idosas	33
2.2. Aprendizado das Tecnologias por pessoas idosas como forma de promover autonomia, melhoria da qualidade de vida e participação social	40
2.3. O Instituto Idear e o Projeto Chá Tecnológico: uma experiência prática de Aprendizagem ao Longo da Vida geradora de Autonomia em Maracanaú-CE	43
2.3.1 Município de Maracanaú	43
2.3.2. Instituto Idear	47
2.3.3. Projeto Chá Tecnológico	52
2.3.4. Experiência Profissional com o Projeto Chá Tecnológico e Social	57
CAPÍTULO II- Enquadramento do estudo	59
2.1. Objetivos	59
2.1.1. Objetivo Geral	59
2.1.2 Objetivos Específicos	59
2.1.3 Pergunta de Investigação	59
CAPÍTULO III- Metodologia	60
3.1. Delineamento da Pesquisa	60
3.2. Procedimento de Coleta de dados	61
3.2.1. Pesquisa Bibliográfica	61

3.2.2. Pesquisa de Campo	61
3.3.3. Caracterização da Amostra – Participantes que concluíram	62
3.3. Critérios de Seleção e Análise de Dados	63
3.3.1. Seleção de Documentos Bibliográficos	63
3.3.2. Seleção de Dados da Pesquisa de Campo	63
3.3.3. Análise de Conteúdo	63
3.4 Aspectos Éticos	64
CAPÍTULO IV – Apresentação e Discussão dos Resultados	65
4.1. Recorte da Amostra	65
4.2. Perfil da Amostra - Participantes que concluíram	66
4.3. Resultados da Pesquisa de Satisfação	70
4.4. Pesquisa Qualitativa – Os Círculos de Cultura	80
4.4.1. Perfil dos Participantes dos Círculos de Cultura.....	83
4.4.2. Temas e Debates Centrais	84
4.4.2.a. Projeto Chá Tecnológico e Social: o olhar da pessoa idosa participante	85
4.4.2.b. Ensino das Tecnologias e Aprendizagem	86
4.4.2.c. Autonomia	92
4.4.2.d. Qualidade de Vida	94
4.4.2.e. Inclusão, Participação e Convívio Social	95
4.4.2.f. Autoestima, Empoderamento, Realização de Sonho e Projetos de Vida	97
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	104
Reafirmação dos objetivos e respostas à pergunta investigativa	104
Contribuições e implicações do estudo	105
Limitações e sugestões para estudos futuros	106
Referências Bibliográficas	107
Anexos	115

INDICE DE SIGLAS

ALV – Aprendizagem ao Longo da Vida

AVDs - Atividades da Vida Diária

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CRC Idear – Centro de Recondicionamento de Computadores do Idear

EAD – Educação à Distância

FBDS - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMS - Organização Mundial da Saúde

LGBTQIA - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer, Intersexuais e Assexuais

INDICE DE ACRÔNIMOS

CATE – Centro de Atendimento ao Trabalhador e Empreendedor

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

INE – Instituto Nacional de Estatística

MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

NIC.br. - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

OSC – Organização da Sociedade Civil

PNED - Política Nacional de Educação Digital

POETA – Programa de Oportunidades Econômicas através da Tecnologia nas Américas

SUS - Sistema Único de Saúde

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP - Universidade de São Paulo

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice de envelhecimento (parâmetro:60 anos ou mais de idade), segundo as Grandes Regiões - 2010/2022

Gráfico 2 - Variação do total populacional por grupos etários acima de 60 anos de idade

Gráfico 3 - População total e variação populacional por grupos etários acima de 60 anos do Município de Maracanaú

Gráfico 4 – Como foi a experiência de participação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Gráfico 5 – Dificuldades com o Ambiente EAD

Gráfico 6 – Atendimento para tirar dúvidas

Gráfico 7 – O que achou da metodologia das aulas ao vivo e online?

Gráfico 8 – Principais impactos e mudanças significativas na vida das pessoas idosas

ÍNDICE DE INFOGRÁFICO

Infográfico 1 – Perfil dos Participantes dos Círculos de Cultura

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos Participantes dos Círculos de Cultura

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Pirâmide etária com cruzamento de informações dos Censos 2010 e 2022

Figura 2 - Realidade brasileira sobre o envelhecimento no período de 100 anos (1940 a 2060)

Figura 3 - Envelhecimento da População no Brasil

Figura 4 - Uso de internet no telefone celular nos últimos três meses, por características sociodemográficas – percentual da população idosa (%)

Figura 5 - Mapa do Município de Maracanaú-CE

Figura 6 – ODS que os Projetos do Idear atendem

Figura 7 – Aluna com kit recebido na aula de abertura - Projeto Chá Tecnológico e Social

Figura 8 – Imagem do rastreamento dos tablets em uso.

Figura 9 – Ambiente de Educação à Distância

Figura 10 – Nuvem de Palavras – Círculos de Cultura

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Proporção da população residente por grupos etários específicos, segundo as Grandes Regiões – 2022

Tabela 2 – Uso de internet nos últimos três meses –Brasil, 2015 E 2017 - Percentual da população total e taxa de crescimento (%)

Tabela 3 – Pessoas usuárias de internet, por dispositivo utilizado – BRASIL, 2017 - Percentual do total de pessoas usuárias de Internet (%)

Tabela 4. Síntese gradativa: nativos e imigrantes na cultura digital.

Tabela 5 – Perfil de Faixa Etária dos Pesquisados

Tabela 6 – Perfil de Gênero dos Pesquisados

Tabela 7 - Perfil de Raça dos Pesquisados

Tabela 8 – Perfil de Escolaridade dos Pesquisados

Tabela 9 – Domínios e Facetas do WHOQOL-bref

Tabela 10 – Impactos sob a qualidade de vida percebidos pelos participantes do Projeto Chá Tecnológico associados aos Domínios e Facetas do WHOQOL-bref

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui, inegavelmente, uma das maiores transformações demográficas e sociais do século XXI. De um fenômeno restrito a países desenvolvidos, tornou-se uma realidade global, com repercussões profundas em todas as esferas da vida coletiva. No Brasil, esse processo é acelerado e inquestionável: a população idosa representa 15,8% do total do país (IBGE, 2022), e as projeções indicam que essa parcela superará o número de crianças por volta de 2031 (MREJEN et al., 2023). Essa mudança exige uma reestruturação social, econômica e de saúde, mas, principalmente, impõe uma mudança de paradigma, reconhecendo a velhice não como fase de declínio, mas como um período de construção contínua de percursos e escolhas, merecedor de investimento e inclusão.

Concomitantemente à longevidade crescente, o mundo se transformou radicalmente em função da tecnologia. O digital não é mais um acessório, mas o alicerce de acesso a serviços essenciais — da saúde à área bancária, da comunicação familiar à participação cívica —, consolidando-se como um requisito fundamental para o exercício da cidadania e a plena participação na sociedade contemporânea. Essa sobreposição de cenários — o envelhecimento massivo e a digitalização acelerada — coloca as pessoas idosas em uma posição de vulnerabilidade.

Em sua maioria, as pessoas idosas de hoje pertencem à Geração *Baby Boom*, nascidas e socializadas em um contexto analógico. O avanço tecnológico em velocidade vertiginosa cria uma desconexão geracional, que se manifesta como o hiato digital (BERNARDO, 2022). Este hiato não é apenas uma diferença de *saber usar* ou *não usar* ferramentas digitais; ele se traduz em uma barreira estrutural que restringe a autonomia e a participação dos indivíduos. A exclusão digital impede o acesso a oportunidades, serviços e à própria manutenção de laços sociais, impactando diretamente a qualidade de vida para as pessoas idosas e, conseqüentemente, a capacidade de viver o envelhecimento de forma saudável e ativa.

É neste cenário de transformação e desafio que esta dissertação se insere, motivada pela busca por soluções concretas e cientificamente validadas para reverter a exclusão digital e promover um envelhecimento com dignidade e autonomia.

Objetivos do Estudo

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como o Projeto Chá Tecnológico e Social, desenvolvido pelo Instituto Idear junto à população idosa do município cearense de Maracanaú,

pode proporcionar, por meio da educação digital, um novo olhar para a autonomia, exercício da cidadania e melhoria na qualidade de vida, gerando impactos significativos para a vida dos participantes.

Para tal, o estudo estabelece os seguintes objetivos específicos:

1. Investigar a importância da Educação ao Longo da Vida e da educação digital para pessoas idosas e seus impactos.
2. Identificar a contribuição da educação digital como ferramenta de geração de autonomia, qualidade de vida e exercício de cidadania.
3. Examinar os impactos qualitativos e quantitativos do Projeto Chá Tecnológico e Social como diferencial na vida das pessoas idosas de Maracanaú.

Pergunta de Investigação

Com o foco na eficácia da intervenção social e seus resultados práticos na vida dos idosos, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta investigativa:

De que forma o ensino de tecnologias, implementado pelo Projeto Chá Tecnológico e Social, constitui uma resposta social eficaz na promoção da autonomia, qualidade de vida e exercício da cidadania para a população idosa de Maracanaú (CE)?

Justificação do Problema e Relevância

A urgência desta pesquisa reside em dois pilares: o demográfico e o social.

Do ponto de vista demográfico e social, o desafio brasileiro de lidar com uma população que envelhece rapidamente requer a implementação de programas eficazes que promovam o Envelhecimento Saudável — definido pela OPAS (2020) como um processo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades. O ensino de tecnologias, nesse contexto, surge como o caminho para a Aprendizagem ao Longo da Vida, combatendo o risco de exclusão e oferecendo ferramentas para a manutenção da independência. A ausência de letramento digital é, hoje, uma forma de vulnerabilidade social que a pesquisa busca enfrentar.

O objeto de estudo, o Projeto Chá Tecnológico e Social do Instituto Idear em Maracanaú (Ceará), representa uma alternativa exitosa e passível de replicação. A análise detalhada desta experiência — impulsionada pelo interesse da pesquisadora em Gerontologia e seu envolvimento com o tema — confere à tese a oportunidade de transcender o debate teórico e

fornecer evidências empíricas sólidas sobre a eficácia da educação digital para a conquista de autonomia.

Estrutura do Trabalho

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utiliza a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e um estudo de caso descritivo-qualitativo para a análise da experiência prática. O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, além desta Introdução e das Conclusões:

- Capítulo I – Enquadramento Teórico: Dedicado à contextualização do envelhecimento populacional, dos conceitos centrais da velhice, da Educação ao Longo da Vida e da relevância do ensino das tecnologias.
- Capítulo II – Enquadramento do Estudo: Apresenta formalmente os Objetivos, a Pergunta de Investigação e o detalhamento do objeto, incluindo o Instituto Idear e o Projeto Chá Tecnológico, e seu contexto geográfico (Maracanaú-CE).
- Capítulo III – Metodologia: Detalha o Delineamento da Pesquisa, o procedimento de Coleta de Dados (Bibliográfica e de Campo) e os Critérios de Seleção e Análise de Dados, bem como os Aspectos Éticos.
- Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados: Apresenta os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa de campo, discutindo os impactos do Projeto Chá Tecnológico e Social na Autonomia, Qualidade de Vida, Inclusão, Participação e Convívio Social dos participantes, comprovando a tese.

A dissertação culmina na Discussão e Conclusões, que consolidam as descobertas da pesquisa, respondendo à pergunta investigativa e indicando possíveis caminhos futuros para a Gerontologia e a política de inclusão digital no Brasil.

Capítulo I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. ENVELHECIMENTO POPULACIONAL COM ÊNFASE NO ENSINO DAS TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS

Este capítulo irá contextualizar o processo de envelhecimento populacional e discutir os principais conceitos relacionados à velhice, ao envelhecimento saudável e à educação ao longo da vida. Busca-se compreender como esses elementos se articulam no cenário contemporâneo, marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas que influenciam diretamente a experiência de envelhecer.

Além disso, o capítulo dedica atenção especial à relação entre envelhecimento e tecnologias digitais e a apropriação dessas tecnologias por pessoas idosas. Essa fundamentação teórica sustenta o problema central da pesquisa e estabelece o enquadramento conceitual que orienta os capítulos subsequentes.

1.1 Envelhecimento populacional

O envelhecimento mundial é um acontecimento que não se pode reverter, avança com ou sem o preparo dos países para o acolhimento desse fenômeno. Segundo o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, o número de população idosa mundial no ano de 2020 já era aproximadamente de 727 milhões de pessoas com idade de 65 anos e mais. A projeção para 2050 é que possa chegar a 1,5 bilhões de pessoas, dobrando em número esse público em relação a população total do planeta. Nas Américas há semelhança dessa tendência. (OPAS, 2023).

Segundo a CEPAL (2022), a população da América Latina e Caribe, no ano de 2022 era de 88,6 milhões de pessoas com 60 anos¹, “representando 13,4% da população total e podendo chegar a 16,5% em 2030” (p. 11).

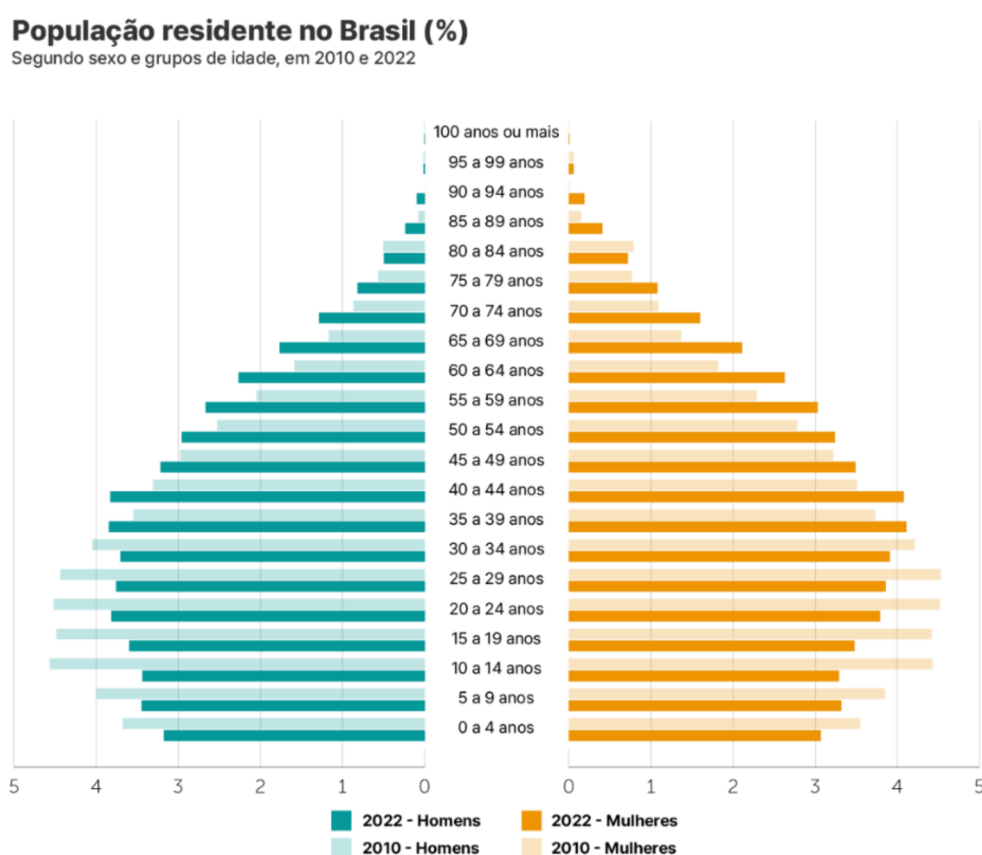
Neste mesmo ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), conclui o censo brasileiro onde se observa a expansão da população idosa brasileira, que corresponde, pelos dados oficiais do censo, a 15,8% do total populacional e em números absolutos corresponde a 32.113.490 pessoas idosas, isto é, da faixa etária de 60 anos e mais,

¹ Esta notada autora é apenas para reforçar como a OMS define as pessoas idosas no ser refere a idade. Nos países desenvolvidos são consideradas idosas aquelas com 65 anos ou mais e nos países em desenvolvimento são consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais, esse é o caso do Brasil.

em um universo de população geral de 203.080.756 pessoas, sendo observado crescimento de 56% desse grupo etário em relação ao Censo de 2010 (Brasil, 2022).

Consideramos bastante relevante que estes dados sejam observados e analisados, uma vez que, com isso, fica evidente a inversão da pirâmide etária do país, conforme a figura abaixo (Figura 1), que demonstra que, isso não é visível apenas a partir do último censo que foi em 2022, mas desde 2010 esta já é uma realidade e a pirâmide já estava em processo de inverter sua base, ficando mais robusta na parte de cima, caracterizando o crescente envelhecimento populacional do Brasil.

Figura 1 Pirâmide etária com cruzamento de informações dos Censos 2010 e 2022

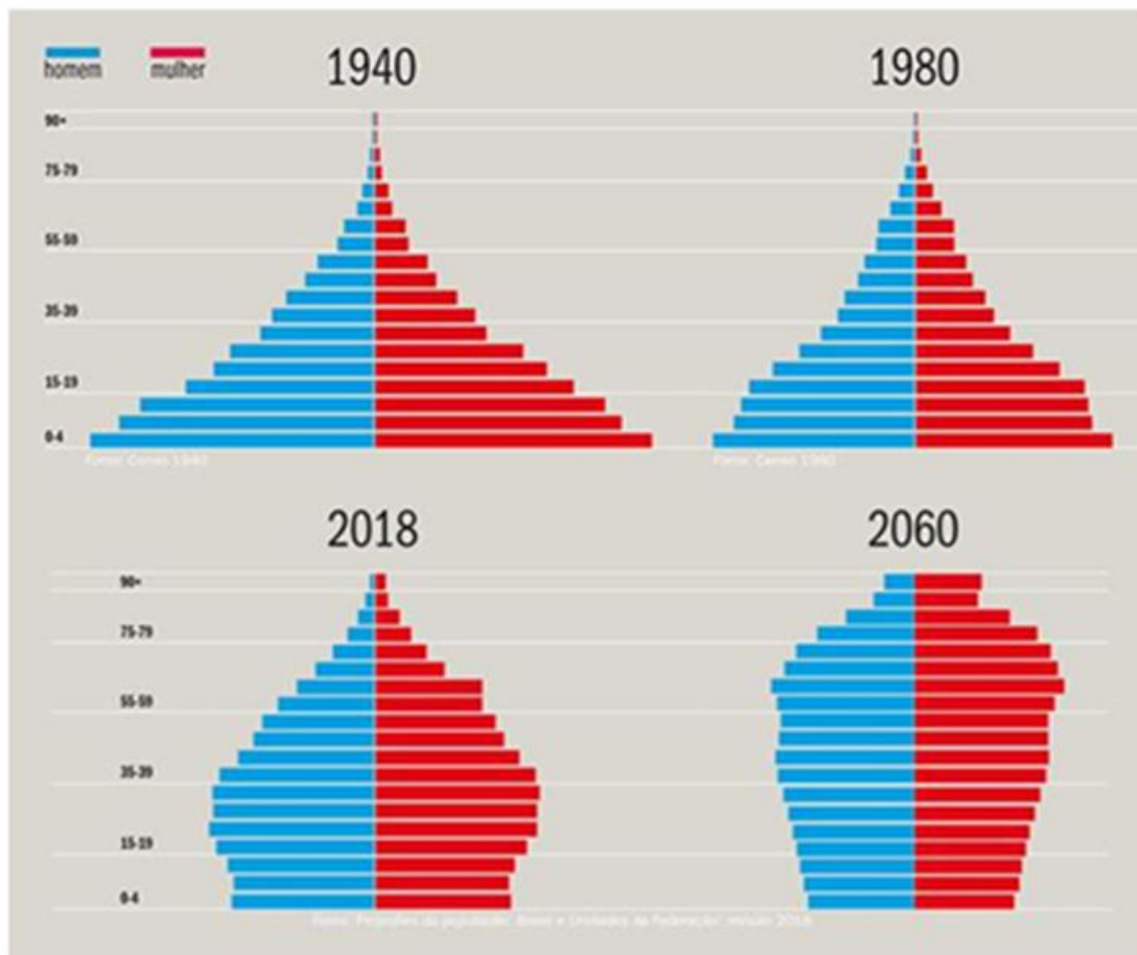


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022 (IBGE, 2023a)

Reforçando o que está demonstrado na **Figura 1**, onde os dados revelam o envelhecimento populacional nos anos de 2010 e 2022, ou seja, entre os dois últimos censos demográficos ocorridos no Brasil, trazemos a **figura 2**, do Relatório Nacional sobre a Aplicação do Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos., 2021, p. 7), onde é possível ter a

dimensão de que essa realidade brasileira sobre o envelhecimento que este foi gradativamente se firmando e modificando ao longo das décadas, conforme expressa imagem

Figura 2 - Realidade brasileira sobre o envelhecimento no período de 100 anos (1940 a 2060)



Fonte: BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (2021)

Nota: Adaptado de “Relatório Nacional sobre a Aplicação do Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento” por Brasil, MMFDH, 2021, p.7. <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/10762>

Comparando as **Figuras 1 e 2** fica evidente a intensificação do envelhecimento populacional no Brasil, visto que ambas demonstram a redução progressiva da base das pirâmides etárias e o alargamento dos estratos superiores ao longo das décadas. Enquanto a **Figura 2**, destaca a trajetória histórica e projetada (1940 a 2060), revelando de forma clara a transição de uma estrutura jovem para predominantemente idosa, a **Figura 1** demonstra que em pouco mais de uma década, não apenas a diminuição da fecundidade, mas também o aumento da população idosa e a crescente feminização da velhice.

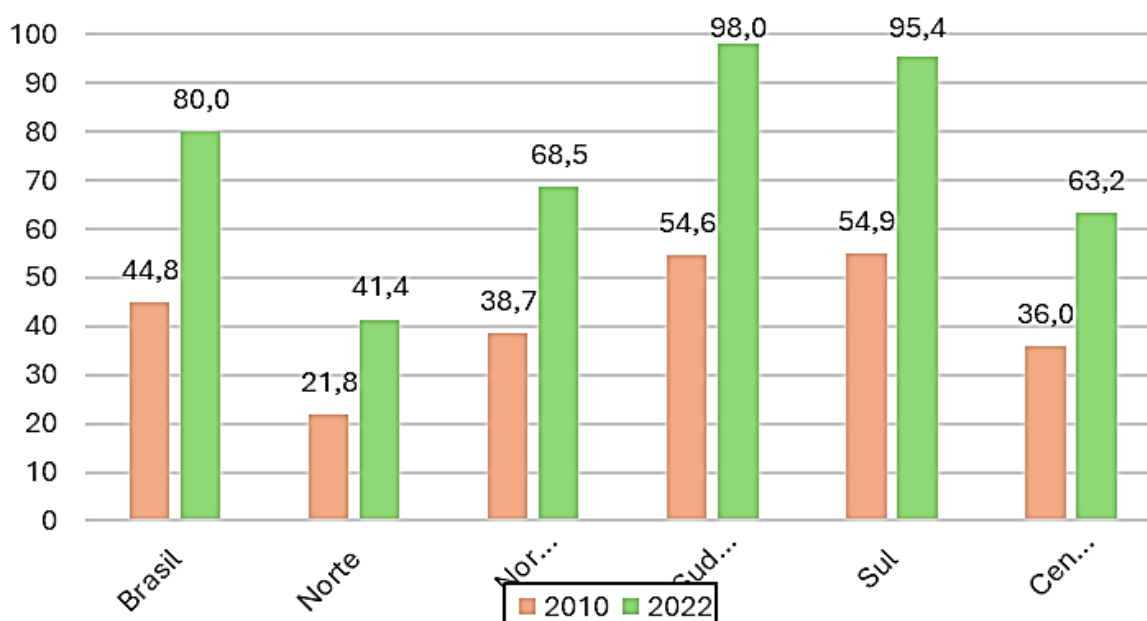
Sobre os fatores que impulsionam o fenômeno do envelhecimento destacam-se principalmente à queda da taxa de mortalidade, que prolongam a expectativa de vida e, na outra ponta a redução das taxas de natalidade, implicando diretamente no aumento do índice de envelhecimento

. Enquanto a queda na taxa de mortalidade estimula o movimento de elevação da expectativa de vida da população, do outro lado, os estudos sobre a transição da fecundidade no Brasil, apontam duas as fases da transição da fecundidade no Brasil. A primeira fase que se assemelha a transição europeia, ocorreu de maneira longa e lenta, concentrando-se na região Centro-Sul do país. A segunda, que se deu de forma mais rápida, a exemplo de inúmeros países em desenvolvimento, tendo seu marco na segunda metade do século XX, a partir dos anos de 1960, de forma generalizada em todas as outras regiões do país. (Gonçalves et al., 2019),

O envelhecimento populacional no Brasil reflete uma realidade global, sendo influenciado pela intersecção entre a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida (Faria & Spode, 2024).

O último Censo Demográfico do Brasil (IBGE, 2022) mostra que o índice de envelhecimento - o número de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos - subiu de 44,8 em 2010 para 80,0 em 2022, indicando mais que o dobro em um decênio.

Gráfico 1 - Índice de envelhecimento (parâmetro: 60 anos ou mais de idade), segundo as Grandes Regiões 2010/2022

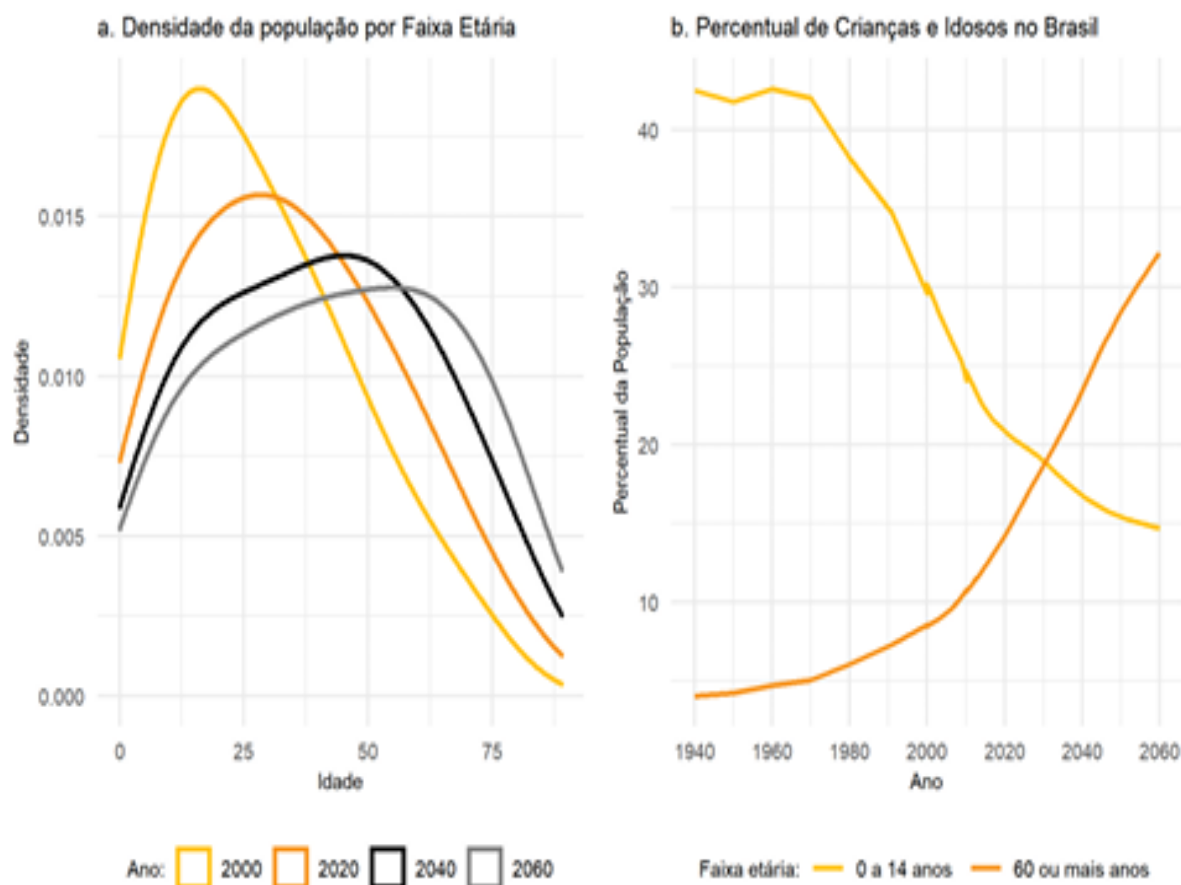


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022

O **Gráfico 1** acima, expõe a evolução do índice de envelhecimento populacional no Brasil por região. Observa-se que o envelhecimento populacional do Brasil está avançando nas regiões Sul e Sudeste e em menor proporção na região Norte. Destacamos que essa menor escala de envelhecimento da região Norte deve-se à sua densidade demográfica (4,5 hab/km²), que é a menor do Brasil, uma vez que compreende a região amazônica com sua densa floresta, portanto menor é a área habitada. Destaca-se, a região Sudeste, por ser a de maior densidade geográfica (91,77 hab/km²), portanto com maior cobertura de zonas habitadas. (IBGE, 2022).

MREJEN *et al.* (2023) muito bem ilustraram o envelhecimento no Brasil, sob outra perspectiva antes apresentadas nas **Figuras 1 e 2**. Na **Figura 3** o envelhecimento é apresentado sob dois novos pontos de vista e está dividida em dois painéis.

Figura 3 – Envelhecimento da População no Brasil



Fonte: *Elaboração própria com base nos dados do Censo (2010) e projeções populacionais do IBGE (painéis a e b - 2022) (MREJEN et al., 2023)*

Nota: Adaptado de “Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?” por MREJEN et al., 2023, *Estudo Institucional n. 10*. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. p. 10. https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf

No primeiro painel, que os autores chamam de “painel a”, apresentam a densidade populacional por faixa etária e a evolução entre os anos de 2000 e 2060, subdividindo em intervalos de 20 anos, para essa formatação do painel os autores utilizaram dados e projeções do IBGE. Destacam que “o deslocamento substancial das curvas para a direita sinaliza que uma parcela crescente da população se encontrará entre as faixas de idade mais avançadas nas próximas décadas”. (MREJEN et al., 2023, p. 9)

No segundo, chamado de “painel b”, expuseram a evolução ocorrida e que está projetada entre os anos de 1940 a 2060, com os parâmetros do índice de envelhecimento, utilizando o percentual de crianças de 0 a 14 anos e de idosos de 60 anos ou mais. E assim explicam

O marcado crescimento da parcela de idosos se justapõe à acentuada queda no percentual de crianças desde a década de 1970. Ao ritmo atual, as previsões indicam que o percentual de idosos na população brasileira deverá superar o percentual de crianças por volta de 2031. (MREJEN et al., 2023, p.9)

Reforçamos que a OPAS (2023) recomenda para as Américas e Caribe, a partir da década do Envelhecimento Saudável, que se envide esforços para prevenir mortes prematuras da população infantil e aumentar a expectativa de vida da população idosa como condições essenciais para se “garantir o mais básico dos direitos humanos: o direito à vida.” (p. 15).

Reitera, ainda, que não se erra ao afirmar que a redução da mortalidade é “uma das maiores conquistas da humanidade” (OPAS, 2023, p. 15), sendo consequência dessa conquista a tarefa desafiadora para os países de promover o envelhecimento cada vez mais ativo e saudável, preparando-se para enfrentar todas as prerrogativas que venham a ocorrer como consequência desse envelhecimento populacional mais acelerado e longo.

Há, portanto, uma demonstração da intensidade do processo de envelhecimento do Brasil identificado por meio de seus índices, consolidando a transição demográfica em curso e impondo desafios à formulação e implementação de políticas públicas voltadas à garantia de um envelhecimento digno e com qualidade de vida, que sejam contínuas e reduzam as desigualdades sociais e promovam as pessoas idosas.

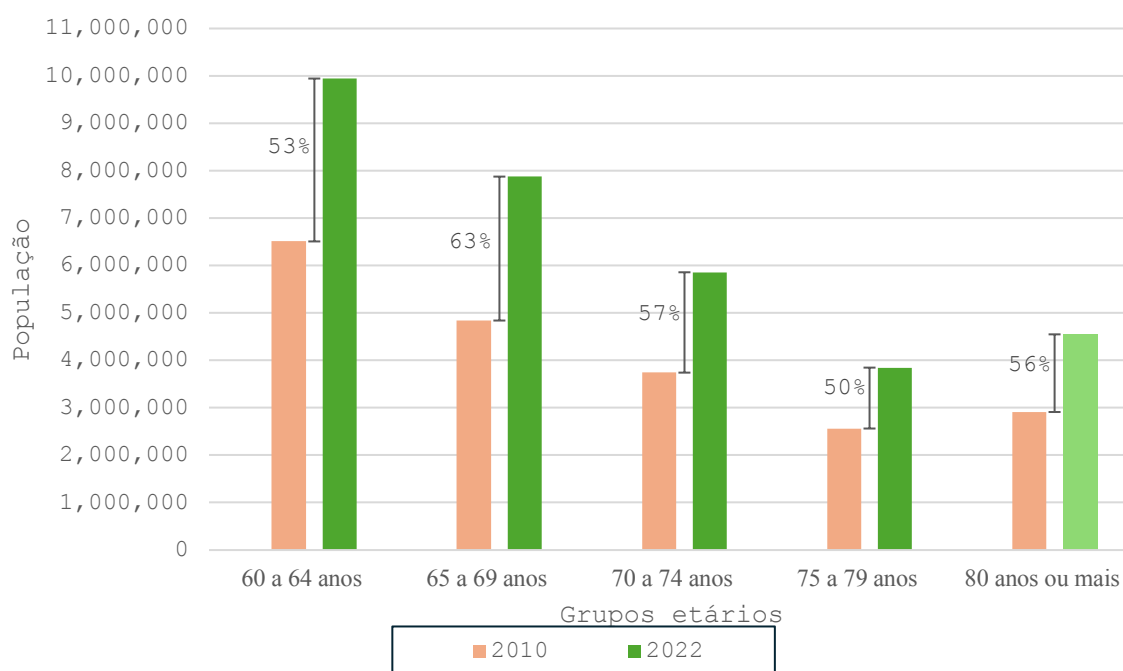
É fato que no Brasil o reconhecimento dos direitos da pessoa idosa tem um vasto referencial na legislação. Teve início com a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 230, reconhece os/as cidadãos/as idosos/as e estabelece a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado na proteção da pessoa idosa. Em 1994, foi sancionada a Política Nacional

do Idoso, que visa garantir a dignidade e o bem-estar dessa população. Em 2003, o Estatuto da Pessoa Idosa foi instituído pela Lei nº 10.741/2003, consolidando, ampliando e garantindo acesso aos direitos políticos, civis e sociais.

Destacamos que o artigo 3º do Estatuto da Pessoa Idosa estabelece absoluta prioridade de atendimento, inclusive garantindo prioridade na formulação das políticas públicas e na definição de seus orçamentos.

Os dados que sustentam a prioridade das pessoas idosas e um novo olhar sobre o envelhecimento, leva em consideração que as pessoas idosas são a parcela da população brasileira que mais cresce no mundo e, em especial no Brasil. Segundo o Censo demográfico (IBGE, 2022), a população idosa é de 15,8%, que em números absolutos correspondendo a 32,1 milhões de pessoas. Os dados reais apontam aumento de 56% em relação ao Censo 2010 dessa parcela populacional. Conforme podemos observar no **Gráfico 2**, a variação dos grupos etários acima de 60 anos e como houve crescimento da população que envelheceu entre os censos de 2010 e 2022.

Gráfico 2: Variação do total populacional por grupos etários acima de 60 anos de idade



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022

Registra-se a feminilização da velhice pois segundo o censo demográfico (IBGE, 2022), a distribuição por sexo aponta que 8,8% das pessoas com 60 anos ou mais são do sexo feminino

(17.887.737) e 7% do sexo masculino (14.225.753), correspondendo a uma diferença de 3,6 milhões em favor do sexo feminino, equivalente a 2% da população brasileira.

As regiões do país com maior índice de envelhecimento são as regiões Sul e Sudeste e, segundo o Censo (IBGE, 2022) os Estados com maior percentual de pessoas idosas são o Rio Grande do Sul (14,1%); Rio de Janeiro (13,1%); Minas Gerais (12,4%).

Tabela 1 - Proporção da população residente por grupos etários específicos, segundo as Grandes Regiões

Brasil	19,8	64,4	15,8
Norte	25,2	64,4	10,4
Nordeste	21,1	64,4	14,5
Sudeste	18,0	64,3	17,6
Sul	18,5	63,9	17,6
Centro-Oeste	20,9	65,9	13,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

Para finalizar, destacamos alguns dados comparativos, apenas para reforçar quão relevante é quantitativamente a população idosa no Brasil, uma vez que esta corresponde a 36,24% da população idosa da América Latina e Caribe, e é quase três vezes maior que a população total de Portugal (Portugal, INE, 2024). Esses dados sublinham a complexidade dos desafios encontrados em um país de dimensões continentais como o Brasil, exigindo abordagens múltiplas e interseccionais para garantir qualidade de vida para essa população.

1.2 Envelhecimento, Velhice, Pessoa Idosa/velho

Estabelecer um conceito reducionista ou muito pragmático que simplifique o envelhecimento como um processo da vida, a velhice enquanto etapa atingida ou velho o indivíduo que materializou em si a velhice seria tornar muito “senso comum” uma tarefa tão árdua, limitando assim, esse estudo.

Conforme Netto (2007, p. 34), “o envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou pessoa idosa (resultado final) são componentes que estão intimamente relacionados”. Esse autor complementa que

Pode-se considerar o envelhecimento, como admite a maioria dos biogerontologistas, como a fase de um todo continuum que é a vida, começando esta com a concepção e terminando com a morte. Ao longo desse continuum, é possível observar fases de desenvolvimento, puberdade e maturidade, entre as quais podem ser identificados marcadores biofisiológicos que representam limites de transição entre as mesmas. (...); ao contrário do que acontece com as outras fases, o envelhecimento não possui um marcador biofisiológico do seu início(...), a demarcação entre maturidade e envelhecimento, à qual este período aparente segue, é arbitrariamente fixada mais por fatores socioeconômicos e legais do que pelos biológicos. (NETTO, 2007, p. 35).

Pretendemos reconhecer aqui que os conceitos que envolvem o envelhecimento são multifacetados e tem um caráter multidimensional. Não sendo possível olhar o indivíduo que envelhece dissociado, apenas pela cronologia da idade. Deve-se levar em consideração os aspectos físicos e psicológicos, dentro do contexto econômico, social e cultural que envolve esse envelhecer que, por não ser homogêneo, nos leva a compreender que existem vários envelhecimentos que devem ser analisados. Segundo os argumentos de Beauvoir (1990)

[...] a velhice, como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial: modifica a relação com o mundo e com sua própria história. Por outro lado, o homem nunca vive em estado natural: na sua velhice, como em qualquer idade, um estatuto lhe é imposto pela sociedade a qual pertence. (p.15)

Enquanto Netto enfatiza a continuidade biológica e social do envelhecimento, Beauvoir evidencia a dimensão existencial e a construção simbólica da velhice.

Adotamos a perspectiva integradora, onde o envelhecimento é um fenômeno multifacetado que articula dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Partimos do entendimento que envelhecer não se restringe a um processo natural do corpo, mas constitui uma experiência subjetiva e socialmente construída, marcada por valores, representações e práticas que variam a partir do contexto histórico e das dimensões supramencionadas.

Nesse estudo gerontológico, entendemos a Gerontologia que integra todos os aspectos dos diversos envelheceres de forma interdisciplinar, constituindo-se em campo do saber que preconiza a relação e visão multidimensional do indivíduo e do envelhecimento enquanto processo, de forma investigativa e científica, a fim de estabelecer uma relação conceitual, que

conduza a uma visão positiva do envelhecimento. Assim, trazemos a perspectiva conceitual de Sais (2011) sobre Velho, Velhice e Envelhecimento.

Para este autor, velho é o sujeito concreto. Aquele que ama, que ri, que é pai, avô, ser político, ou seja, “ O velho é um ser concreto, pessoa de certa idade, variável, com sua materialidade histórica, social, política, econômico-financeira...” (Sais, 2011 p. 36). Este é um indivíduo que se transforma e interage com o seu envelhecer como o ator central no grande cenário da existência humana.

Tratando sobre o envelhecimento, esse mesmo autor considera que esse é um processo com contexto de transformação biológica, que em modo geral, diz respeito a todo organismo vivo, mas no contexto do ser humano, acrescentam-se as dimensões psicológicas e sociais, atravessadas pelo cenário econômico em que vive e experiencia essa vida. (idem, p.37). O envelhecer está no campo semântico do existir, portanto, do experimentar que vai desde o nascimento até a morte, num processo irreversível do avançar dos anos.

Sais (2011) evoca Foucault para definir a velhice, que, segundo ele, diz respeito a “modos de subjetivação-objetivação, a processos de humanização, de hominização, jogos de verdade, relações de poder e força. Uma máquina de fazer ver e de fazer falar, uma máquina positivadora.”. Para ele a velhice “captura as pessoas com 60 anos e mais, mesmo que não se tenha consenso sobre quando ela começa” (ibid., 2011, p.37)., alimenta o campo jurídico e, estabelecer esse patamar, implica em pensar o lugar desse conceito sob o olhar definidor de como devem se configurar as políticas públicas e mais uma gama imensa de fatores, contradições, de flexibilizações, de dúvidas.

Convém destacar que, no decorrer da história, a forma como as pessoas idosas são percebidas se modifica nas suas relações e interações sociais. Alcântara (2019) debate acerca desta condição que é imposta aos velhos na construção das suas relações no contexto da sociedade. Para essa autora há uma dicotomia na percepção sobre o envelhecimento, uma vez que se propaga qualidade de vida e inserção social para “terceira idade²” ou a “melhor idade”, enquanto, na realidade a velhice não seria, na percepção da autora, uma etapa da vida tão tranquila.

Isto porque, em função de ser considerada a última etapa da vida humana e vivendo em um mundo capitalista onde tudo que é “velho” é descartável, preconceitos e mitos colocam a pessoa idosa num patamar estereotipado de não valorização e invisibilidade.

² A expressão Terceira Idade, surgiu na França, a partir de 1962, em virtude da introdução de uma política de integração social da velhice visando à transformação da imagem das pessoas envelhecidas. Até então, o tratamento da velhice era pautado na exclusão social, tendo o asilo como seu principal símbolo. PEIXOTO (1998).

Segundo Minayo (2011), a sociedade brasileira vem idealizando vários mitos e preconceitos em torno da velhice, e isso é algo que distancia dos modos de vida desta população. Para essa autora, os mitos giram em torno de: destinação a um cuidado social aparente, destinando apenas um lugar social estereotipado; velhice homogênea, como se toda velhice fosse igual; velhice como doença; velho como ser que possa ser descartável; velhice como problema social para as instituições, essencialmente, ao Estado e suas instituições e à família.

Os estereótipos mencionados não apenas comprometem a construção da imagem social da pessoa idosa, mas também influenciam de forma significativa sua interação com as pessoas e com as tecnologias digitais. A concepção socialmente difundida de que a pessoa idosa apresenta limitada capacidade de aprendizagem constitui um obstáculo simbólico à inclusão digital, reforçando desigualdades de natureza cognitiva, social e cultural.

E, entendendo que valorizar a pessoa idosa é reconhecer a importância da diversidade na experiência humana e celebrar a vida em todas as suas fases, compreendemos que cabe explorar o envelhecimento ativo e saudável como uma das vertentes conceituais. Ao promover um envelhecimento ativo e respeitoso, podemos transformar a narrativa em torno da velhice, enxergando-a como uma oportunidade para aprender, ensinar e construir um futuro mais inclusivo e solidário.

Para tanto, a Organização das Nações Unidas - ONU propõe a década do envelhecimento saudável³ e neste estudo não poderíamos deixar de trazer o conceito proposto pela Assembleia Geral das Nações Unidas que diz que o “envelhecimento saudável é o processo de desenvolver e manter a habilidade funcional, que permite o bem-estar na idade mais avançada” (OPAS, 2022, p. 13). Temporalmente estamos na década do Envelhecimento Saudável (202-2030), que para a ONU é a principal estratégia para a construção de uma sociedade para todas as idades.

Em face disso, evocamos a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos que uma vez que reconhece os direitos humanos vinculados às áreas de atuação da Década do Envelhecimento Saudável, amplia o conceito o envelhecimento ativo e saudável, destacando que se trata de um

³ A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, é a principal estratégia para construir uma sociedade para todas as idades.

Processo pelo qual se otimizam as oportunidades de bem-estar físico, mental e social; de participar em atividades sociais, econômicas, culturais, espirituais e cívicas; e de contar com proteção, segurança e atenção, com o objetivo de ampliar a esperança de vida saudável e a qualidade de vida de todos os indivíduos na velhice e permitir-lhes assim seguir contribuindo ativamente para suas famílias, amigos, comunidades e nações. (OPAS, 2023, p.10)

Percebe-se que a velhice, sob a ótica da Década do Envelhecimento Saudável, não é vista como declínio, mas como um processo de otimização da capacidade funcional. Isso significa que a velhice é definida pelo desenvolvimento e manutenção das habilidades físicas e mentais que permitem o bem-estar, a autonomia e a participação ativa na sociedade.

Destacamos, seguindo essa linha de pensamento, a afirmação da OMS⁴ (2015) de que “não há mais pessoas tipicamente velhas” (p. 6) devido a grande diversidade de caracterizações que as envolve e que não caberiam em uma única conceituação. No Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde reforça que, embora as heranças genéticas transfiram para seus descendentes algumas características que contribuam para a forma como o indivíduo vai envelhecer, esse indicador não poderá estar dissociado dos ambientes físicos e sociais que ele habita, nem será igual quando se levar em consideração gênero, etnia e como culturalmente se constituiu sua existência.

A base conceitual da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 da Organização das Nações Unidas enfatiza que envelhecer não significa simplesmente viver mais anos, mas sim adicionar vida aos anos, ou seja, garantir que as pessoas mais velhas vivam mantendo sua capacidade funcional, possam garantir viver o que são ou que fazem e o que consideram mais valioso para si, por meio da interação entre sua capacidade intrínseca⁵, os ambientes em que vivem e os serviços disponíveis. Para alcançar isso o documento oficial sobre essa estratégia global, destaca que alcançar isso requer mudar atitudes sociais sobre a idade, construir ambientes físicos e sociais favoráveis, garantir sistemas de saúde integrados e acesso equitativo a cuidados de longo prazo, bem como mobilizar toda a sociedade, englobando governo, setor privado, comunidades e pessoas idosas, para uma ação coordenada. (OPAS, 2022)

Vida saudável para a o envelhecimento referenciado nessa base conceitual tem um sentido muito amplo e compreender os significados sociais atribuídos à velhice constitui um

⁴ Resumo do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da OMS traz esse conceito.

⁵ Segundo Bautmans, I. et.al (2022). A capacidade intrínseca é definida pela OMS como “o composto de todas as capacidades físicas e mentais que um indivíduo pode utilizar” em qualquer momento.

elemento fundamental para a análise das oportunidades educacionais e tecnológicas capazes de promover um envelhecimento ativo, autônomo e socialmente participativo. Nessa perspectiva, apresenta-se a discussão acerca da educação ao longo da vida e do ensino de tecnologias direcionadas às pessoas idosas, enquanto dimensões estratégicas para a inclusão social e o fortalecimento da cidadania na velhice.

1.3 Educação ao Longo da Vida e Ensino das Tecnologias para Pessoa Idosa

Sob o cenário do envelhecimento crescente no mundo, verificamos que os países têm olhado para este fenômeno entendendo que será inevitável a implementação de políticas públicas e o apoio a iniciativas que sejam agregadoras de respostas sociais efetivas para a grande questão social que avança, devendo ser alternativas viáveis e geradoras de impactos reais e positivos na qualidade de vida das pessoas que envelhece. São muitos os desafios, mas também são muitas as respostas sociais que podem ser geradoras de oportunidades.

É relevante salientar que as políticas públicas direcionadas a todos os grupos populacionais devem ser concebidos e implementados de forma a assegurar os direitos civis, políticos e sociais, em conformidade com os princípios dos direitos humanos e da cidadania plena. Dessa forma, não se trata de quaisquer políticas públicas, mas daquelas fundamentadas em parâmetros normativos, éticos e democráticos, que garantam a universalidade, a equidade e o respeito à dignidade humana.

Nesse contexto, para avançar na discussão, importante é resgatar o sociólogo inglês T.H Marshall (1967) que sugere que os direitos inerentes à conquista da cidadania se subdividem em três elementos: civil, político e social. Ele assim os define:

O elemento civil é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, liberdade de pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito à Justiça. (...) Por elemento político se deve entender o direito de participar no exercício do poder político, como membro de um organismo investido da autoridade política ou como um eleitor dos membros de tal organismo. (...). O elemento social se refere tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalece uma sociedade. As instituições mais intimamente ligadas com ele são o sistema educacional e serviços sociais (MARSHALL, 1967, pp.63 e 64)

Nessa perspectiva os elementos da cidadania, só apenas poderão estar presentes e integrados, num contexto de democracia, reconhecendo que a cidadania plena somente se exerce por via de um Estado Democrático de Direitos.

No Brasi, houve uma lacuna de 30 anos e o Estado Democrático de Direitos se restaura quando o período de exceção, portanto de ditadura, se estingue, a partir dos anos de 1980, inaugurando no país um novo tempo, formando a Assembleia Constituinte que construiu, a muitas mãos a Constituição Cidadã de 1988, reconhecendo os direitos civis, políticos e sociais a cada cidadão e cidadã, com olhar novo para a pessoa idosa. Faleiros (2007), destaca que a

Constituição de 1988 reflete um pacto social fundado na democratização da sociedade, na garantia de direitos e na implementação de uma forma de organização política que viesse superar o centralismo e a fragmentação de políticas sociais e que aprofundasse o federalismo, o municipalismo e o protagonismo das pessoas. Isso acarretará implicações nas políticas para os idosos. Os direitos da pessoa idosa estão presentes nos capítulos da assistência, da família, do trabalho e da previdência, mas também aparecem tanto na área dos direitos decorrentes da solidariedade ou reciprocidade, como de cobertura de necessidades (não contributivos) e em decorrência da contribuição e do trabalho. (...) defesa da dignidade, proteção social e protagonismo. (pp. 42 e 43)

Essa brevíssima contextualização serve como pano de fundo para nossa reflexão sobre os direitos para as pessoas idosas uma vez que, a partir de então, diversas outras políticas públicas e setoriais voltadas à esse público passaram a compor os marcos legais para ampliação de direitos com garantias reconhecendo que o Brasil é um país envelhescente⁶.

Alves (2024) corrobora com essa perspectiva afirmando, a partir da análise de resultados sobre as projeções populacionais no mundo, da Divisão de População da ONU⁷, que

⁶ Nota da autora: O termo envelhescência foi mencionado pela primeira vez pelo cronista brasileiro Mario Prata em 1993, na Crônica “Você é um envelhescente?”. Posteriormente, no final dos anos 1990, o sociólogo e psicanalista Manoel Berlinck estuda o termo. Ambos consideram, cada um sob o seu olhar, que este é um marco etário pois ao referir-se ao termo envelhescência, estão tratando da fase de transição da vida, geralmente entre os 50 e 70 anos. Neste trabalho quando nos referimos ao Brasil como um país envelhescente, deve-se ao fato que essa é faixa etária que está, demograficamente, em maior expansão.

⁷ Neste relatório da Divisão de População da ONU foram divulgadas informações sobre a população mundial e os principais indicadores demográficos de todos os países e regiões do mundo.

o único grupo etário que vai crescer continuamente durante todo o século XXI será o de 60 anos e mais de idade, que tinha apenas 195 milhões (...) em 1950, passou para 600 milhões (...) no ano 2000, chegou a 1 bilhão (...) em 2018, deve alcançar 2 bilhões (...) em 2048 e está projetado para chegar a 3 bilhões de idosos em 2100. (parágrafo 6)

O Brasil, com um rico aparato em legislação sobre os direitos da pessoa idosa e, ainda Políticas Públicas e Sistemas (Sistema Único de Saúde - SUS e Sistema Único de Assistência Social - SUAS) estabelecidos e que prestam serviços a públicos diversos, garante a prioridade à pessoa idosa, em meio a uma realidade que demanda dos governos respostas imediatas.

Portanto, essas políticas devem ser cada vez mais eficazes por serem essenciais para mitigar os efeitos do envelhecimento populacional, sob diversos aspectos e olhares. E no tocante a essa geração de pessoas idosas, que nasceu em um tempo que sequer tinha televisão em todas as casas, computador era algo impensável e as redes sociais possíveis eram as longas conversas e convivência com familiares e vizinhos, que se estabeleciam nas calçadas de casa.

Este cenário desafia, com o passar de cada ano, o país a inovar e implementar estratégias que assegurem a qualidade de vida para todas as faixas etárias e, especificamente apresentem o letramento digital aos mais velhos, a fim de que possam interagir com o mundo, estabelecendo com ele novas relações, com base em estratégias de aprendizagem ao longo da vida. Evocamos a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), denominado Marco de Ação de Belém, que em seu relatório-síntese afirma que

O papel da aprendizagem ao longo da vida é fundamental para resolver questões globais e desafios educacionais. Aprendizagem ao longo da vida, ‘do berço ao túmulo’, é uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento. (UNESCO, 2009, p. 06)

O referido documento ainda salienta, que

Não pode haver exclusão decorrente de idade, gênero, etnia, condição de imigrante, língua, religião, deficiência, ruralidade, identidade ou orientação sexual, pobreza, deslocamento ou encarceramento. (UNESCO, 2009, p.11)

Sobre o uso da tecnologia e a responsabilidade legal para o bom uso, o Brasil tem na Lei nº 10.741/2003 – Estatuto da Pessoa Idosa - o Art. 21, definindo que

o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados(...) os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (Brasil, 2003, Artigo 21 e Parágrafo Primeiro)

Não se pode deixar de mencionar uma lei que, embora não seja direcionada para a pessoa idosa, caminha na direção de inclusão social por meio da tecnologia. Essa é a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e estabelece uma série de medidas promotoras de inclusão e o letramento digital da população brasileira. Os principais pontos dessa lei são: o acesso à tecnologia como garantia de acesso à internet de alta velocidade para fins pedagógicos; está composta sob quatro eixos estruturantes: “inclusão digital; educação digital escolar; capacitação e especialização digital; pesquisa e desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)” (Brasil, 2023, p. 1).

A PNED tem por objetivo reduzir a desigualdade digital, tornando o acesso à tecnologia mais equitativo para todos os cidadãos e essa redução da desigualdade digital, inclui as pessoas idosas, quando menciona a inclusão dos grupos vulneráveis e vai na direção do que os países membros reunidos para a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, em junho de 2015, assumiram como compromisso, quando no artigo 20, que trata dos Direitos à Educação, assim define como obrigação: “Promover a educação e formação do idoso no uso das novas tecnologias da informação e das comunicações (TICs) para minimizar a brecha digital, geracional e geográfica e aumentar a integração social e comunitária.” (OEA, 2015, p 37)

Assim, nos apropriamos, do conceito da alfabetização digital como “a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania” (Takahashi, 2000, p. 31), que não traz apenas a importância do aprender, mas de um aprender cidadão que se compromete com o senso coletivo; que deve ser um processo acessível, inclusivo e contínuo, que ofereça ganhos para a autonomia nas atividades diárias, participação social e acesso a serviços públicos.

Corroborando com essas reflexões, Cachioni et al. (2019) aponta para a importância dos direitos à alfabetização digital, enquanto processo primário de aprender a utilizar os equipamentos digitais como meio; e ao letramento digital para o desenvolvimento de competências abrangentes que envolvem a compreensão, assimilação, reelaboração do conhecimento e aprendizagem das novas tecnologias como fim para utilização das TIC. Estes ampliam o rol dos direitos à educação para todas as idades, principalmente para o público idoso.

Observamos Alves (2024) destacar o grupo etário dos 60 anos e mais como o que continuará a crescer ao longo do século XXI, evidenciando o caráter irreversível do envelhecimento, no entanto as pessoas deste grupo etário, originários de uma geração anterior ao surgimento dos computadores, são considerados imigrantes digitais que, no conceito de Prensky (2001) citado por Conceição (2019, p. 112) são as pessoas que se esforçam na adaptação do uso dessas tecnologias.

Os desafios para esses indivíduos são maiores por persistirem as desigualdades de acesso, barreiras de usabilidade, limitações cognitivas e físicas, além da necessidade de metodologias adaptadas, suporte técnico e sustentabilidade financeira.

Na contramão desse avanço sobre o crescimento etário e de uma sociedade que amplia os debates sobre inteligência artificial e futuro do trabalho, Agustini (2025) informa que existem mais de 12 milhões de pessoas idosas brasileiras completamente fora do mundo digital, sendo essa não apenas uma exclusão tecnológica, mas também social, econômica e simbólica.

Estar desconectado para a pessoa idosa gera abismos intergeracionais uma vez que, num mundo digital as inovações tecnológicas são aceleradas, o que pode levar a interpretação que envelhecer pode tornar-se sinônimo de obsolescência, ampliando o etarismo.

No capítulo subsequente, serão discutidos os fundamentos pedagógicos e metodológicos que sustentam essa abordagem.

2. ENSINO DAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS

O presente capítulo investigará o ensino das tecnologias digitais como instrumento potencializador de autonomia e melhoria da qualidade de vida para pessoas idosas. Serão abordados os principais conceitos relacionados ao envelhecimento ativo, as barreiras e facilitadores na aprendizagem tecnológica entre pessoas idosas e as estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento de competências digitais nessa população. Fundamenta-se,

assim, a importância de práticas educativas contextualizadas que valorizem a experiência e o ritmo de aprendizagem, promovendo inclusão e equidade digital (Leite & Almeida, 2023).

2.1. O hiato digital e o uso das tecnologias por pessoas idosas

Considerando o aumento contínuo da longevidade e a crescente digitalização dos serviços, torna-se imperativo compreender e aprimorar os processos de ensino-aprendizagem de tecnologias para pessoas idosas, contribuindo para efetivação de políticas públicas e práticas educacionais garantidoras do envelhecimento digno, autônomo e conectado (Santos, 2024).

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs⁸ passou a ser utilizada de diferentes formas, com objetivos, propósitos, necessidades, demandas e contextos, caracterizando como novo comportamento das relações humanas, produto de tessitura social que pode gerar no indivíduo sensações de liberdade e participação social (Oliveira et al., 2020).

Em contrapartida, para a população idosa atual, gestada em um mundo analógico, a inserção no mundo digital das TICs é avassaladora, pois ocorrem sem auxílio no desenvolvimento de competências informacionais para uso de forma autônoma e segura, intensificando-se pelas vivências com modelos de comunicação em plataformas de comunicação de via única (rádio, televisão), como receptor passivo. (Luce et al., 2019).

Esse é o fator gerador do que Bernardo (2022) chama de hiato digital, que é a existência de disparidade ou desigualdade no acesso, uso e aproveitamento das tecnologias digitais das pessoas idosas em comparação com outras faixas etárias, em especial os mais jovens.

Para Fernández-Ardèvol (2019), essa lacuna além do limite ao acesso físico a dispositivos ou à internet, envolve ainda a dificuldade na aquisição das habilidades necessárias para a navegação e uso efetivo das tecnologias, bem como barreiras cognitivo-motora e socioemocionais próprias do processo de envelhecimento.

Este hiato resulta em exclusão digital, o que impacta negativamente na autonomia, inclusão social e qualidade de vida desse público, restringindo o exercício de direitos básicos na sociedade digital contemporânea. O acelerado ritmo de evolução tecnológica, a pouca familiaridade prévia dos idosos com dispositivos digitais e fatores educacionais agravam essa desigualdade (Bernardo, 2022; Fernández-Ardèvol, 2019).

⁸ O termo Tecnologias Informação e Comunicação (TICs) refere-se ao papel da comunicação na contemporaneidade, mas ainda pode ser entendida como os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, ou seja, um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos entre os indivíduos (Oliveira et al., 2015)

No Brasil a proporção de indivíduos com até 44 anos que utilizam a Internet é superior à média nacional. A adesão à tecnologia diminui consideravelmente entre as pessoas idosas, mesmo sendo a maior taxa de crescimento, conforme demonstrado na **Tabela 2**.

Tabela 2 – Uso de internet nos últimos três meses – BRASIL, 2015 E 2017- Percentual da população total e taxa de crescimento (%)

	2015	2017	Taxa de Crescimento
Total	58%	67%	15,5%
De 10 a 15 anos	76%	84%	10,5%
De 16 a 24 anos	86%	88%	2,3%
De 25 a 34 anos	74%	85%	14,9%
De 35 a 44 anos	64%	76%	18,8%
De 45 a 59 anos	40%	54%	35%
60 anos ou mais	16%	25%	56,3%

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2016, 2018)

Nota: Reproduzido de “Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões” por FERNÁNDEZ-ARDÈVOL, M., 2019, Comitê Gestor da Internet no Brasil., p. 3. https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf.

Curiosamente, segundo Fernández-Ardèvol, (2019), foi entre a população idosa que a taxa de adoção da Internet apresentou um crescimento mais rápido ao longo dos anos, com um aumento de 56% entre 2015 e 2017, isso significa que, enquanto um quarto da população idosa é usuária da Internet, a média nacional de uso é de 67% entre os brasileiros. Apesar desse crescimento expressivo, que é quase quatro vezes superior à média nacional, apenas um em cada quatro idosos utilizava a Internet em 2017, evidenciando a magnitude do hiato digital

Esses dados, associados ao uso das TICS a partir do reconhecimento da usabilidade dos equipamentos também são apresentadas, onde se tem a constatação de que algumas pessoas que participaram do estudo do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br não se consideram usuárias de Internet, embora tenham o hábito de usar aplicativos móveis online, como por exemplo o whatsapp, que não é percebido como uso da Internet.

Fernández-Ardèvol, (2019) continua destacando que, nesses casos, o uso da Internet é limitado, pois está restrito a determinadas aplicações que não permitem um aproveitamento avançado dos recursos digitais. Essa distinção é importante para compreender as diferentes formas de acesso e utilização das tecnologias digitais, especialmente entre populações que

podem apresentar menos familiaridade com um uso mais amplo e crítico da Internet, conforme demonstrado na **Tabela 3**.

Tabela 3 – Pessoas usuárias de internet, por dispositivo utilizado – BRASIL, 2017 Percentual do total de pessoas usuárias de Internet (%)

	Computador *	Celular	Vídeo Game	Televisão
Total	51%	96%	9%	22%
De 10 a 15 anos	51%	93%	19%	27%
De 16 a 24 anos	49%	98%	13%	24%
De 25 a 34 anos	52%	99%	10%	24%
De 35 a 44 anos	52%	96%	5%	20%
De 49 a 59 anos	50%	93%	4%	20%
60 anos ou mais	55%	87%	5%	17%

* computador de mesa, computador portátil e tablet. (Fernández-Ardèvol, 2019)

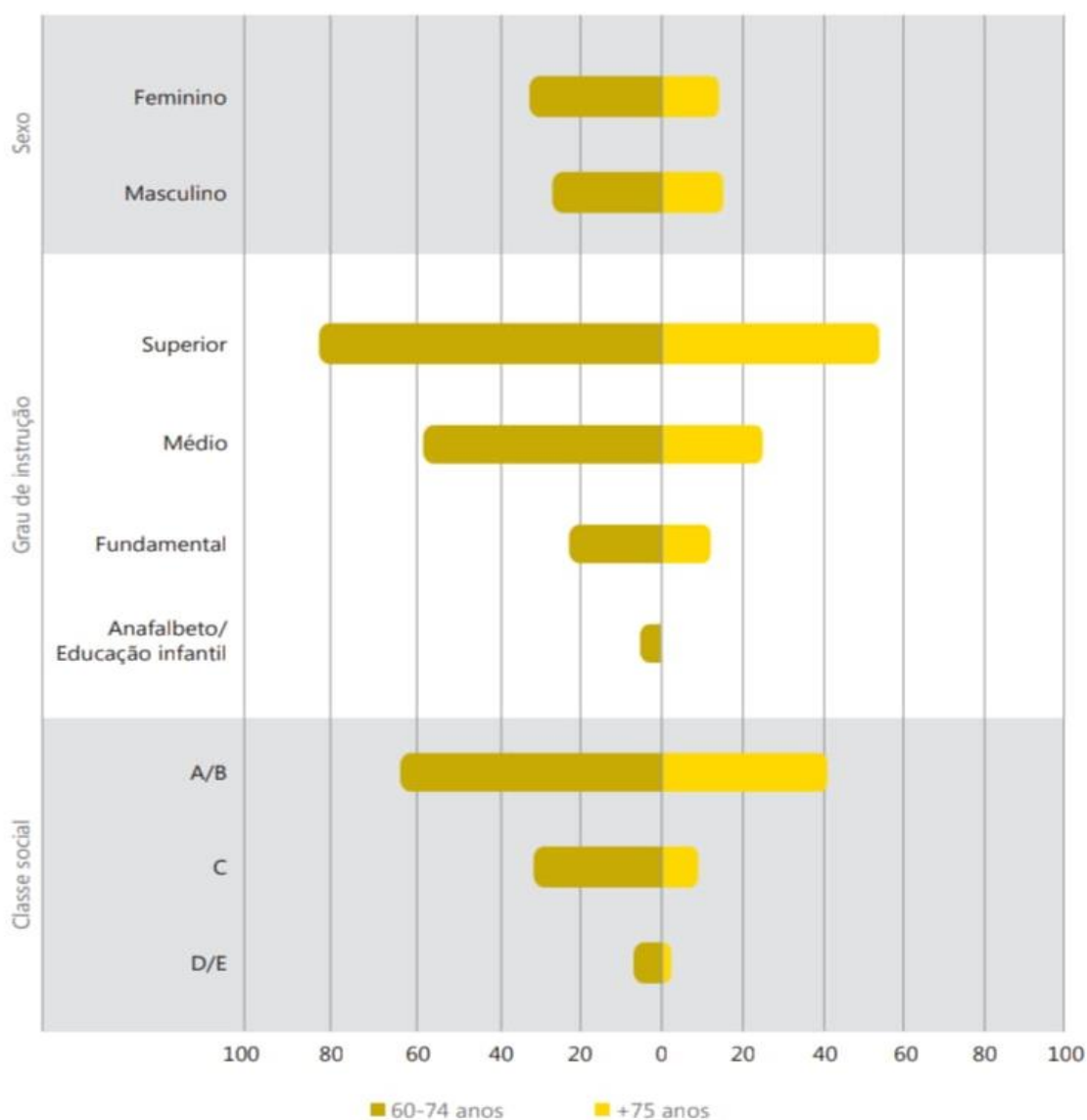
Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (2018)

Nota. Reproduzido de “Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões” por Fernández-Ardèvol, M., 2019, Comitê Gestor da Internet no Brasil, p. 5. https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf.

A partir desses dados, é possível concluir que não há uma rejeição ao uso dos equipamentos tecnológicos pelas pessoas idosas, uma vez que o uso dos smartphones está em primeiro lugar entre os equipamentos mais usados por esse público (87%), embora esteja abaixo da média total, demonstrando que as pessoas idosas compreendem a necessidade do uso dos aparelhos quando o assunto é comunicação. Em seguida vem o uso dos computadores (55%) que, aliás em comparação com todas as faixas etárias e a média total do país a pessoa idosa é seu maior usuário.

Baseado nessas informações, fica demonstrado que as barreiras que impedem a população idosa a acessar as TICs começa no desconhecimento e no não reconhecimento, na dificuldade de acessar e operar os equipamentos tecnológicos modernos de forma consciente. Criticamente é preciso considerar outros fatores sociodemográficos, conforme a **Figura 4**.

Figura 4 – Uso de internet no telefone celular nos últimos três meses, por Características sociodemográficas – percentual da população idosa (%)



Fonte: Fonte: Elaboração própria a partir de NIC.br (2018). (Fernández-Ardèvol, 2019)

Nota: Adaptado de “Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões” por Fernández-Ardèvol, M., 2019, Comitê Gestor da Internet no Brasil., p. 7. https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf.

Na **Figura 4**, reproduziu-se os dados sociodemográficos das pessoas idosas que fazem uso da internet por celular. É perceptível que os condicionantes sociais provocam maiores diferenças para acesso e uso de tecnologias entre as pessoas idosas jovens e as com idade acima de 75 anos, tornando mais evidente que há maior exclusão e ampliação do hiato digital entre os mais longevos, de Classe D/E e Analfabetos. Em relação ao sexo, as pessoas de 60 a 74 e

mulheres se destacam com uma leve diferença, o que não é observado entre as pessoas idosas com mais de 75 anos. Comprova-se, assim, que o hiato digital está vinculado à exclusão social.

Dialogando com esse conceito de hiato digital, Netto (2017) informa que as gerações, em relação a forma de acesso às informações digitais, podem ser de imigrantes ou nativos. Os nativos digitais nasceram no mundo digital e as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da vida cotidiana, para estes não é nem possível imaginar a vida sem esses meios. Por outro lado, os imigrantes digitais pertencem às gerações onde a comunicação era limitada, os meios eram restritos e os relacionamentos presenciais eram mais valorizados, entrar no mundo digital os torna imigrantes pela necessidade de manter os relacionamentos e a vida.

Netto (2017) ao esclarecer esses conceitos parafraseia Marc Prensky que os mencionou no ano de 2001, em seu artigo intitulado "Digital natives, digital immigrants"

“Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net]ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é nativos digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes - nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de imigrantes digitais. (Presky, 2001, citado por Andrade Matos, et al., 2017, p.34)

Conforme Andrade Machado (2024), as diferenças entre as gerações mudam a cada nova classificação. Apesar de não haver consenso acadêmico sobre quando começa a geração dos nativos digitais, observa-se que, ao longo dos anos, o surgimento e a difusão dos artefatos tecnológicos modernos, assim como das mídias digitais do Vale do Silício, ocorreram de forma gradual ao longo de várias gerações.

Embora a discussão sobre gerações seja frequentemente tratada apenas em termos tecnológicos, importa recordar que o conceito sociológico de geração é mais profundo e complexo. Como mostram Duque e Durán Vázquez (2025), seguindo Mannheim e Ortega y Gasset, uma geração não se define apenas pela coincidência cronológica, mas pela partilha de experiências históricas e culturais que moldam disposições comuns perante o mundo. Assim, pessoas nascidas num mesmo contexto espaço-temporal tendem a desenvolver orientações de sentido semelhantes, que influenciam a forma como se relacionam com fenômenos sociais, incluindo, no caso da população idosa atual, o modo como enfrentam o processo de

digitalização. Isso permite compreender que o hiato digital não é apenas tecnológico, mas também fruto de diferentes trajetórias socioculturais entre gerações.

A fim de identificar qual a geração de imigrantes e nativos digitais, a **Tabela 4**, adaptada de Ribeiro e Silva (2021, citado por Andrade Machado (2025, p. 7), oferece uma síntese eficaz e gradual para diferenciar essas gerações.

Tabela 4. Síntese gradativa: nativos e imigrantes na cultura digital.

Geração	Período	Características
Baby Boom	1946 a 1964	Considerados Imigrantes digitais. Rebeldes, porém, traumatizados pela sombra da 2ª grande guerra, vivenciaram os primeiros momentos da revolução do digital. (Transistor; Circuitos Integrados; Mouse; Modem; Micro-ondas; Disco Rígido).
X	1965 a 1979	Considerados Imigrantes digitais. Mas também podem ser compreendidos como uma geração de transição: um pé no analógico outro no digital (Computadores pessoais; calculadora de mão; GPS; Gravador de Vídeo Cassete; Celular; Walkman)
Y	1980 a 1994	Millennials, considerada por múltiplos autores como a primeira geração dos nativos digitais. (Internet; Camcorder; CD-Rom; Bluetooth). ⁵⁶
Z	1991 a 2000	Considerados nativos digitais. Imersos no universo digital já consolidado. (Cabo USB; DVD-Player; Google; Celulares com Câmeras).
Alpha	2001 a 2026	Considerados nativos digitais de 2ª geração. Cercados pela inovação tecnológica consolidada e em expansão vertiginosa. (Wikipédia; Smartphones; Redes Sociais Modernas; Bitcoin; Bancos digitais; IA's).

Fonte: Adaptação de Ribeiro e Silva (2021, p. 344)

Nota: Reproduzido de “Nativos e imigrantes digitais: : um conceito desacreditado, mas perene em publicações acadêmicas. Por Cadernos Do GPOSSHE On-Line, 8(2), p.7. 2025 doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14402 <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/14402>. (Ribeiro & Silva, 2021 citado por Andrade Machado, 2025. p. 7).

Na **Tabela 4**, é possível perceber o relacionamento de cada geração com a inclusão digital, percebendo que envolvem variações históricas. A geração Baby Boom, que atualmente são as pessoas idosas, cresceu em um ambiente analógico, sendo chamada a aprender a lidar com o mundo digital a fim de superar o hiato digital que separa sua geração dos que nasceram na era tecnológica. Essa adaptação implica em desenvolver novas habilidades e reaprender a comunicar-se a partir desse novo mundo. Para Geração X a adaptação ocorre de maneira mais

tranquila, uma vez que acompanharam a evolução digital desde a juventude, pela análise é uma “geração sanduíche”, entre Baby Boom e Geração Y.

Observa-se que as gerações Y (*Millennials*) e Z, consideradas gerações nativas digitais, por ter crescido em um ambiente de constante exposição à internet e dispositivos móveis, o que influencia diretamente suas práticas digitais, hábitos de consumo e formas de socialização. A geração Alfa, mais recente, apresenta uma relação ainda mais integrada e natural com o universo digital, visto que nasceu em um contexto em que a tecnologia permeia todos os aspectos da vida cotidiana.

É necessário reduzir a distância entre as gerações e isso se faz por meio de políticas públicas e práticas educativas adaptadas, que considerem as necessidades específicas desse público e que promovam o letramento digital para garantir uma inserção social compatível com as transformações tecnológicas (Menezes et al., 2023). Registramos que o letramento digital para pessoas idosas é um caminho e um processo de superação que está relacionado à transição de um estágio do “não saber” para outros de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser⁹ no mundo digital e tecnológico.

Prensky, criador dos termos “nativos e imigrantes digitais” afirma que esta superação se registrará à medida que todos se apropriem do mundo digital, tornando esses conceitos obsoletos para dar lugar a uma nova categoria a dos “sábios digitais”.

(...)ao tempo em que penetramos no séc. XXI no qual todos terão crescido na era da tecnologia digital, a distinção entre nativos digitais e imigrantes digitais se tornará menos relevante. Claramente, ao trabalharmos para criar e aperfeiçoar o futuro, precisamos imaginar um novo conjunto de distinções. Sugiro pensarmos em termos de sabedoria digital. (Prensky, 2009, citado por Andrade Machado, 2025 p.10).

A fim de fazer o contraponto, entendemos que há um contexto contemporâneo que se forma no qual as tecnologias são incorporadas de maneira irreversível às dinâmicas sociais, sendo mais que necessárias. Configura-se um novo paradigma temporal em que os indivíduos se tornam aprendizes contínuos dessas transformações e reduzir o hiato digital é imperioso e inclusivo. Nesse sentido, a abordagem desse estudo privilegia a identificação das

⁹ "Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser" são os quatro pilares da educação, propostos pela UNESCO no documento "Um Tesouro a Descobrir" (DELORS,1998).

potencialidades decorrentes do uso tecnológico, direcionando o enfoque às possibilidades que se abrem para todos os segmentos populacionais, especialmente para as pessoas idosas.

2.2 Aprendizado das Tecnologias por pessoas idosas como forma de promover autonomia, melhoria da qualidade de vida e participação social

Chegamos à questão central desse trabalho. Seria mesmo o ensino das tecnologias uma ferramenta de inclusão social e resposta social geradora de autonomia, qualidade de vida e de exercício de cidadania?

Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, assim expressou-se quanto ao uso das tecnologias nas práticas educacionais “Depende de quem usa a favor de quem e de quem e para quem”¹⁰ (Freire, 1995, p. 98). Defendia esse autor que o uso dos computadores e as tecnologias em modo geral, tornariam possível a expansão da capacidade crítica e criativa dos aprendizes.

Para contextualização teórica desse tópico, nos apoiamos na base conceitual de estudos ligados a Aprendizagem ao Longo da Vida - ALV (Álvaro, 2022; UNESCO, 2009); Gerontologia Educacional (Lins, 2009; Oliveira, 2020 e Peterson, 1976; Peterson 1990) e a influência da Gerontotecnologia (Doll et al, 2017), bem como a qualidade de vida, autonomia e inclusão social como resultado da prática de aprendizagem.

A ALV é na vida das pessoas idosas o princípio diretor que reconhece a manutenção da capacidade de pessoas idosas em acessarem e obterem novos conhecimentos (Hosnjak et al., 2020 citado por Álvaro et al, 2022, p.2). No entanto, defendemos uma aprendizagem que adote, para além de uma prática reprodutora de conhecimento, um modelo em que a pessoa idosa possa ser agente do seu aprender, tornando-se crítico, epistemologicamente curioso, sendo aquele que interage e que constrói o conhecimento respeitando sua trajetória. Sobre isso, referenciamos e reverenciamos Paulo Freire, que no seu livro *Pedagogia da Autonomia* assim expressa “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 21)

Nesse sentido, a Gerontologia Educacional se alinha com a perspectiva da ALV, uma vez que ambos compartilham do mesmo compromisso com o desenvolvimento contínuo e a promoção da autonomia do indivíduo idoso ao longo de seu ciclo vital. Ambas as abordagens reconhecem a educação como um processo permanente e multifacetado, essencial para a

¹⁰ Nota da autora: essa frase foi dita por Paulo Freire em “entrevista concedida ao Professor Moacir Gadotti para a revista portuguesa *Forma de Lisboa*, Portugal e publicada no nº 38 para o livro *Convite à Leitura de Paulo Freire* (Scipione, 1989) e, depois adaptado de dezembro de 1990.” (Freire, 1995, p. 89)

inclusão social, o empoderamento e a qualidade de vida, enfatizando a necessidade de práticas educacionais adaptadas às especificidades do envelhecimento.

Destacamos que o conceito de Gerontologia Educacional foi usado pela primeira vez por Peterson, em 1976, na obra "Educational Gerontology: the state of art", publicado na revista *Educational Gerontology*. De acordo com Peterson (1976)

A gerontologia educacional é um campo de estudo e de prática que tem por objetivo a educação para e sobre a velhice e o envelhecimento. Inclui uma dimensão teórica (conhecimento, pesquisa, ensino acerca de teorias do envelhecimento, filosofia, necessidades e contextos nos quais o idoso se encontra, assim como as implicações educativas) e uma dimensão prática Gerontologia educacional é (organização, implementação, coordenação e avaliação de programas educativos para idosos). Peterson (1976), citado por Oliveira (2020, p. 69)

Apoiada em Peterson (1990), Lins (2009) afirma este autor fazia uma tentativa de integrar as instituições e o processo de educação com as diversas dimensões do conhecimento humano, alinhadas às necessidades das pessoas idosas. Assim, concordando com ele, afirma que a “gerontologia educacional é uma tentativa de aplicar o que é corretamente sabido sobre o envelhecer e a educação, para poder aumentar os anos saudáveis e produtivos e melhorar a qualidade de vida dos adultos maiores”.(p. 121)

A gerontologia educacional faz interseção com a gerontotecnologia uma vez que o conjunto de produtos, processos e estratégias tecnológicas podem ser aplicados ao processo de ensino-aprendizagem das pessoas idosas. O termo

Gerontechnology, que foi criado em 1989 por Graafmans e Brouwers, se caracterizou por descrever o campo interdisciplinar de pesquisa e aplicação, em que a gerontologia e as ciências técnicas colaboram em favor do envelhecimento e das pessoas idosas. (...) estudar/pesquisar a melhor forma de aproveitar o potencial das tecnologias de informação e comunicação para propiciar qualidade de vida às pessoas que chegaram à velhice. (Doll et al, 2017, p 3.586)

Importante frisar que o letramento digital, com ênfase nas tecnologias da informação e comunicação, não se refere apenas a simples aprendizagem do uso dos equipamentos, mas envolve “a capacidade de compreender, avaliar e aplicar informações em ambientes digitais

(...) para acessar serviços de saúde, mas também para melhorar sua qualidade de vida e promover maior independência”. (Funghetto et al., 2025, p. 87)

Essa perspectiva de aprendizagem remete a proposta do Envelhecimento Ativo, que para Gomes et al. (2021) prevê o fortalecimento da autonomia, definida como a

habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências. (...) que difere do de independência que é, em geral, entendida como a habilidade de executar funções relacionadas à vida diária – isto é, a capacidade de viver independentemente na comunidade com alguma ou nenhuma ajuda de outros.” (OMS, 2005, p. 14)

Para Melo et al. (2021), o uso de tecnologias digitais na velhice pode gerar autonomia e ampliar a participação no contexto social ampliando o exercício da cidadania, uma vez que é uma maneira de interagir com o mundo favorecendo o acesso à comunicação entre as pessoas, mesmos as mais distantes; facilita a relação com suas contas bancárias, por meio da facilidade de utilização dos aplicativos bancários; garante o direito de ir e vir, quando usa os aplicativos para acessar os meios de transporte; contribuem para os cuidados com a saúde por meio das teleconsultas. Pode, ainda, promover melhorias na qualidade de vida, compreendida como

a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (...) À medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência. (OMS, 2005, p.14).

Para alcançar impacto diante de tantos desafios, iniciativas que combinam educação digital com suporte prático, como cursos de capacitação e aplicativos de fácil navegação, podem ajudar a superar esses desafios. O processo de aprendizagem tecnológica emerge como estratégia fundamental para garantir um envelhecimento ativo, digno e conectado às transformações sociais contemporâneas.

2.3. O Instituto Idear e o Projeto Chá Tecnológico: uma experiência prática de Aprendizagem ao Longo da Vida geradora de Autonomia em Maracanaú-CE

Neste momento do estudo trataremos do lugar onde o projeto é executado, uma vez que o território é onde as pessoas idosas vivem e são acolhidas nesse processo, neste caso o Município de Maracanaú

Teremos um item específico sobre o Município de Maracanaú e outro sobre o Instituto ideal para que possamos referenciar a Instituição que concebeu o projeto e quais são a missão, a visão e os valores que determinam o seu agir e que é apoiadora dessa pesquisa.

Trataremos sobre o Projeto Chá Tecnológico e Social, inspiração desse estudo, onde abordaremos a contextualização do projeto, seus objetivos e metas. Nesse item reservaremos um espaço especial para descrever sobre os círculos de cultura, metodologia de educação dialógica criada por Paulo Freire (1981), que foi amplamente utilizada desde a formação dos instrutores até chegar às pessoas idosas, no seu percurso de aprendizagem.

2.3.1. Município de Maracanaú

O município de Maracanaú¹¹, localizado no estado do Ceará, no Nordeste Brasileiro está situado na macrorregião de planejamento da Região Metropolitana de Fortaleza, ficando a aproximadamente 22km de distância da Capital Cearense. O nome da cidade vem do tupi e significa “lagoa onde as maracanãs bebem”, pois a cidade cresceu ao redor de uma lagoa, onde havia muitas maracanãs¹².

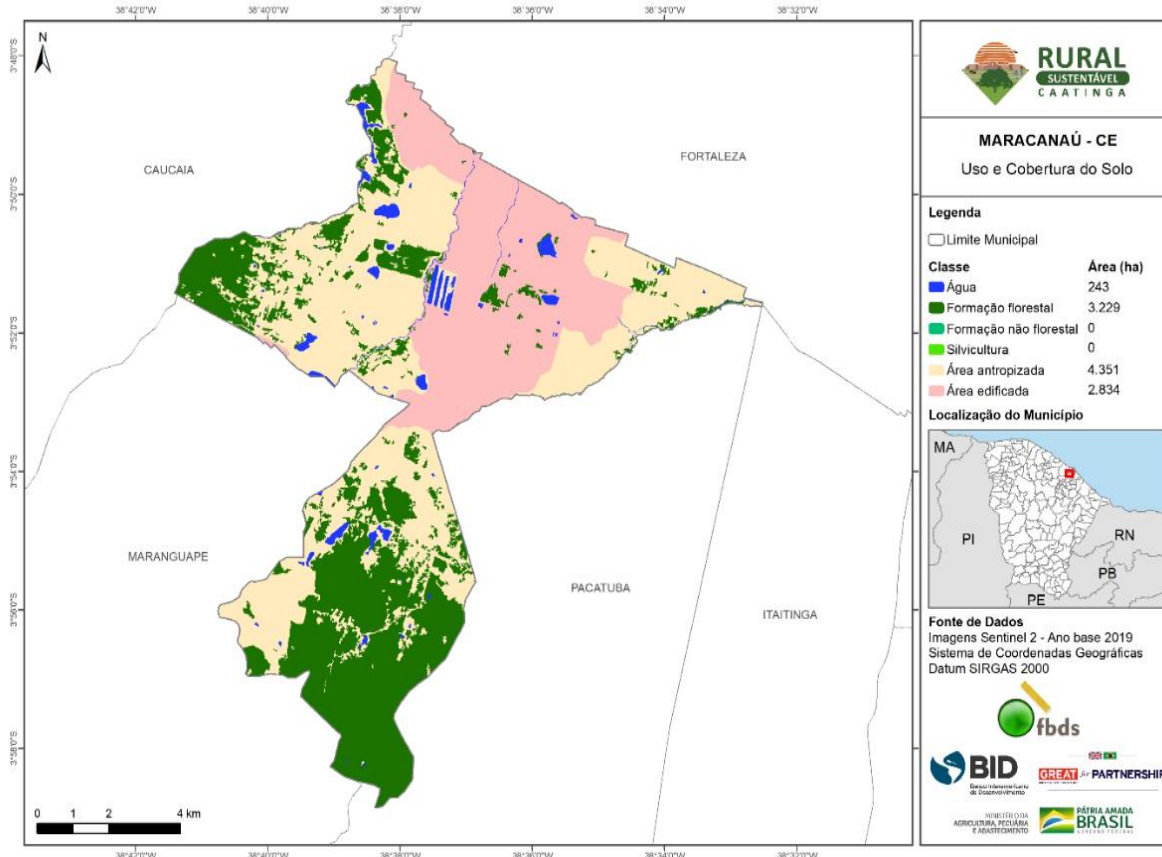
Maracanaú, possui uma posição geográfica estratégica, o que lhe confere vantagens comparativas em termos de desenvolvimento econômico. Sua localização propicia acesso facilitado a importantes centros urbanos e logísticos, sendo o próprio município importante polo industrial, favorecendo a atração de investimentos e a criação de oportunidades de geração de renda.

Contudo, apesar dessas potencialidades, ainda se depara com significativos desafios relacionados à desigualdade socioeconômica, à insuficiência na provisão de serviços sociais e à necessidade de uma distribuição de renda mais equitativa entre seus habitantes.

¹¹ Informações retiradas do site da Prefeitura do Município, <https://www.maracanau.ce.gov.br/aspectos-gerais/>

¹² A maracanã é uma espécie de arara de coloração verde com cerca de 40 centímetros. Possui algumas características incomuns, como a parte de sua face que não possui penas e é pálida, contrastando com o bico negro. Também é conhecida pelos nomes de arara-pequena, ararinha, maracanã-verdadeira, mulata-maracanã e papagaio-de-cara-branca. Fonte: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/maracana>

Figura 5 - Mapa do Município de Maracanaú-CE



Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (2022)

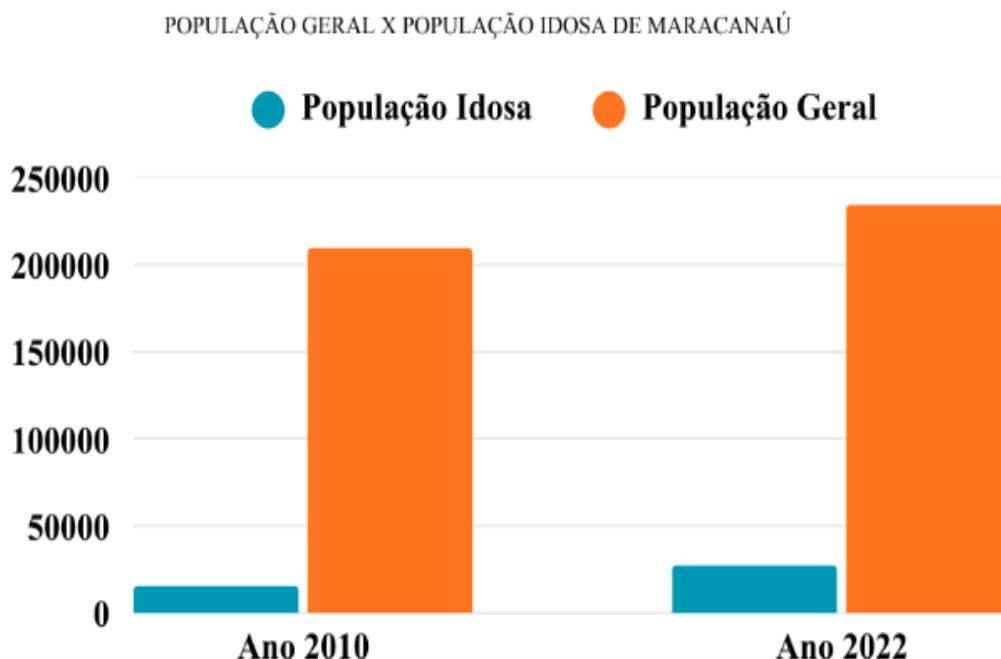
A população de Maracanaú, embora beneficie-se de uma infraestrutura que possibilita o crescimento econômico, enfrenta disparidades que comprometem o bem-estar social. A desigualdade presente na região revela-se em diversos aspectos, incluindo acesso a serviços básicos, educação e saúde, o que demanda políticas públicas efetivas e inclusivas

. A análise da realidade demográfica e socioeconômica de Maracanaú destaca a urgência de intervenções que visem não apenas à mitigação das desigualdades existentes, mas também à promoção de um desenvolvimento sustentável e mais justo para toda a população.

Com área absoluta de 105,70 km², a população que ocupa esse território é de 234.509 habitantes, destes 13,7% referem-se à população idosa do município que, em números absolutos, são aproximadamente 27.547 pessoas idosas.

Registra-se, como em todo o País, o crescimento da população idosa, que em 2010 era de 15.960 pessoas (IBGE, 2010), correspondendo a 7,6% da população geral que era de 209.748 pessoas. Conforme podemos conferir no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 - População total e variação populacional por grupos etários acima de 60 anos do Município de Maracanaú



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022

Nota: gráfico produzido pela própria autora

O **Gráfico 3** demonstra o crescimento da população geral e da população idosa no município, entre os anos dos Censos Demográficos do IBGE, que ocorreram nos anos de 2010 e 2022. Esse crescimento impõe desafios importantes para políticas públicas locais, especialmente nas áreas de saúde, assistência social e inclusão digital, a fim de garantir qualidade de vida e acesso equitativo aos serviços para essa parcela da população.

Maracanaú tem uma base institucional sólida para políticas voltadas à pessoa idosa, tem o Conselho de Direitos da Pessoa Idosa, o Centro de Convivência da Pessoa Idosa e Programas socioassistenciais e culturais que se configuram como uma boa plataforma de iniciativas intergeracionais e de responsabilidade social.

Convém destacar que Maracanaú nasceu como um distrito de Maranguape¹³, em 1906, depois de várias tentativas frustradas ao longo do século XX, em 1983 conseguiu sua emancipação por meio da Lei Estadual N° 10.811/1983. Sua população, tem uma peculiaridade e se confunde com sua história, pois seu distrito nasceu a partir de povos indígenas que foram

¹³ Maranguape está localizada na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a cerca de 27 km da capital, e tem uma relação histórica com Maracanaú, que era um distrito de Maranguape antes de sua emancipação em 1983, conforme informado no texto principal.

colonizados, perdendo suas terras. Iniciaram em 1990 uma árdua luta e organização política que lhes devolveu a posse da terra formalizada em 2006 e em 2025, a partir de decisão do governo federal, o povo Pitaguary¹⁴, teve a homologação da demarcação, fazendo uma reparação histórica a esse povo. A Terra Indígena Pitaguary tem uma área total de 1.731 hectares e abriga 6415 indígenas. Abro esse parêntese para falar do povo Pitaguary, em respeito ao povo originário do lugar, pois já estavam das terras antes do ano de 1648, quando aconteceu os primeiros contatos com os colonizadores. Entre esse povo, vivem também os anciãos, atualmente 686, que corresponde a 10,7% da totalidade do seu povo. Vivendo culturalmente diferente, são os responsáveis por narrar as histórias do seu povo aos mais jovens, mantendo vivas as tradições, a cultura e uma intergeracionalidade respeitosa, uma vez que figuram como as lideranças do lugar.

Maracanaú, depois que se tornou município, cresceu substancialmente em diversos sentidos, mas ainda tratando sobre a população, é o 4º Município do Estado do Ceará me número de população e isso é bem relevante, uma vez que o estado é formado por 184 municípios. Mesmo tendo um território indígena, conforme destacado anteriormente, a população é eminentemente urbana, com densidade demográfica de 2.231,91hab/km² (IBGE, 2022), com população eminente urbana, uma vez que foi se formando a partir de conjuntos habitacionais/bairros bastante populosos para atender a demanda de mão de obra da indústria e de serviços, suas duas maiores forças econômicas.

Na Economia é a segunda maior do estado, com participação para composição do PIB Estadual de aproximadamente 5,96% (IPECE, 2022), ficando atrás apenas da capital. Destaca-se por ser o maior polo industrial do Estado, contando com 5 Distritos Industriais.

Destacamos que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH¹⁵ (IBGE,2022) de Maracanaú é classificado como médio, situando-se em torno de 0,682(IBGE,2022) conforme os dados mais recentes disponíveis, o que reflete condições moderadas em termos de renda, educação e longevidade.

Além disso, dados do Cadastro Único revelam que uma parcela expressiva das pessoas idosas do município está inscrita nesse sistema, o que evidencia uma demanda significativa por

¹⁴ Pitaguary é a auto-denominação do povo indígena que vive ao pé da serra entre os municípios cearenses de Maracanaú, Pacatuba e Maranguape. Distando aproximadamente 26 Km de Fortaleza, a Terra Indígena (TI) Pitaguary está situada na região metropolitana da capital cearense. <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Pitaguary>

¹⁵ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) compara indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças. Varia de zero a um e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em seu relatório anual.

políticas sociais direcionadas a essa faixa etária. O percentual de pessoas idosas cadastradas no Cadastro Único indica a importância de ações voltadas à inclusão social, saúde e assistência, sobretudo para aqueles em situação de vulnerabilidade econômica.

2.3.2 O Instituto Idear

O Instituto Idear, localizado em Maracanaú, é uma Organização da Sociedade Civil - OSC, sem fins lucrativos, instituída sob a forma de associação de caráter social, científico e tecnológico¹⁶. A história do Instituto inicia-se em setembro de 2006, com o objetivo de promover a inclusão digital e gerar mais oportunidades de capacitação para o público com maior vulnerabilidade social por meio de um projeto chamado “Se Liga”. A partir de então, e com o reconhecimento de utilidade pública por parte do Município de Maracanaú, passou a se expandir com diversos projetos e ações que o tornaram uma organização que impacta positivamente no processo de inclusão sociodigital.

Atualmente, com quase duas décadas de atuação o Instituto Idear acumulou experiência e prêmios nacionais. Sua razão de existir está expressa em sua missão¹⁷, visão¹⁸ e valores¹⁹.

O Instituto Idear, se alinha a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) quando, no item 5 das Competências Gerais assim define a relação com a aprendizagem das

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, Ministério da Educação, 2018, p.9)

Alguns de seus principais projetos estão os voltados para a educação tecnológica, e destacaremos a seguir:

¹⁶ Informações sobre o Instituto Idear são provenientes de informações públicas mantidas em seu site. Disponível em <https://www.idear.org.br/>

¹⁷ Missão: Fazer a diferença na vida das pessoas e da comunidade, através de projetos sociais transformadores, fortalecendo a autoestima e o protagonismo, possibilitando sonhos e a construção de um futuro melhor”

¹⁸ Visão: “Ser uma organização inovadora e sustentável, reconhecida nacionalmente pela excelência na aplicação de tecnologias sociais transformadoras, com amplo impacto na sociedade”.

¹⁹ Valores: “O Instituto Idear atua sob a orientação dos seguintes valores: agilidade; ética; espírito de equipe; comprometimento; criatividade e inovação.”

Programando e Aprendendo com Ação: oferece cursos de desenvolvimento de jogos, lógica de programação, desenvolvimento de aplicativos e outras áreas tecnológicas para jovens e crianças da rede pública, desenvolvendo 3 eixos do BNCC: o pensamento computacional, mundo digital e a cultura digital. Uma das marcas de inclusão desse projeto é privilegiar o atendimento a crianças neurodivergentes e nas últimas edições, de 2024/2025, abriu turmas em território indígena Tapeba²⁰ e outro em território quilombola Mearim²¹.

Despertar Digital: Programa vinculado à política pública de Ciência e Tecnologia do município Maracanaú, que visa disseminar o conhecimento sobre tecnologias digitais emergentes em Maracanaú, possibilitando, ainda, a identificação e desenvolvimento de novos talentos. As formações tecnológicas digitais são: desenvolvimento de jogos e aplicativos, robótica educacional e artes digitais, e cursos avançados como programação, design gráfico e eletrônica básica. Desde 2022 o Despertar Digital já beneficiou mais de 2.300 munícipes de Maracanaú na faixa etária entre 9 e 60 anos.

Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC – Idear): Este centro é mantido para ensinar a recondicionar os equipamentos eletroeletrônicos que chegam como sucata tecnológica, transformando em equipamentos em condição de uso e os devolve para a comunidade, doando-os para as escolas públicas. O mais importante é que os adolescentes e jovens são preparados com cursos profissionalizantes e participam de cursos e oficinas de formação cidadã. Todos os computadores e dispositivos eletroeletrônicos são doados, seguindo os procedimentos e padrões do Ministério das Comunicações, para projetos de inclusão digital nos estados do Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Maranhão;

Centro de Atendimento ao Trabalhador (CATE): realizado em parceria com o município de Maracanaú, este Centro constitui-se como um potente espaço que facilita o acesso às políticas públicas de emprego, empreendedorismo e qualificação profissional. Os serviços oferecidos da cidade. Isto é possível por meio de seus serviços que contribuem para a inclusão das pessoas nos cadastros de emprego e empreendedorismo oficiais; contribuem para que seja providenciada as carteiras de trabalho, documento essencial para inserção no mundo do trabalho; bem como oferece cursos e oficinas de qualificação para o trabalho e empreendedorismo em áreas como moda, beleza, culinária e confecção;

Centros Poeta Idear: Por meio da parceria com *The Trust for the Americas*, organização americana membro da Organização dos Estados Americanos (OEA), o Instituto

²⁰ Nota da autora: Povo Indígena que vive no território indígena do município de Caucaia-CE

²¹ Nota da autora: Povo quilombola que vive no território quilombola do município de Quixeramobim-Ce

Idear passa a integrar a Franquia Social POETA – Programa de Oportunidades Econômicas através da Tecnologia nas Américas. Esta é uma iniciativa voltada para a América Latina e Caribe, que compõe uma Rede Latino-americana de Centros POETA com mais de 200 Centros Tecnológicos cujo objetivo é a mobilização de parcerias globais com o intuito de promover a inclusão digital, social e a geração de oportunidades econômicas e educativas para populações vulneráveis. Com o Instituto a parceria visa a implementação de 10 Centros POETA Idear. Este Projeto está sendo executado desde 2018, capacitando aproximadamente 1000 jovens por ano.

Projeto Artesanato de Maracanaú: realizado junto com a Prefeitura de Maracanaú, esse projeto visa promover o desenvolvimento sustentável do artesanato, implementando ações que incentivem o comércio justo, contribuindo assim para a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos artesãos. O Instituto Idear oferece apoio para divulgar os produtos, promove a participação nas feiras e eventos e capacita os artesãos na área do empreendedorismo para que possam aperfeiçoar e melhor comercializar seus produtos.

Todos esses projetos visam melhorar a inclusão das pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos de todas as idades, ampliando oportunidades e oferecendo conhecimentos que impactam positivamente na vida deste público. Também demonstram a *expertise* do Instituto em capacitar pessoas para que tenham mais autonomia e melhorem a qualidade de vida a partir do uso das tecnologias, praticando a igualdade digital para todos os ciclos de vida.

Por meio de parcerias com comunidades locais, governos e outras organizações, o Instituto Idear empenha-se em criar impacto positivo e duradouro, promovendo a sustentabilidade e o bem-estar social, e gerando oportunidades para que todos possam prosperar em um futuro mais justo e equilibrado.

Na prática, o Instituto Idear desenvolve meios de atender aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)²², conforme a **Figura 6**.

Figura 6 – ODS que os Projetos do Idear atendem

²² Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



Fonte: Relatório do Chá Tecnológico e Digital (Idear, 2024a)

Para realizar todos os seus projetos o Instituto conta com uma equipe de 120 profissionais e já esteve presente em mais de 80 municípios atendendo a aproximadamente 51.000 pessoas durante os seus 19 anos de atuação.

No entanto, esse trabalho tem foco especial no projeto do Instituto que trabalha exclusivamente com pessoas idosas e que não foi tratado nesse momento, pois merece um espaço também exclusivo e de destaque, uma vez que a inspiração dessa pesquisa: Projeto Chá Tecnológico e Social.

O Instituto Idear, para realizar esses projetos tem muitos parceiros, dentre estes estão as prefeituras municipais por onde os projetos se expandem, sendo a principal parceira a Prefeitura do Município de Maracanaú e mais de 10 empresas apoiadoras.

Financeiramente os projetos são financiados por contrato de gestão com o Município, além da destinação de recursos incentivados por parte das empresas que se apoiam na legislação brasileira, com destaque para duas Leis: O MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei nº 13019/2014 e a Lei de nº12.213/2010).

O MROSC, como a lei é conhecida, trata-se da Lei nº13019/2014, que

Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de

finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação; define diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil (Brasil, 2014)

Em resumo, é a lei que regula e define todas as regras da parceria público-privada entre as Organizações da Sociedade Civil (OSC) e o Poder Público. Esta Lei inaugura um novo tempo para esse modelo de parceria, uma vez que, no Brasil as OSC são um braço forte no apoio ao poder público no que se refere a execução das políticas públicas em diversas áreas.

Somente entre os anos 2016 e 2022 foram 3890 OSC que firmaram parceria com o Poder Público Federal nas duas principais modalidades de parceria: termo de fomento e termo de colaboração²³. Neste caso, “454 foram termos de colaboração (14% do total) e 3.436 foram termos de fomento (86% do total)”, dados da Secretaria Geral (2024) citados por Mendonça et al.(2025, p. 129).

A Segunda Lei é a de nº12.1213/2010, que institui o Fundo Nacional do Idoso e autoriza deduzir do imposto de renda devido pelas pessoas físicas e jurídicas as doações efetuadas aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional do Idoso. Esta Lei oferece às OSC a oportunidade de captar os recursos oriundos dessa renúncia fiscal. As empresas podem destinar até 1% do imposto devido aos Fundos Municipais, Estaduais e Federal.

A relação desse recurso com as OSC é que, como todas as políticas públicas de direitos ou setoriais (como a Política Pública para Pessoa Idosa) tem um Conselho que fazem seu controle social. Estes Conselhos também exercem controle social sobre os Fundos das Políticas Públicas (Saúde, Assistência Social, entre outras) e Fundos de Direitos (Pessoa Idosas, Criança e Adolescente). As OSC podem apresentar projetos aos Conselhos e receber autorização para captar esse recurso de incentivo fiscal. Nesse caso, a empresa destina o percentual acima mencionado ou parcela deste ao Fundo, com vistas a financiar o projeto aprovado.

²³ termo de colaboração: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pela administração pública que envolvam a transferência de recursos financeiros; (...) termo de fomento: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pelas organizações da sociedade civil, que envolvam a transferência de recursos financeiros; (...) (Brasil, 2014, pp. 2-3)

As duas leis dialogam, uma vez que a primeira autoriza a isenção para uso nos projetos e a outra regulamenta a parceria público privada para que as OSC possam operacionalizar os seus projetos, a partir dos termos de fomento ou de cooperação firmados com as Secretarias de Governo (Estaduais ou Municipais) ou Ministério (Federal). O Instituto Idear, ano a ano, avança nessa parceria público privada para realização do Projeto Chá Tecnológico e Social e o atendimento às Pessoas Idosas.

Em suma, o Instituto Idear atua de forma ampla e integrada, articulando tecnologia, educação, inclusão social e apoio comunitário. Com o Projeto Chá Tecnológico e Social oferece atenção especial às pessoas idosas, buscando transformar suas vidas por meio de métodos inovadores de educação e assistência social. Dessa forma, o Idear contribui diretamente para a transformação social de Maracanaú, sem perder de vista a promoção da dignidade, autonomia e integração das pessoas idosas em uma sociedade cada vez mais digital e complexa.

2.3.3. Projeto Chá Tecnológico e Social

O Projeto Chá Tecnológico e Social é a inspiração maior dessa pesquisa. Iniciado no ano de 2019, visando a inclusão digital das pessoas idosas, foi idealizado para ser um curso presencial. No entanto, o ano de 2020, atípico pela chegada da pandemia de COVID-19 ameaçou a implantação do projeto, obrigando o Instituto a redefinir e adaptar as bases propostas inicialmente, migrando do formato presencial para um modelo 100% de Ensino a Distância.

Como tudo que é desafiador, migrar de um formato para outro exigiu muito da *expertise* e dedicação para se construir e implementar a nova proposta. O Instituto e seus profissionais reescreveram a nova metodologia que envolvia criar um ambiente de Ensino à Distância - EAD, preparar a equipe para não apenas dar as aulas a distância, mas oferecer suporte às pessoas idosas que não tinham nenhum conhecimento sobre tecnologia e o uso de aparelhos simples.

Sendo as pessoas idosas o grupo mais vulnerabilizado pela pandemia e, estando fragilizado com isolamento social compulsório, o Projeto Chá Tecnológico, naquele contexto dos anos 2020-2022, foi uma alternativa para tantos que não sabiam como utilizar as TICs.

Segundo Corrêa Borges *et al* (2024), o uso das TICs se tornou os principais recursos tecnológicos para manter contato com as pessoas e realizar atividades que antes eram feitas de forma presencial.

Como o convívio com amigos e familiares foi limitado e várias atividades sociais canceladas, proporcionou-se às pessoas idosas o espaço para o descobrimento ou redescobrimento do mundo online. (Corrêa Borges *et al.*, 2024, p.308),

Corroborando com esse pensamento, o Projeto Chá Tecnológico no formato *online* teve uma grande e inesperada aceitação por parte das pessoas idosas, fazendo com que já tenha alcançado mais de 3 mil pessoas, até o ano de 2024, em todo o Estado, uma vez que se estendeu para mais 22 municípios.

Com isso, o objetivo, que no início era a inclusão digital, passou a ser “contribuir ativamente para o aumento da autonomia e da qualidade de vida das pessoas idosas, por meio do uso das tecnologias no dia a dia, potencializando a socialização, a descoberta de novos conhecimentos, habilidades e propósitos de vida.” (Idear, 2024a).

O Projeto tem duração de 5 meses e, na 4ª edição - 2025, objeto de estudo dessa pesquisa teve as primeiras turmas iniciando em fevereiro de 2025.

Para participar são requisitos obrigatórios: ser pessoa idosa (60 anos ou mais); saber ler e escrever, mesmo que não tenha aprendido no ensino formal ou ter estudado apenas as séries iniciais do ensino fundamental, pois há uma entrevista e, neste ato, para essas pessoas é feito um teste de leitura ; residir no município de Maracanaú; ter disponibilidade de tempo para participar, isto por que cada aula é ao vivo e gera atividades que são realizadas em ambiente EAD e dura 5 meses; ter necessidade de aprendizagem para os temas que serão abordados sobre uso das tecnologias digitais; demonstrar interesse em participar de todas atividades realizadas pelo projeto; ter telefone para contato próprio e de um familiar, para caso de situações emergenciais.

Há ainda alguns critérios considerados preferenciais, que servem para direcionar a seleção para os públicos mais vulneráveis. São considerados públicos preferenciais: mulheres, pessoas negras, povos originários (indígenas e quilombolas) e pessoas LGBTQIA. Ainda, nesse sentido, são levados em conta no processo seletivo se a pessoa idosa vive em situação de vulnerabilidade social e econômica.

As pessoas que se identificam com os critérios mencionados passam por etapas que fazem uma triagem do público, garantindo que o projeto atenda as pessoas dentro do público a que se destina. As etapas para fazer a matrícula são:

- Fazer a pré-matrícula online, cujo link do formulário fica divulgado no site oficial. O formulário é preenchido pela pessoa idosa ou familiar, com dados pessoais, socioeconômicos, sobre a rotina de atividades e conhecimento prévio sobre o uso das tecnologias. Todas as

informações ficam registradas no Centro de Formação que é um repositório de dados dos participantes, turmas e projetos.

- Depois é feito uma entrevista, com contato por telefone ou presencialmente, onde as informações são chegadas e nesse momento, quando necessário, é feito o teste de leitura e são esclarecidas possíveis dúvidas que a pessoa idosa tem sobre o projeto. Esse profissional que faz a entrevista gera uma pontuação pelos critérios de renda, participação em programas sociais do governo, conhecimento sobre a tecnologia, interesse pelas atividades, disponibilidade de tempo e se alguma situação de saúde/deficiência pode dificultar a participação e evolução da pessoa idosa nas atividades propostas pelo projeto.

- As informações registradas no Centro de Formação e, com base nos dados e informações disponíveis, passam por uma análise técnica da equipe de Coordenação Pedagógica, que válida ou não a participação no projeto;

- Após validadas, a equipe de Coordenação faz a lotação das turmas, efetivando a participação.

Sobre o Centro de Formação, cabe destacar que funciona como gerenciador de turmas e informações individualizadas de cada participante, onde é possível a geração de relatórios para medição de métricas e monitoramento, tais como quem e quantas são as pessoas idosas por turmas, gerenciamento de frequência e faltas, quantitativo de evasão, cumprimento da carga horária, entre outros.

Após o processo de seleção e formação das turmas, há a mobilização para o início do projeto, cujo marco são as aulas de abertura. Esse é um momento presencial onde as pessoas idosas têm o primeiro contato com a equipe, recebem um kit (camisa do projeto, apostila e tablet com chip de internet por um ano). Nessa aula, que reúne várias turmas, acontece uma aula para aprender o mais básico: ligar e desligar o aparelho, como identificar se está carregado e onde carrega, onde diminui e aumenta o volume, como entrar no whatsapp e identificar o grupo ao qual vai estar integrado. Após isso, é feita uma apresentação do ambiente de sala de aula do *google meet* e as pessoas idosas experimentam, muitas delas, o fone de ouvido e se vem na tela pela primeira vez.

Há um natural clima de insegurança e incertezas nesse primeiro contato com a tecnologia, no entanto contam com toda a equipe técnica e de instrutores os apoiando. Compete a equipe animar cada participante, oferecendo apoio e instigando a acreditar que é possível.

Compreender que a realidade é nova e que um passo importante já foi dado: a participação e o abrir-se para a aprendizagem. Nesse momento, se escuta frases como: “não sei se consigo”, “devo desistir”, “nunca pensei em aprender isso”, “será que dou conta?”.

Fazendo analogia sobre o ato de voltar a estudar, a equipe se coloca a disposição de entender que para a pessoa idosa é desafiador, “não é tarefa para gente demasiado apressada ou pouco humilde que, em lugar de assumir suas deficiências, as transfere para o autor ou autora do livro, considerado como impossível de ser estudado”(Freire, 2021a, p. 265).

Também assim o é quando a pessoa idosa se depara com o tablet, nesse momento há o encontro do saber (experiências e história de vida) com o não saber, com a disponibilidade de se desafiar a conhecer o não conhecido (tecnologia), não transferindo para o equipamento a tarefa de aprender, mas tomando consciência que, aos poucos o tablet deixará de ser um ilustre desconhecido e o mundo tecnológico se abrirá. Consideramos esse o momento decisivo para as pessoas idosas.

Figura 7 – Aluna com kit recebido na aula de abertura - Projeto Chá Tecnológico e Social



Fonte: Arquivos do Instituto Idear

No dia seguinte, as aulas passam a ser online e pelo google meet, chamamos esse momento de aula teste, pois serve para avaliar as dificuldades que as pessoas idosas sentem ao acessar sozinhos os aparelhos. Nesse momento, toda a equipe fica atenta aos detalhes, uma vez que é importante oferecer apoio no primeiro momento.

As aulas são feitas online e em tempo real, nos tablets que são padronizados para cada aluno, cada um com seu código específico de rastreamento.

Há um sistema de rastreamento que identifica quando os tablets estão ligados e esse sistema identifica cada usuário. Quando um tablet não é acionado no horário da aula (cada turma tem seu número e são conhecidos todos os participantes de cada sala de aula) existe uma equipe de monitoramento que faz contato imediato com a pessoa idosa para dar suporte e identificar o problema, que muitas vezes é resolvido imediatamente.

Figura 8 – Imagem do rastreamento dos tablets em uso.



Fonte: Relatório do Chá Tecnológico e Digital (Idear, 2024)

Nota: “A imagem traz o funcionamento desse sistema de monitoramento, com a localização em tempo real dos tablets e a utilização dos mesmos. Os pontos na cor verde são os equipamentos dos alunos que estavam com o equipamento ligado na ocasião desse registro.” (Idear, 2024)

Caso a pessoa não atenda no contato imediato, o instrutor e toda a equipe de coordenação pedagógica é acionada e se mobiliza para realizar o acompanhamento.

As pessoas idosas inscritas no Chá Tecnológico e Social tem aula de Ensino das Tecnologias, Desenvolvimento Cognitivo e podem escolher até duas novas habilidades. Como novas habilidades o Instituto Idear oferece: ginástica, crochê, culinária, canto, desenho e

pintura, bordado livre, fotografia digital, turismo digital, cultivo de plantas, nutrição e bem-estar, redes sociais, educação financeira, dança e movimento e teatro.

O Chá oferece ainda duas outras atividades. O Chá com Informação que são palestras online²⁴ e presenciais com temas transversais que tratam sobre direitos, cuidados, cidadania, entre outros. A outra atividade são rodas de conversa com uma psicóloga para tratar de saúde mental, nessa atividade são tratados temas como luto, depressão, ansiedade, autoaceitação, autoestima, entre outros.

O escopo da pesquisa se delimita ao Chá Tecnológico e Social de Maracanaú na edição de 2025, que iniciou em fevereiro, com a matrícula de 501 pessoas idosas, com expectativas e esperanças diversas, que serão apresentadas na análise dos dados da pesquisa quantitativa. Dessa base, foram feitos recortes importantes para a formação da amostra, com vista a gerar uma base de dados consistentes e que atendam ao propósito da pesquisa. A amostra está detalhada na análise de dados e, com o recorte chegou a 297 pessoas que concluíram e responderam a pesquisa de satisfação serão apresentados na pesquisa quantitativa e, para efeitos de comprovação da pergunta investigativa haverá o aprofundamento qualitativo por meio de círculos de cultura.

2.3.4. Experiência Profissional com o Projeto Chá Tecnológico e Social

Iniciamos com a afirmação de Backes (2011)

“A história de vida do pesquisador marca o conhecimento produzido. A subjetividade do pesquisador imprime marcas na pesquisa que são constitutivas do próprio processo. Para esse campo, a tarefa não consiste em esmerar-se para procurar “esconder” as marcas pessoais do conhecimento, mas explicitá-las. Explicitar essas marcas faz parte de um rigor de uma pesquisa.” (pp. 96-97).

Essa pesquisa se confunde com nossa trajetória de aproximadamente 30 anos trabalhando com pessoas idosas, mas está diretamente ligada ao tema específico, motivado pela experiência profissional como assessoria da área de gerontologia do Instituto Idear e trabalho direto com Projeto Chá Tecnológico e Social que teve início em 09 de outubro de 2024.

²⁴ Reproduzidas pelo canal do Instituto Idear no youtube: <https://www.youtube.com/@institutoidearoficial>

A primeira grande atividade e vínculo com o projeto foi a revisão do material didático que estava sendo feito pela Coordenação Pedagógica, equipe a qual integramos até o presente momento. Essa ação foi fundamental uma vez que a proposta do Instituto Idear para essa revisão era tornar o material mais acessível e alinhado. Destaca-se a integração da equipe com o objetivo e o compromisso de oferecer o melhor resultado.

Foram incluídos nessa revisão: os conteúdos de educação digital, desenvolvimento cognitivo e algumas habilidades; tamanho da fonte e cores para adequação à acuidade visual da pessoa idosa; imagens que foram criadas no sentido de tornar as apostilas e o ambiente virtual mais próximo, uma vez que cada personagem foi criado por uma das instrutoras e estes foram inspirados no perfil das pessoas reais que participaram de edições anteriores do projeto. O ambiente EAD foi estudado de maneira que tornasse mais fácil o acesso às atividades e videoaulas e mais interativo com a criação de simuladores.

Paralela a essa atividade, compomos a equipe técnica que analisou as pré-matrículas e entrevistas contribuindo para validação das matrículas no ambiente do Centro de Formação e posteriormente composição das turmas; participamos das aulas de abertura e acompanhamos de perto o primeiro contato de muitas pessoas idosas com a tecnologia. Nesse momento observamos na prática o que Bernardo (2022) chama de hiato digital. Podendo ainda, visualizar o encontro intergeracional, uma vez que todos os alunos são da geração *Baby Boom* e os instrutores são das gerações Y, Z e *alpha*.

No decorrer da execução das aulas participamos com palestras do Chá com Informação, acompanhamento social de algumas pessoas idosas, na formação continuada dos instrutores e demais membros da equipe tratando de temáticas como envelhecimento, como lidar com temas sensíveis, Estatuto da Pessoa Idosa, além de contribuir na elaboração de textos técnicos e revisão da pesquisa de satisfação que geraram dados quantitativos para essa pesquisa.

Para efeito desse estudo serão utilizados dados quantitativos e qualitativos dessa história vivenciada e dos registros dos círculos de cultura que visam fazer uma abordagem dialógica para a pesquisa qualitativa, onde os atores poderão expressar como perceberam sua trajetória de aprendizagem e quais resultados práticos conseguem identificar.

A pesquisadora mediu os círculos de cultura, contextualizando o perfil da pesquisa e os resultados serão apresentados na análise de dados.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

O presente capítulo tem como finalidade delimitar os objetivos centrais da pesquisa, bem como explicitar a pergunta que norteia a investigação. Dessa forma, busca-se apresentar com clareza as intenções do estudo e os desdobramentos esperados, considerando a relevância social e acadêmica do tema abordado. Ao esclarecer o que se pretende alcançar e responder, o texto oferece subsídios para a compreensão do percurso metodológico e dos fundamentos teóricos que estruturam o trabalho, contribuindo para a construção de um olhar crítico e fundamentado sobre a problemática investigada.

2.1. Objetivos da Investigação

2.1.1. Objetivo Geral

Analisar como o Projeto Chá Tecnológico e Social, desenvolvido pelo Instituto Idear junto à população idosa do município cearense de Maracanaú pode proporcionar, por meio da educação digital, um novo olhar para a autonomia, exercício da cidadania e melhoria na qualidade de vida, gerando impactos significativos para vida de pessoas idosas que participaram do projeto.

2.1.2. Objetivos Específicos

- Investigar sobre a importância da educação ao longo da vida e educação digital para pessoas idosas e seus impactos da vida das pessoas idosas.
- Identificar a importância da educação digital como ferramenta de geração de autonomia, qualidade de vida e exercício de cidadania.
- Examinar os impactos identificados do Chá Tecnológico e Social como diferencial na vida das pessoas idosas de Maracanaú, cidade do Estado do Ceará, no Brasil.

2.2. Pergunta de investigação

Como o ensino das tecnologias pode ser ferramenta de inclusão social e resposta social geradora de autonomia, qualidade de vida e de exercício de cidadania para pessoas idosas que participam do Projeto Chá Tecnológico e Social, no município de Maracanaú, estado do Ceará, situado no Brasil?

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

Apresentaremos com detalhes os aspectos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo o delineamento da pesquisa, os procedimentos para coleta e análise de dados, bem como a seleção da amostra. Pretende-se esclarecer as escolhas teóricas e práticas que fundamentaram o desenho metodológico, de forma a garantir a transparência, a confiabilidade e a replicabilidade do estudo.

A exposição desses elementos contribui para a compreensão dos resultados e reforça a consistência científica da investigação, facilitando a avaliação crítica.

O desenho metodológico aqui construído oferece suporte para a compreensão dos resultados e reflexões que emergem ao longo do trabalho, consolidando os fundamentos científicos e sociais que o sustentam.

3.1. Delineamento da pesquisa

Essa pesquisa adota uma abordagem mista quantitativa e qualitativa, utilizando-se de métodos bibliográficos e pesquisa de campo, a partir da utilização de formulário gerado por meio do *Google Forms* para coleta de dados quantitativos (**Anexo 01**), onde foram geradas questões, incluindo perguntas de múltipla escolha para avaliar a percepção dos participantes sobre o quanto houve de mudanças significativas na aprendizagem da tecnologia, na autonomia, qualidade de vida e inclusão social a partir da participação do Projeto Chá Tecnológico e Social. Essa coleta faz parte da pesquisa de satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social, aplicada pelo Instituto Idear, que autorizou formalmente (**Anexo 02**) o uso dos dados para mapeamento do perfil dos participantes, a efetividade e impactos sobre a aprendizagem e autonomia, aplicadas entre os dias 05 e 19 de Novembro de 2025, tendo a pesquisadora comprometendo-se eticamente com a utilização dos dados por meio do termo de compromisso de utilização dos dados – TCDU (**Anexo 3**).

Após a aplicação da pesquisa de satisfação do Instituto Idear, para coleta dos dados quantitativos, a pesquisa qualitativa ocorreu com a realização de 3 (três) círculos de cultura, com a participação de 28 pessoas idosas que concluíram o projeto. Os círculos de cultura foram realizados entre os dias 13 e 24 de Novembro de 2025. Os dados quantitativos foram analisados com base nos dados da plataforma própria do Instituto Idear que apoia a pesquisadora e as respostas abertas e depoimentos foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo.

3.2. Procedimentos de Coleta de Dados

3.2.1. Pesquisa Bibliográfica:

Realizamos revisão sistemática da literatura em bases de dados nacionais e internacionais (como *SciELO*, *Google Scholar*, *Scopus* e *Web of Science*), focando em estudos sobre políticas públicas para pessoas idosas, uso das TICs como ferramentas de melhoria na autonomia, qualidade de vida e participação social. A revisão abrangeu publicações dos últimos 10 anos, com ênfase nos últimos 5 anos, a fim de garantir a atualidade dos dados, com exceção de autores clássicos, cujos conceitos são atemporais.

3.2.2 Pesquisa de Campo:

Os dados da pesquisa foram coletados em três ambientes:

O primeiro para apresentar o perfil socioeconômico dos participantes, informações retiradas da plataforma chamada de Centro de Formação²⁵ com dados dinâmicos, alimentados pelo formulário de pré-inscrição, e pelo gerenciamento dos instrutores e coordenação pedagógica. No centro de formação também é possível fazer a análise da ficha de pré-inscrição preenchida pelo aluno, da entrevista e algumas outras. A junção de dados obtidos no formulário e a entrevista posteriormente realizadas formam a primeira base de dados analisada.

O segundo momento, formado pelos dados da Pesquisa de Satisfação junto as pessoas idosas com vistas a avaliar a participação, as respostas sociais, a satisfação e os ganhos obtidos com o Projeto Chá Tecnológico e Social, a partir da atual versão realizada em Maracanaú-CE, de fevereiro a novembro de 2025.

O terceiro por meio dos círculos de cultura (*Anexo 4*). Essa metodologia que surgiu a partir da necessidade de construir uma educação popular que, segundo Marinho (2009) para que fosse um “método ativo, dialógico e crítico”. Assim, os círculos de cultura foram criados numa perspectiva de objetivar a aprendizagem onde “em lugar de professor, (...), o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, (...), o participante de grupo. Em lugar de “pontos” e programas alienados, programação compacta, “reduzida” e “codificada” em unidades de aprendizado” (Freire, 1980, p.103)

²⁵ Nota da Autora: Centro de Formação é o banco de dados do Insitituto Idear onde ficam registrados todos os eventos que envolvem os participantes dos projetos, desde a pré-inscrição, toda a trajetória enquanto participante e até a entrega do certificado.

Esse método utiliza-se de palavras geradoras para promover o debate, uma vez que “são palavras repletas de significados emocionais, sociais e políticos, que deflagram o diálogo entre as pessoas. Em um tema estudado as palavras geradoras são as que têm relevância de significado, que dizem mais fortemente sobre o tema.” (Lima & Pereira, 2015, p.55)

Ao longo do tempo o círculo de cultura que era ferramenta para alfabetização de adultos, mostrou-se uma metodologia de pesquisa participativa baseada no diálogo horizontal, onde o conhecimento é construído coletivamente, valorizando os saberes e experiências dos participantes. Essa abordagem democrática e crítica permite que a pesquisa vá além da mera coleta de dados, promovendo a reflexão, a emancipação e a transformação da realidade dos envolvidos. Na prática é uma ferramenta de Pesquisa-ação, uma vez que integra pesquisa e intervenção social, promovendo a ação e a transformação.

Para esse estudo a metodologia dos círculos de cultura foi aplicada na realização de 3 encontros, entre os dias 13 e 24 de novembro de 2025 com a participação de 9 a 12 pessoas.

3.2.3. Caracterização da Amostra

Na edição 2025 do Chá Tecnológico e Social de Maracanaú houve 3 modalidades de execução em relação ao público atendido:

- Novatos: Pessoas idosas que participaram pela primeira vez do projeto;
- Veteranos: Pessoas Idosas que são remanescentes de outras edições do projeto e que retornaram para aulas mais avançadas.
- Presencial: Pessoas Idosas fora do perfil por não saber ler e escrever. Para esses foi oferecido um curso de alfabetização para letramento de leitura e escrita, com método da educação popular e do ensino dialógico.

Para o Estudo quantitativo, a amostra foi formada dentro do número de participantes que concluíram o projeto, com um recorte para as 244 pessoas idosas que responderam ao questionário de Pesquisa de Satisfação aplicado pelo Instituto Idear, entre os dias 05 e 19 de novembro. Justificamos essa escolha, por ser esse o grupo que teve o primeiro contato com a aprendizagem das tecnologias e com o Projeto Chá Tecnológico e Social.

Para o Estudo qualitativo foi feito um convite online e outro presencial, no momento da entrega dos certificados, sendo a amostra formada aleatoriamente pelos que aceitaram o convite e compareceram nos dias e horários marcados, entre os dias 13 e 24 de novembro de 2025.

3.3. Critérios de Seleção e Análise dos Dados

3.3.1. Seleção dos Documentos Bibliográficos:

Os documentos foram selecionados com base na relevância para a compreensão do quanto a integração de conhecimentos em novas tecnologias dialogam com reconhecida oportunidade de gerar mais autonomia e qualidade de vida às pessoas idosas. Consideramos os critérios de atualidade, pertinência e clareza dos objetivos e utilizamos as palavras chaves que orientaram esse estudo e mais alguns marcadores que foram sendo necessários para tornar a pesquisa mais enriquecida e robusta, com conceitos conectados ao tema.

3.3.2. Seleção dos Dados da pesquisa de Campo:

Os dados foram selecionados a partir da base de dados da pesquisa de satisfação e impactos sociais prévia aplicada com os 297 integrantes que concluíram, o retorno de preenchimento foi de 244 respostas. Os Instrumento de coleta dos dados quantitativos foram os formulários eletrônico via *Google Forms*, cujo envio fora feitos por meio de grupos de WhatsApp, utilizados como canal de comunicação com as pessoas idosas ao longo do projeto. O Conteúdo das perguntas são voltadas a participação, satisfação, ganhos percebidos. A pesquisadora alcançou a taxa de resposta de 82,15% dos participantes, considerando os formatos simples para as pessoas idosas, apoio técnico se necessário e tempo adequado para respostas.

Para pesquisa qualitativa foram realizados três círculos de cultura, com a seleção de público feita por meio de convite online e presencial e participação voluntária registrada em folha de presença (**Anexo 5**). Os encontros foram gravados para facilitar a degravação e, com isso, formalizar o registro das falas e depoimentos que enriqueceram os dados quantitativos. Tínhamos a expectativa de alcançar, pelo menos 10% dos respondentes da pesquisa de satisfação, no entanto 11,15% atenderam ao convite.

3.3.3. Análise de Conteúdo:

A análise da informação recolhida seguiu a técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas que dialogassem com os objetivos do projeto, tais como: ensino da tecnologia para pessoas idosas, a geração de autonomia e qualidade de vida e a experiência

do Projeto Chá Tecnológico e Social. A partir da categorização, foram elaboradas sínteses críticas que apontassem lacunas, contradições e potenciais avanços. Os dados foram analisados essencialmente com a ferramenta de planilhas dos serviços de nuvem da google (google drive), esporadicamente utilizadas ferramentas auxiliares para compilação de dados como o gerador de gráficos como o "infogram"

A Análise quantitativa e qualitativa dos dados levou em consideração as frequências e percentuais de comparação com a base de dados e a síntese de ganhos percebidos e satisfação dos participantes. A pesquisadora reportou as limitações ocorridas e observadas no decorrer da pesquisa.

3.4. Aspectos Éticos

Na pesquisa baseada em fontes documentais e bibliográficas foram observadas as normas de citação e o respeito à propriedade intelectual de cada autor consultado. Na pesquisa de Campo houve autorização e registro formal do apoio do Instituto Idear (*Anexo 02*) para utilização do banco de dados da pesquisa de satisfação e impacto, favorecendo a pesquisa quantitativa, bem como a pesquisadora, por meio do Termo Circunstanciado de utilização de Dados – TCDU (*Anexo 3*).

A participação nos ciclos de cultura foi precedidas de assinatura da frequência (*Anexo 5*) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (*Anexo 06*) que formalizaram a participação na pesquisa qualitativa, uma vez que envolveu as pessoas idosas participantes do projeto, garantindo que a participação foi voluntária e informada.

CAPÍTULO IV- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse Capítulo apresentará a análise de resultados quantitativo, a partir do banco de dados – Centro de Formação do Instituto Idear e Pesquisa de Satisfação. Os dados qualitativos, serão apresentados a partir das falas colhidas nos círculos de cultura realizados junto a uma amostra de pessoas idosas que participaram e concluíram o Projeto Chá Tecnológico e Social.

Para chegar aos resultados, inicialmente, apresentamos os números de 100% das pessoas que concluíram o projeto. Tratamos brevemente sobre os desistentes. Em primeira análise servirá para dar um perfil geral das pessoas que estiveram presentes na quarta edição do projeto.

Em seguida, traçaremos um perfil das pessoas idosas que concluíram e responderam a à pesquisa de satisfação e iremos evidenciar o perfil dos respondentes e impactos da participação e da conclusão, levando em consideração os aprendizados e as dificuldades apresentadas no processo de construção de novos saberes.

Por fim, apresentaremos o resultado da pesquisa qualitativa, destacando nas falas os sentimentos de pertencimento, da geração de autonomia, impactos na qualidade de vida e outros ganhos que revelam a importância da participação no Projeto Chá Tecnológico e Social.

4.1 Recorte da Amostra

Para compreender como chegamos a amostra, importante se faz compreender o atendimento proposto pelo Projeto Chá Tecnológico e Social, na edição 4^a- 2025. Nessa edição, o projeto pretendia atender a 700 pessoas, divididas em em 03 modalidades:

- 400 pessoas idosas novatas (que nunca participaram de nenhuma edição), atendimento EAD;
- 200 pessoas idosa veteranas (que participaram de edições anteriores e voltaram para curso mais avançado) atendimento EAD;
- 100 pessoas idosas para o atendimento presencial, sem letramento suficiente para acompanhar o ensino a distância.

O foco desse estudo são as pessoas novatas do atendimento EAD, onde no ato da inscrição, declararam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre as tecnologias. O contato mais básico era o celular para fazer e receber ligações, ou seja, o telefone com função básica. E outro recorte são as pessoas novatas que concluíram e responderam à pesquisa de satisfação

Dessa forma o Instituto Idear teve a inscrição de 501 pessoas idosas como novatos, com evasão de 37 pessoas (7,38%), sendo que 03 (0,59%) estão nessa estatística, mas não devem ser considerados desistentes porque faleceram. Destes há 167 (33,33%) alunos que permanecem em atividade no Projeto com conclusão prevista para fevereiro de 2026.

Registramos que, como o recorte da pesquisa teve seu foco nos alunos novatos que concluíram o curso até outubro de 2025, sob esse traçaremos o perfil geral das 297 (59,28%) pessoas idosas. Para o estudo qualitativo, propriamente dito, a amostra é dos 244 (58,70%) que concluíram e responderam à pesquisa de satisfação. Consideramos fundamental fazer esse esclarecimento para que não haja dúvidas sobre o universo pesquisado. Sobre isso nos debruçaremos a seguir e demonstraremos o perfil com as tabelas e gráficos que se seguem.

4.2. Perfil Geral da Amostra – Participantes que Concluíram o Projeto

Podemos observar na tabela 5 a distribuição de faixa etária entre os participantes.

Tabela 5 – Perfil de Faixa Etária dos Pesquisados

Faixa etária	Quantidade	%
60 – 64	122	40,94
65 – 69	94	31,54
70 – 74	59	19,80
75 – 79	20	6,71
80 +	3	1,01

Fonte: Centro de Formação Idear

Nota: tabela de autoria da pesquisadora

Observamos que a maioria dos alunos se concentram nas faixas etárias de pessoas idosas entre 60 a 64 (40,94%) e 65 a 69 anos (31,54%), que corresponde a 72,48 % do total de participantes que concluíram o projeto até outubro/2025. Com isso identificamos que o maior interesse do projeto está nas pessoas idosas mais jovens, uma vez que apenas 3 (1,01%) dos participantes é formada por longevos (80+) e entre esses a taxa de desistência é de 13,51%.

Essa informação corrobora com o estudo de Fernández-Ardèvol (2019) que aponta que há maior exclusão e ampliação do hiato digital entre os mais longevos. Identificamos isso

claramente, uma vez que o projeto acolhe e é direcionado para pessoas idosas de todas as idades, mas os longevos são minoria.

Tabela 6 – Perfil de Gênero dos Pesquisados

Gênero	Quantidade	%
Feminino	243	81,54
Masculino	55	18,46

Fonte: Centro de Formação Idear

Nota: tabela de autoria da pesquisadora

Quando analisamos a **Tabela 6**, vemos que a participação das mulheres é expressivamente maior que a dos homens. Identificamos, que há maior interesse das mulheres em realizar as atividades e concluí-las com mais rigor nos prazos.

Segundo KIST (2011), a participação de homens e mulheres nos projetos sociais deve levar em consideração algumas variáveis que os diferencia diante da velhice. A autora indica que as mulheres enfrentam de forma diferenciada as suas transformações ao longo dos ciclos de vida, vivem com mais intensidade aspectos voltados à mudanças no relacionamento familiar como a síndrome do “ninho vazio” que se traduz na ausência dos filhos no convívio diário, enfrentam de forma diferente as mudanças inerentes ao próprio corpo (climatério e a menopausa), encaram com mais naturalidade a mudança dos papéis sociais quando aposentam. Ao contrário, os homens podem demonstrar maior resistência às mudanças físicas e dos papéis sociais decorrentes da chegada da velhice e da aposentadoria, eventos que afetam diretamente a suas relações sociais e familiares, bem como o seu comportamento pessoal.

Dessa forma, nos inclinamos a aceitar que essa forma diferenciada de encarar a chegada da velhice é um dos aspectos relevantes para a menor participação masculina, principalmente nos que tem mais dificuldades de aceitar o avançar dos anos. Neste caso, concluímos que quanto mais fácil a autoaceitação, mais fácil é desafiar-se a buscar novos projetos de vida e envolver-se em projetos direcionados às pessoas idosas que podem melhorar sua qualidade de vida. O reconhecer-se nesse ciclo de vida contribui para avançar nas escolhas por um envelhecimento mais ativo e saudável.

As mulheres idosas são maioria no Brasil, segundo IBGE (2022), mas a participação das mulheres em maior número não é uma correspondência com o dado censitário e sim da forma como as mulheres mais velhas veem as oportunidades de viver esse ciclo de vida.

Tabela 7 - Perfil de Raça dos Pesquisados

Raça	Quantidade	%
Amarelo	3	1,01
Branco	68	22,89
Indígena	6	2,02
Pardo	177	59,60
Preto	43	14,48

Fonte: Centro de Formação Idear – Nota: tabela de autoria da pesquisadora

O destaque de participação no Projeto em relação à raça é para pessoas negras, conforme o que está estabelecido o Estatuto da Igualdade Racial²⁶ que considera negra a população de pessoas pretas e pardas. A raça é autodeclarada pelos participantes na pré-inscrição e o Instituto Idear segue a categorização do IBGE (2010; 2022). As pessoas idosas negras são a maioria e compõem 74, 16% do total de participantes, sendo 59,73% autodeclaradas pardos e 14,43% pretos.

O percentual de pessoas brancas é de 22,82% e 1,01% se autodeclararam amarelas. Outro grupo que merece destaque são os indígenas que, mesmo em menor número, estão presentes e concluíram todas as atividades do Projeto. Estes são indígenas do Povo Pitaguary que originariamente vivem no território onde foi instalado o município de Maracanaú.

O Brasil é um país marcado por uma composição multirracial, que historicamente é resultado da miscigenação entre os povos indígenas, originários da terra, os colonizadores europeus e os africanos que vieram para o país escravizados. Isso contribui para a diversidade étnico-racial complexa e multifacetada de como as relações se efetivam.

As pessoas idosas negras e de povos originários sofrem um duplo processo de exclusão e preconceito, pois a estes somam-se o racismo e o etarismo. O impacto no mundo digital apresenta-se como uma terceira via de exclusão, uma vez que afeta as pessoas idosas nas suas

²⁶ “População negra: o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas(...)” (Lei nº 12.288/2010, Art.1º, item IV) – Estatuto da Igualda Racial. (Brasil, 2010)

interseccionalidades, pois em muitas regiões em que vivem são também povos periféricos e com menor renda que, em muitas situações, não conseguem acesso fácil a equipamentos e internet de qualidade.

O Instituto Idear, por meio do Projeto Chá Tecnológico e Social, compreendendo que é necessário minimizar os aspectos excludentes, considera esse público e suas interseccionalidade e, além de oferecer os cursos, faz a doação dos tablets e internet de qualidade por um ano, o que é considerado pela maioria como facilitador do processo de aprendizagem.

Tabela 8 – Perfil de Escolaridade dos Pesquisados

Escolaridade	Quantidade	%
Fundamental Incompleto	85	28,62
Fundamental Completo	47	15,82
Médio Incompleto	18	6,10
Médio Completo	107	36,03
Superior Incompleto	6	2,02
Superior Completo	19	6,40
Técnico	5	1,68
Não especificado	5	1,68
Pós-graduação	5	1,68

Fonte: Centro de Formação Idear – Nota: tabela de autoria da pesquisadora

As características vinculadas à escolaridade mostram que o acesso e a possibilidade de conclusão do ensino mais básico é a realidade da maioria. Se levarmos em consideração que mais da metade (50,74%) sequer concluíram o ensino médio, constatamos o registro de baixa escolaridade entre os participantes. Na sequência, temos que 36,03% concluíram o ensino médio e o ensino superior foi oportunidade para poucos (6,40%).

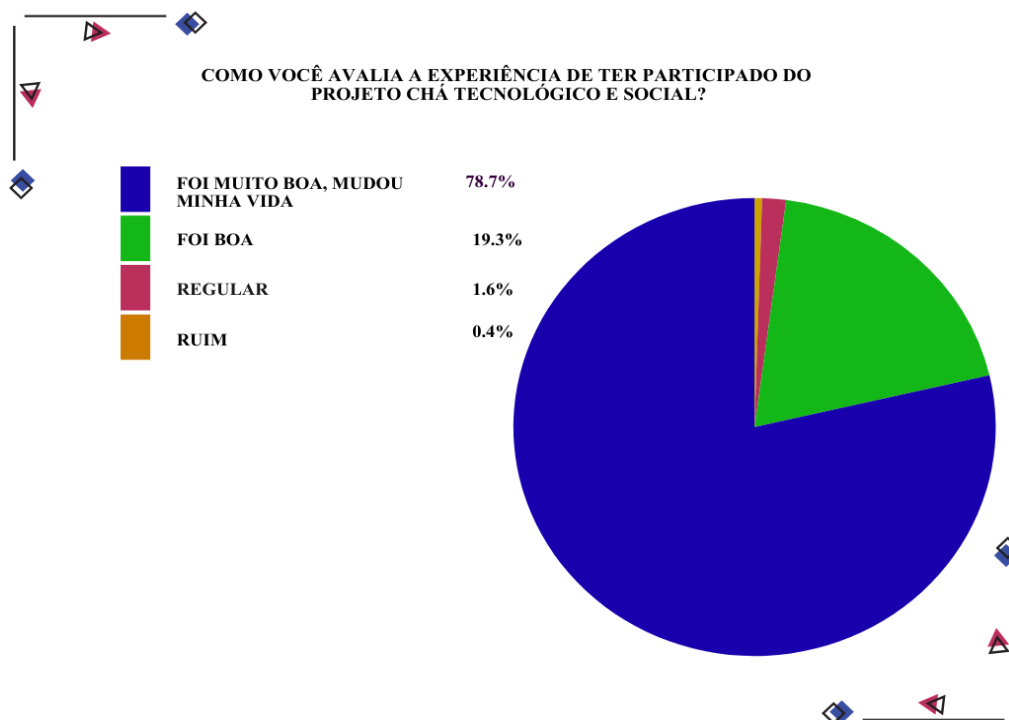
O grau de instrução é um dado relevante, uma vez que é um dos indicadores que garante a participação das pessoas idosas que, para aderirem ao Projeto precisam saber ler e escrever como condição para acompanhar as atividades, tendo em vista que aulas e atividades são ao vivo e online.

Destacamos que, como a edição do Projeto Chá Tecnológico que está no escopo da pesquisa é a 4ª edição, nas edições anteriores foi visto que a metodologia deixava algumas pessoas idosas fora do escopo. Nessa edição, para amenizar o impacto da exclusão, o Instituto Idear realizou algumas turmas presenciais para letramento de leitura e escrita, dando acesso ao conteúdo e aulas realizadas a partir das metodologias da Educação Popular de Paulo Freire.

4.3. Resultados da Pesquisa de Satisfação

Os dados que se seguem são resultado do recorte dos que concluíram o Projeto e responderam à pesquisa de satisfação aplicados pelo Google Forms. Destacamos que o foco de atenção da pesquisa centrou-se nas respostas sobre a aprendizagem e os impactos dos participantes, questões fundamentais extraídas do google forms e expressas no **Anexo 1**. Destacamos que, uma vez que o perfil dos participantes está apresentado, nos deteremos as questões relacionadas ao aprendizado, estrutura, suporte e participação dos pesquisados, iniciando com a pergunta sobre como foi a experiência de participar do Projeto Chá Tecnológico e Social, as respostas estão expressas no **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Como foi a experiência de participação do Projeto Chá Tecnológico e Social

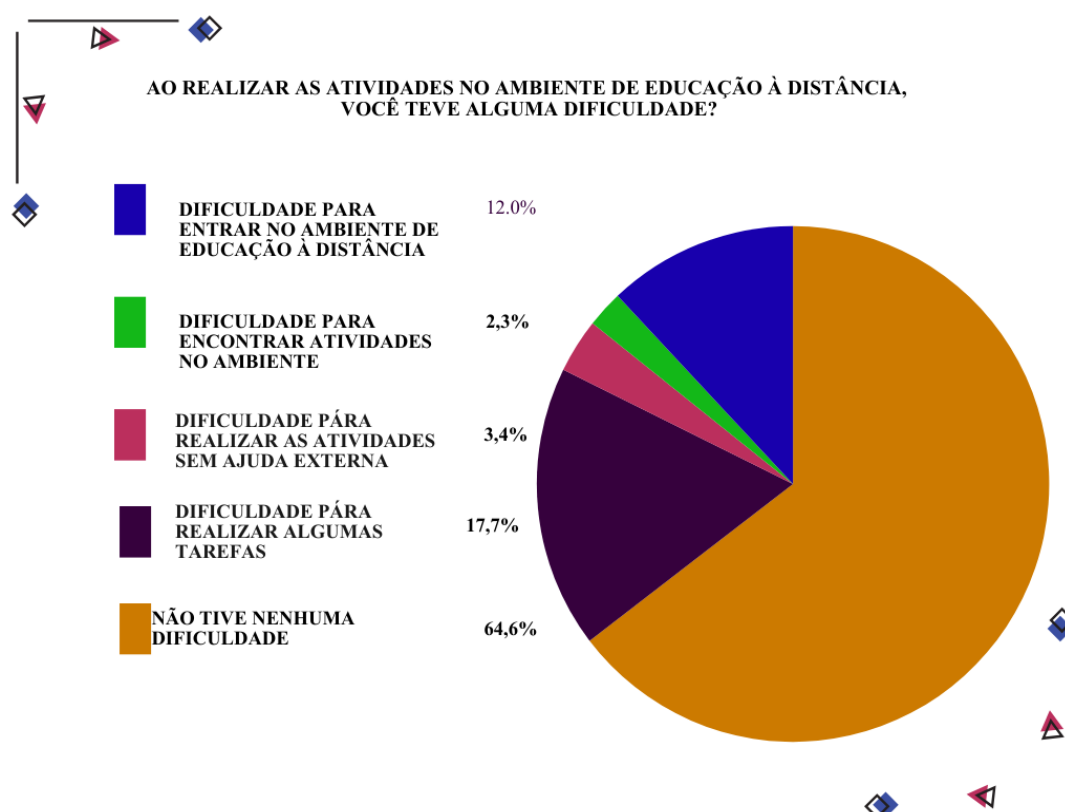


Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Nota: gráfico de autoria da pesquisadora

O panorama da avaliação dos participantes sobre o projeto é muito positivo, uma vez que a maioria expressiva, 78,7%, classificou sua experiência como ótima, indicando não apenas satisfação, mas também um impacto significativo em suas vidas. Para 19,3% dos participantes a experiência foi considerada boa, o que, embora não alcance os índices mais elevados, ainda demonstra uma percepção geral favorável. Ressaltamos que apenas 1,6% avaliaram a experiência como regular e 0,4% a considerou ruim. Havia uma outra opção que classificava a experiência como péssima, no entanto nenhum dos participantes optou por essa classificação, sugerindo que, em termos de satisfação, o Projeto conseguiu evitar experiências profundamente negativas. Esses dados podem ser interpretados à luz de uma análise quantitativa, que oferece uma visão clara da aceitação do Projeto. No entanto, no segundo momento, a abordagem qualitativa trará algumas nuances dessas experiências. Pela análise dos dados qualitativos, no entanto, percebe-se que o Projeto foi amplamente bem-recebido, com um impacto positivo nas vidas dos participantes.

Gráfico 5 – Dificuldades com o Ambiente EAD



Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Nota: gráfico de autoria da pesquisadora

O **Gráfico 5** expressa que a significativa maioria (64,6%) dos participantes não enfrentou dificuldades ao longo do processo de aprendizado no ambiente de Educação a Distância (EAD). Entretanto, é importante destacar que uma parcela considerável dos participantes, equivalente a 17,7%, relatou enfrentar algumas dificuldades, demonstrando que há diferenças individuais nas habilidades de aprendizagem e sugere que houve busca por ajuda para superar suas dificuldades. Adicionalmente, 3,4% dos participantes necessitaram de assistência de terceiros para acessar o ambiente EAD, sugerindo que apesar de ser um ambiente pensado e projetado para ser acessível, a habilidade tecnológica está em processo de construção, necessitando de suporte. Por outro lado, mesmo aqueles que relataram dificuldades, seja para encontrar atividades (2,3%) ou para acessar o ambiente EAD (12,0%), conseguiram superá-las uma vez que para concluir o Projeto é necessário ter completado 100% das atividades do ambiente EAD. Os dados evidenciam que houve sucesso, mas revela que futuras intervenções devem considerar as dificuldades reportadas, visando promover um ambiente mais inclusivo e acessível.

Figura 9 – Ambiente de Educação a Distância



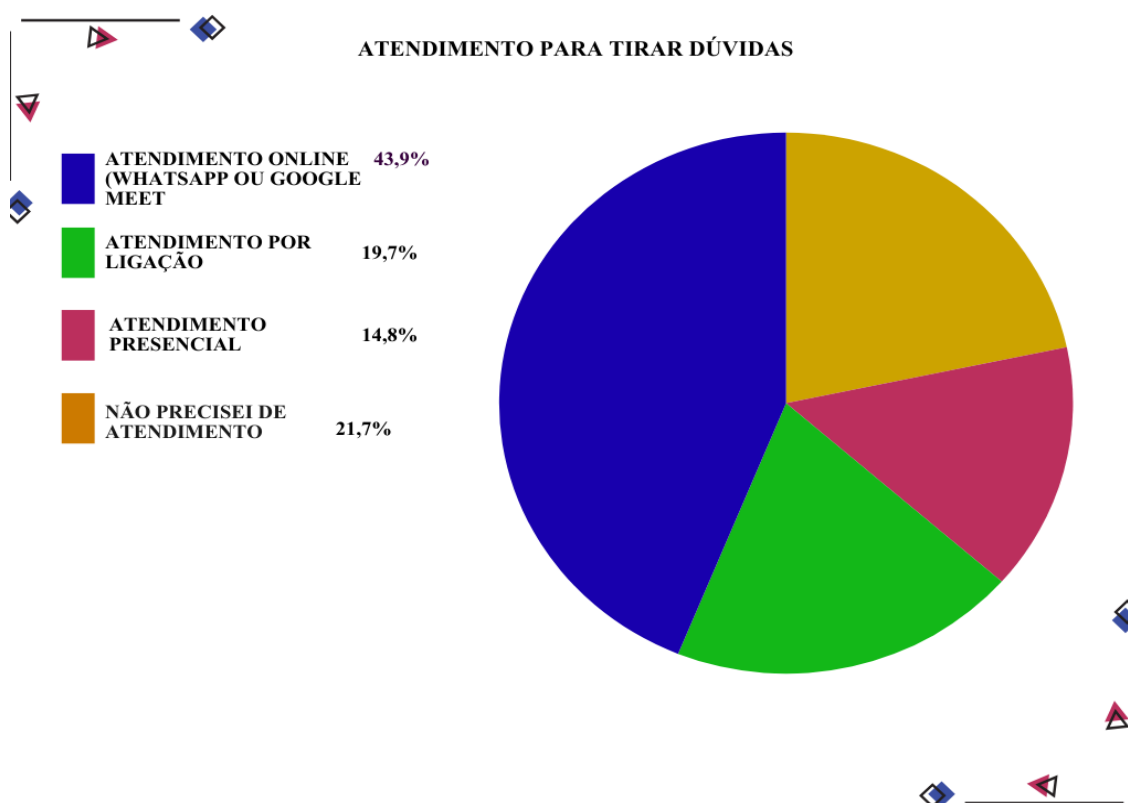
Fonte: Ambiente de Ensino à Distância do Projeto Chá Tecnológico e Social

A **Figura 9** é um print da tela de abertura do ambiente de Educação a Distância. Essas imagens representam as pastas e dentro de cada uma delas tem as atividades e simuladores para reforçar a aprendizagem do conteúdo do ambiente de sala de aula. Para cada aula há uma atividade ou um simulador.

Os participantes responderam sobre o que acharam do tempo das aulas e da duração do curso. A maioria considera o tempo suficiente tanto sobre o tempo de duração das aulas que é de 1 hora para cada aula (70,8%), como para a duração do Projeto (69,1%). No entanto, convém destacar o percentual de pessoas que desejou que houvesse maior tempo para as aulas (27,6%) e para a duração do projeto (28,4%).

Além do contato no momento das aulas ao vivo, as pessoas idosas têm à disposição um serviço de tira-dúvidas. Sobre isso os serviços, o percentual de pessoas que tiveram o atendimento individualizada por whatsapp ou pelo google meet foi de 43,9%. O atendimento presencial, embora estivesse disponível, foi o menos procurado (14,8%). Isso demonstra que, pela metodologia do curso ser online, que os participantes compreenderam o atendimento a distância como suficiente e de forma indireta, constata-se que houve adaptação dos alunos com a utilização do atendimento online.

Gráfico 6 – Atendimento para tirar dúvidas.

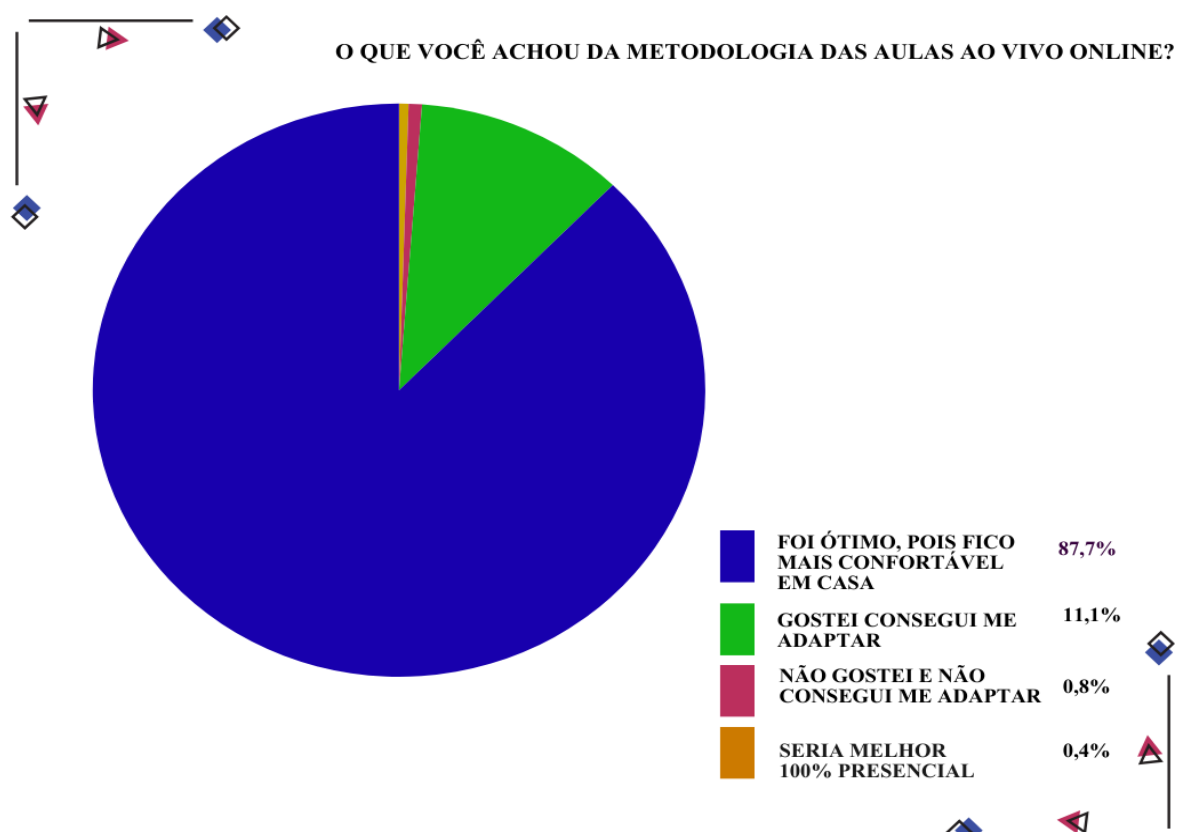


Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Nota: gráfico de autoria da pesquisadora

De acordo com o **Gráfico 6**, 43,9% dos respondentes optaram por utilizar as mesmas plataformas nas quais as aulas online são ministradas. Essa escolha sugere uma adaptação positiva ao formato de ensino remoto. Em contrapartida, observamos que uma porção significativa de 19,9% dos participantes preferiu buscar esclarecimentos por meio de contato telefônico, optando pelo canal de comunicação mais direta, destacando a importância da comunicação direta em situações em que a clareza e a rapidez são fundamentais para a resolução de dúvidas. Recorreram ao atendimento presencial no Instituto Idear 14,8% dos participantes, sugerindo que, além de dúvidas sobre o conteúdo, buscaram suporte para o manuseio do equipamento. Por fim, é relevante notar que 21,7% dos respondentes afirmaram não ter necessitado de atendimento, o que indica autonomia e confiança no aprendizado individual, adequando-se à metodologia aplicada, evidenciando que uma parte substancial dos alunos se sente suficientemente capacitada para lidar com as demandas do cotidiano.

Gráfico 7 – O que achou da metodologia das aulas ao vivo e online?



Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Nota: gráfico de autoria da pesquisadora

O *Gráfico 7* ilustra uma aceitação quase unânime da metodologia de aulas online ao vivo, com uma taxa de aprovação de 98,8%. Analisando as repostas, destacamos que a maioria dos participantes expressou uma experiência positiva, onde 87,7% dos respondentes classificaram suas experiências como “ótimas”, justificando essa percepção com a afirmativa de que a modalidade proporciona maior conforto ao estudar em casa. Além disso, 11,1% das pessoas idosas manifestaram sua satisfação ao relatar que se adaptaram bem. Em contraste, as repostas que indicaram descontentamento, dificuldades de adaptação ou preferência por aulas presenciais somaram apenas 1,2% do total. Este dado sugere que as preocupações relacionadas à modalidade online são marginalizadas dentro do contexto geral das opiniões, indicando uma tendência favorável à metodologia aplicada pelo Projeto Chá Tecnológico e Social.

Durante o ensino das tecnologias, a pessoa idosa participa de uma disciplina de desenvolvimento cognitivo onde a pessoa idosa passa a compreender que trabalhar a memória e a percepção são fundamentais para manter-se ativo, são trabalhados os conteúdos:

- *Mente ativa*
- *A importância da atenção*
- *Entendendo a memória + Memórias afetivas*
- *Linguagem e Comunicação*
- *Emoções*
- *Sensação e Percepção*
- *Percepção Espacial*
- *Raciocínio Lógico*
- *Exercitando o Raciocínio*
- *Criatividade*

Cada pessoa idosa deve escolher duas novas habilidades para desenvolver durante o projeto. As opções são: bordado; crochê; coral; culinária; cultivo de plantas; dança; educação financeira; ginástica; desenho e pintura; nutrição saudável e bem-estar; turismo digital; fotografia digital; redes sociais e teatro. Inclusive, vale salientar, que algumas atividades que são consideradas inicialmente novas habilidades, ficam permanente. Como exemplo tem o coral permanente que tem um maestro, ensaia semanalmente e faz apresentação em vários ambientes onde são convidados; a dança abriu espaço para formação de uma quadrilha junina que se apresenta no São João de Maracanaú, que é uma festa tradicional da cidade e estrutura uma “cidade junina” que fica permanentemente montada em todos os meses de junho. E o teatro que fez uma apresentação como culminância do curso.

Além disso, o Instituto Idear faz dois momentos específicos de participação voluntária: Roda de Conversa sobre Saúde Mental e o Chá com Informação.

A Roda de Conversa sobre Saúde Mental é um encontro quinzenal online, mediado por uma psicóloga, com temas orientados. Nessa edição os temas tratados foram: por que falar sobre saúde mental?; lidando com sentimentos e emoções; mitos sobre a ansiedade; depressão; prevenção e cuidados; relacionamentos saudáveis na família; como superar traumas e dores .

O Chá com Informação, também são encontros quinzenais, onde são trazidos temas sobre o envelhecimento e cidadania tratados por profissionais convidados²⁷. Os temas tratados nessa edição foram:

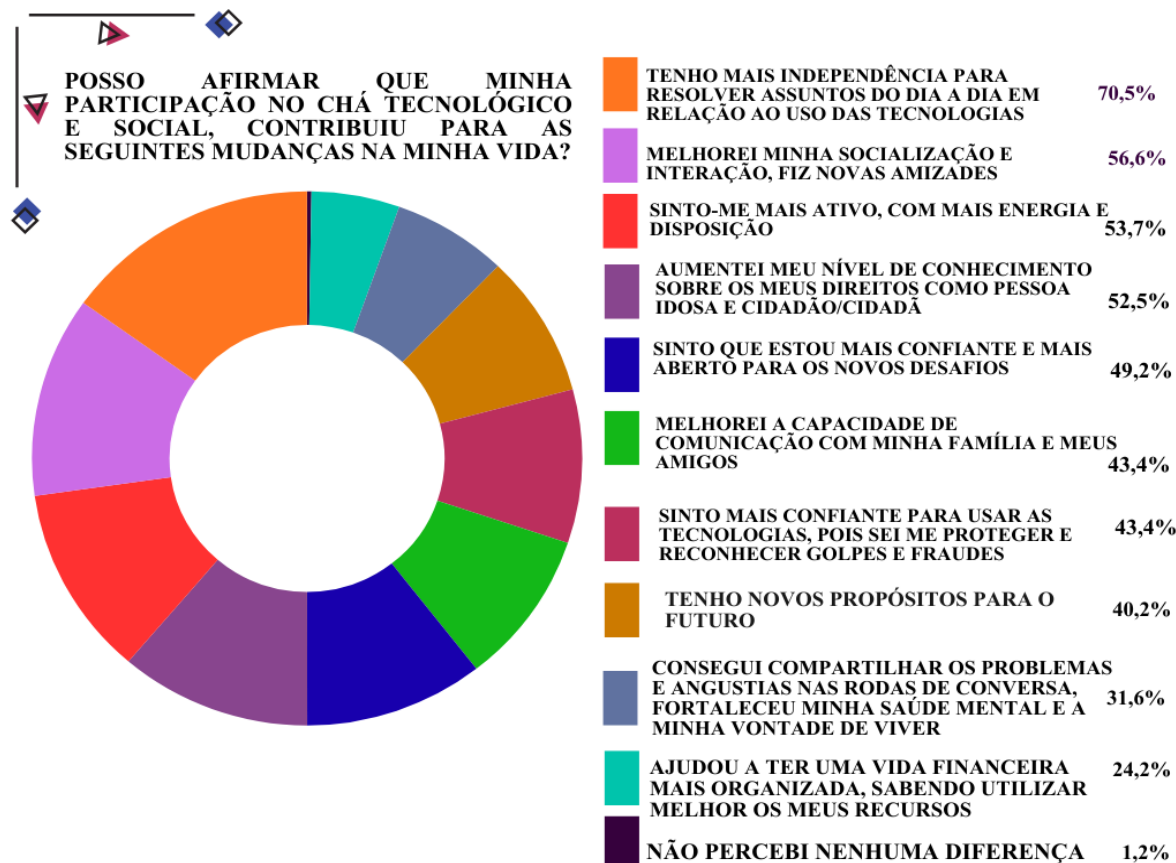
- O papel social da mulher;
- Direitos do Consumidor;
- Direito à saúde da pessoa idosa: caminhos, desafios e garantias contra as violações;
- Inteligência Artificial: o que é? Como afeta a minha vida?;
- Junho Violeta: Envelhecendo com dignidade;
- Estatuto da Pessoa Idosa;
- Envelhecimento, Sexualidade e Gênero;
- Intergeracionalidade e combate ao etarismo;
- Aposentadoria e benefícios sociais;
- Setembro Amarelo e valorização à vida;
- A vida depois dos 60: cuidado integral para a longevidade!

Nessa edição do Chá Tecnológico e Social de Maracanaú foi oferecido a oportunidade de participar do Projeto Cuidado Inteligente, que consistia no monitoramento dos sinais vitais básicos a fim de compreender como o uso de ferramentas tecnológicas, como a telemedicina, ajudam no apoio ao cuidado da saúde da pessoa idosa. Essa iniciativa contou com a parceria da Secretaria de Saúde do Município, para algumas medições e registros dos sinais vitais) e com alunos de medicina da Universidade de São Paulo – USP para o teleatendimento de consultas. Esse projeto foi motivado no número de pessoas idosas que autodeclararam hipertensas e diabéticas no ato da pré-inscrição.

²⁷ Nota da autora: A autora desta pesquisa foi palestrante nos temas “O Papel Social da Mulher” e “A vida depois dos 60: cuidado integral para a longevidade!” e foi mediadora nas palestras “Direito à saúde da pessoa idosa: caminhos, desafios e garantias contra as violações” e “Envelhecimento, Sexualidade e Gênero”

Para finalizar, o levantamento de impactos na vida das pessoas com a participação no Projeto Chá Tecnológico, o **Gráfico 8** apresenta os principais impactos e mudanças significativas nas vida das pessoas idosas participantes do projeto.

Gráfico 8 – Principais impactos e mudanças significativas na vida das pessoas idosas



Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social

Nota: gráfico de autoria da pesquisadora

O **Gráfico 8** demonstra as respostas da pesquisa de satisfação, quando foram questionados com a seguinte pergunta: “Posso afirmar que minha participação no chá tecnológico e social, contribuiu para as seguintes mudanças na minha vida”.

A OMS define Qualidade de Vida como “a percepção que um indivíduo tem de sua posição na vida, dentro do contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (Este conceito é a referência para o WHOQOL, que é uma avaliação da qualidade de vida, com 100 questões desenvolvidas pelo “Grupo WHOQOL com quinze centros de pesquisa internacionais, simultaneamente,

numa tentativa de desenvolver uma avaliação da qualidade de vida que fosse aplicável em diferentes culturas.” (WHO, 1998).

Segundo Fleck (2000), O instrumental completo faz uma avaliação detalhada e está subdividido em 06 domínios e 24 facetas, por ser muito extenso o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolveu uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref que está subdividido em 4 domínios e mantém o padrão de análise preservando as 24 facetas, conforme

Tabela 9

Tabela 9 – Domínios e Facetas do WHOQOL-bref

Domínios	Facetas
<i>Domínio I – Domínio Físico</i>	1. Dor e Desconforto
	2. Energia e Fadiga
	3. Sono e Repouso
	10. Atividade da Vida Cotidiana
	11. Dependência de Medicamentos e Tratamentos
	12. Capacidade de Trabalho
<i>Domínio II – Domínio Psicológico</i>	4. Sentimentos Positivos
	5. Pensar, Aprender, Memória e Concentração
	6. Autoestima
	7. Imagem corporal e Aparência
	8. Sentimentos negativos
	24. Espiritualidade/Religiosidade/Crenças pessoais
<i>Domínio III – Relações Sociais</i>	13. Relações Pessoais
	14. Suporte (apoio) social
	15. Atividade Sexual
<i>Domínio IV – Meio Ambiente</i>	16. Segurança Física e Proteção
	17. Ambiente no Lar
	18. Recursos Financeiros
	19. Cuidados de Saúde e Sociais: disponibilidade e qualidade
	20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	21. Participação em, e oportunidades de Recreação/Lazer
	22. Ambiente Físico (poluição/ruído/trânsito/clima
	23. Transporte

Fonte: The WHOQOL Group, (1998b) citado por Fleck (2000)

Nota. Reproduzido de “O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas” por Fleck, M. P. de A., 2020, *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), p. 36. <https://www.scielo.br/j/csc/a/3LP73qPg5xBDnG3xMHBVVNK/?format=pdf&lang=pt>

Fizemos a opção de, analisando o WHOQOL-bref e os domínios descritos por Fleck (2000), traçar um paralelo com as respostas da pergunta “Posso afirmar que minha participação no chá tecnológico e social, contribuiu para as seguintes mudanças na minha vida”, identificando nas respostas os 06 domínios. Para demonstrar o resultado de impacto sob a qualidade de vida percebida pelos participantes do Projeto Chá Tecnológico, construímos e demonstramos objetivamente na **Tabela 10**.

Tabela 10 – Impactos sob a qualidade de vida percebidos pelos participantes do Projeto Chá Tecnológico associados aos Domínios e Facetas do WHOQOL-bref

Respostas	%	de Domínios e Facetas WHOQOL-Bref
		Respostas
Considera ter mais independência para resolver assuntos do dia-a-dia em relação ao uso das tecnologias nas tarefas essenciais do uso do celular, uso do whatsapp, aplicativos bancários;	70,5	Domínio I – Domínio Físico Faceta 10 Atividade da Vida Cotidiana Domínio IV Meio Ambiente Faceta 20 Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
Melhorou a socialização e a interação, fazendo novas amizades	56,6	Domínio III – Relações Sociais Faceta 13 Relações Pessoais
Sente-se mais ativo, com mais energia e disposição para as coisas do dia-a-dia	53,7	Domínio I – Domínio Físico Faceta 2 Energia e Fadiga Faceta 10 Atividade da Vida Cotidiana Domínio II Domínio Psicológico Faceta 6. Autoestima Faceta 7. Imagem corporal e Aparência
Melhorou a capacidade de comunicação com familiares e amigos	43,4	Domínio III – Relações Sociais Faceta 13 Relações Pessoais Domínio IV Meio Ambiente 17. Ambiente no Lar
Afirma ter novos propósitos de vida, voltados a novos projetos e objetivos (ex: voltar a estudar; abrir um negócio; praticar atividade física; aprender algo novo, entre outros);	40,2	Domínio II – Domínio Psicológico Faceta 4. Sentimentos Positivos Faceta 5. Pensar, Aprender, Memória e Concentração Faceta 6. Autoestima Domínio IV – Meio Ambiente 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
Afirma sentir-se mais confiante e mais aberto a novos desafios;	49,2	Domínio II – Domínio Psicológico Faceta 4. Sentimentos Positivos Faceta 5. Pensar, Aprender, Memória e Concentração Faceta 6. Autoestima
Conseguiu compartilhar problemas e angústias nas rodas de conversa, fortalecendo a sua saúde mental e vontade de viver;	31,6	Domínio II – Domínio Psicológico Faceta 4. Sentimentos Positivos Faceta 6. Autoestima

- Percebe que aumentou o nível de conhecimento sobre seus direitos e cidadania enquanto pessoa idosa	52,5	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
- Afirma sentir-se mais confiante para usar as tecnologias, por saber se proteger e reconhecer os golpes e fraudes;	43,4	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 16. Segurança Física e Proteção Faceta 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
Percebe benefícios na vida financeira, sentindo-se mais organizado e planejando melhor e sabendo usar de forma mais consciente os seus recursos financeiros	24,2	Domínio IV – Meio Ambiente Faceta 18. Recursos Financeiros

Fonte: Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social The WHOQOL Group (1998b) citado por Fleck (2000)

Nota: tabela de autoria da pesquisadora

Conforme tabelas 9 e 10 as conquistas das pessoas idosas, a partir da participação no Projeto Chá Tecnológico e Social, tem confluência com o conceito de qualidade de vida da OMS (WHO, 1998), registrando assim, ganhos reais e positivos. Houve registros de pessoas idosas que não perceberam nenhuma mudança (1,2%). No entanto, o percentual, se comparado aos anteriormente apresentados são muito pequenos.

Concluo a análise dos dados quantitativos, com evidências bem marcantes sobre comprovação da pergunta de investigação, uma vez que as respostas da pesquisa de satisfação analisadas demonstram a importância que o Projeto Chá Tecnológico e Social teve nesse processo de aprendizagem das pessoas idosas participantes. No entanto, a etapa qualitativa é elucidadora e traz depoimentos ricos que reforçam tudo que quantitativamente apresentamos.

4.4 Pesquisa Qualitativa – Os Círculos de Cultura

Os Círculos de Cultura ocorreram entre os dias 13 e 24 de novembro de 2025. Os convites foram feitos pelos grupos de whatsapp utilizados pelo Instituto Idear, divididos por turmas de 01 a 32, sendo que na nossa pesquisa foram convidadas pessoas idosas que concluíram o curso das turmas de 01 a 22 e que responderam à pesquisa de satisfação. A pesquisadora fez novo convite, de forma presencial, utilizando o momento de encerramento das turmas no dia 19 de novembro de 2025, quando se reuniram para a cerimônia de entrega dos certificados de conclusão do Projeto.

Foram realizados 03 círculos de cultura, contando com a presença total de 28 participantes, sendo 09 no primeiro encontro; 10 no segundo encontro e 09 no terceiro encontro. Esse quantitativo de participantes gerou uma amostra de 11,52% sob o total de pessoas que responderam à pesquisa de satisfação, ficando um pouco acima da expectativa que era de 10% dos participantes.

Os círculos de cultura, direcionados à pesquisa, foram conduzidos pela pesquisadora, tendo como base nas palavras geradoras: Projeto Chá Tecnológico e Social; Aprendizagem; Autonomia; Qualidade de Vida; Inclusão Social; Participação Social; Convívio Social.

Os debates e depoimentos foram gravados para fins de degravação, respeitando as falas, sentimentos e emoções expressos. O espaço físico no qual se reuniram foi a sala de multimeios cedida pelo Instituto Idear, que apoiou nos menores detalhes a pesquisa com cessão do espaço, equipe de apoio e equipamentos para gravação.

A metodologia dialógica dos círculos de cultura proporcionou a interação grupal, corroborando para uma melhor participação, além de tornar os momentos mais descontraídos e propícios ao debate.

A adesão à pesquisa foi voluntária e espontânea, o que influenciou na formação da amostra desse momento da pesquisa. Aos que aceitaram participar foram esclarecidos sobre a motivação da pesquisa, os objetivos, a metodologia e a contribuição valorosa que estavam dando para o resultado desse estudo científico.

O único risco observado diz respeito a insegurança que alguns participantes relataram de não saber expor suas ideias em grupo, no entanto, no decorrer da aplicação da pesquisa os constrangimentos foram sendo diluídos e dando lugar a uma vasta troca de ideias e histórias significativas em torno das palavras geradoras.

Ressaltamos que a amostra não permite uma generalização para os resultados encontrados, como é próprio dos estudos qualitativos. Portanto todas as falas e partilhas geraram grandes resultados. Isso ocorre porque na pesquisa qualitativa não deve limitar o livre pensar do participante somente ao momento em que a pesquisa está acontecendo, mas instiga a troca de experiências, histórias e conquistas que, além de gerar resultado para a pesquisa, leva à reflexão sobre suas próprias realidades, dentro do contexto pesquisado.

Para preservar a identidade dos participantes, criamos codinomes com nomes de pássaros da região e incluímos informações do perfil básico, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos Participantes dos Círculos de Cultura

Codínome	Idade	Gênero	Raça	Escolaridade
Açussena	75	Feminino	Preta	Médio Incompleto
Andorinha	69	Feminino	Parda	Fundamental Incompleto
Araponga	74	Feminino	Preta	Fundamental Incompleto
Arara	62	Feminino	Indígena	Médio Completo
Beija Flor	67	Feminino	Parda	Fundamental Incompleto
Bem te Vi	69	Masculino	Preto	Médio Incompleto
Carcará	61	Feminino	Parda	Superior Completo
Codorna	71	Feminino	Parda	Fundamental Incompleto
Coruja	77	Feminino	Parda	Médio Completo
Curió	60	Feminino	Branca	Fundamental Completo
Gaiivota	73	Feminino	Parda	Médio Completo
Garça	64	Feminino	Branca	Médio Completo
Guará	76	Feminino	Parda	Médio Completo
Juriti	73	Feminino	Branca	Fundamental Incompleto
Juruviara	74	Feminino	Branca	Superior Completo
Jandaia	72	Feminino	Branca	Fundamental Incompleto
Maracanã	70	Feminino	Branca	Fundamental Incompleto
Pardal	70	Masculino	Pardo	Fundamental Incompleto
Sabiá	66	Feminino	Parda	Médio Completo
Saíra	72	Feminino	Preta	Superior Incompleto
Sanã	71	Feminino	Preta	Fundamental Incompleto
Saracura	63	Feminino	Parda	Superior Completo
Tangará	69	Feminino	Preta	Médio Completo
Tiê	61	Feminino	Parda	Médio Completo
Tijerila	67	Feminino	Parda	Superior Completo
Uirapuru	74	Masculino	Branco	Médio Completo
Uru	63	Feminino	Parda	Superior Completo
Zabelê	74	Feminino	Branca	Fundamental Incompleto

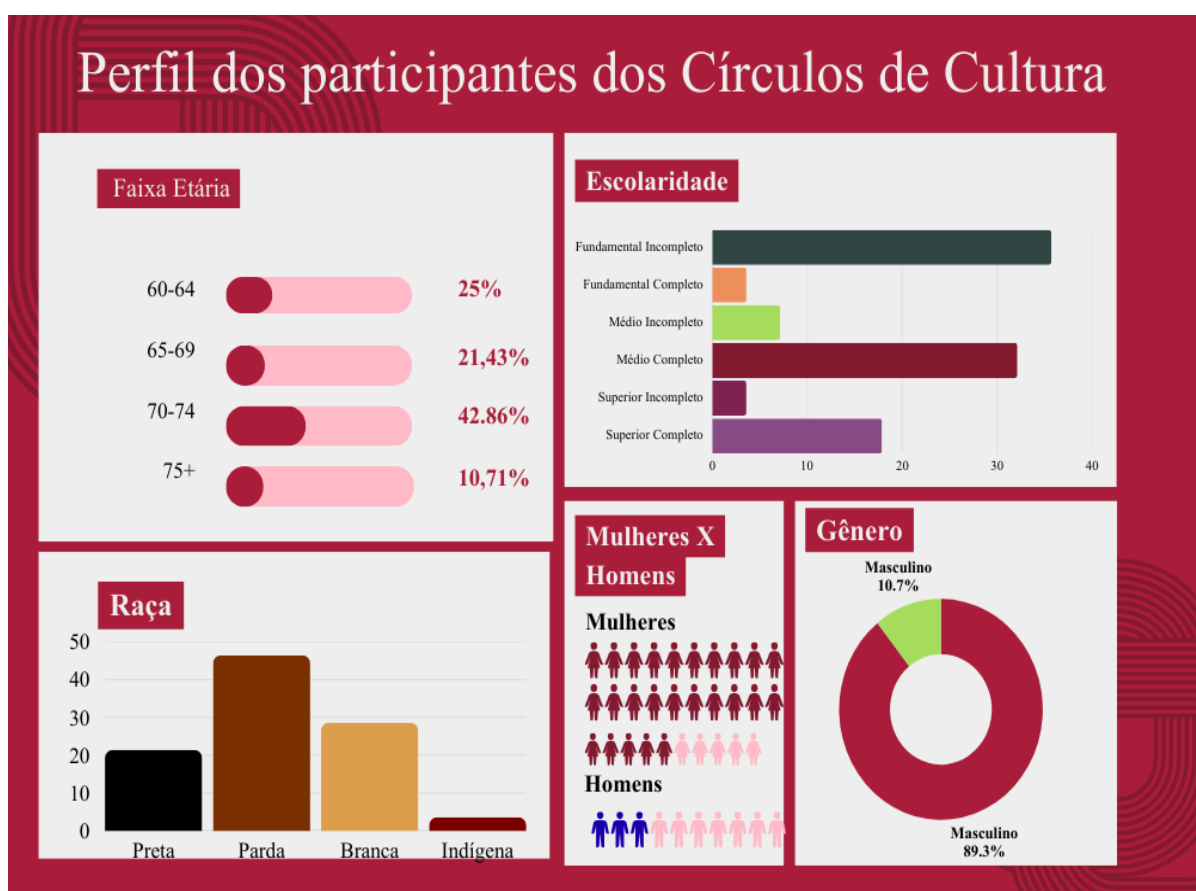
Fonte: Centro de Formação do Instituto Idear

Nota: Quadro produzido pela autora

4.4.1 Perfil dos Participantes dos Círculos de Cultura

Cada encontro tinha sua peculiaridade, destacamos a presença de pessoas idosas que ao participar expunha sua experiência e vivência. O **Infográfico 1** foi o produzido com base nos dados dos 28 participantes dos Círculos de Cultura demonstrando que, mesmo de forma voluntária, houve uma distribuição muito próxima ao perfil geral.

Infográfico 1 – Perfil dos participantes dos Círculos de Cultura



Fonte: Centro de Formação do Instituto Idear

Nota: Quadro produzido pela autora

O perfil das pessoas idosas que participaram voluntariamente da pesquisa qualitativa, aponta para a predominância feminina que é notável, com 89,3% dos participantes sendo mulheres. Em relação à faixa etária, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os participantes, com uma concentração significativa na faixa etária de 70 a 74 anos, que representa 42,86% do total. A composição racial do público também se destaca, com 67,86% dos participantes se identificando como pertencentes à raça Negra, divididos entre Pretos

(21,43%) e Pardos (46,43%). Destacamos que a predominância das vozes negras nessa pesquisa, revela inclusão do Projeto Chá Tecnológico, uma vez que este público também é maioria quando traçamos o perfil de participantes da pesquisa quantitativa. No que tange ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes apresenta ensino fundamental incompleto (35,72%), seguido por aqueles com ensino médio completo (32,14%). Esses dados sugerem uma heterogeneidade educacional, que pode influenciar as percepções e experiências relatadas pelos participantes, além de refletir os desafios e as barreiras enfrentados por indivíduos com menor nível de escolaridade. Em suma, a análise dos dados revela um público diversificado, menos em termos de gênero e mais em termos de etnia e escolaridade. Essa diversidade é fundamental para entender a complexidade das experiências humanas e fornecer uma base sólida para a interpretação dos resultados da pesquisa. A representação significativa de mulheres, pessoas negras e indivíduos com diferentes níveis de escolaridade reforça a importância de criar espaços de escuta e diálogo que considerem as especificidades de cada grupo, permitindo uma compreensão mais abrangente e inclusiva das realidades sociais. Destacamos que, no grupo, tivemos o prazer de contar com uma representação do povo Pitaguary.

O que é mais importante do público participante foi a disponibilidade em participar, o que resultou em muitas falas expressivas sobre os assuntos abordados, que foram explicitados e colocados no centro do círculo para o debate.

As falas foram degravadas, a fim de garantir a fidedignidade das expressões, emoções, significados e sentidos. Em seguida foram categorizadas. Na categorização, nos surpreendemos com a riqueza do debate, facilitado pelo método dialógico desenvolvido por Paulo Freire. Inicialmente, trataremos das categorias centrais do estudo, no entanto, para não perder a amplitude do que foi trazido, tomamos a liberdade de abrir para outras categorias, sem perder o viés e a direção do tema proposto pela pesquisa.

4.4.2. Temas e Debates Centrais

Neste ponto da pesquisa, trataremos da análise qualitativa dos conceitos centrais, elucidados por ricos debates e fortes depoimentos, que enriqueceram e abrilhantaram essa pesquisa.

4.4.2.a Projeto Chá Tecnológico e Social: o olhar da pessoa idosa participante

Os Círculos de Cultura revelaram o olhar da pessoa idosa que faz parte do projeto. Todas as pessoas fizeram questão de falar sobre como tinha conhecido o “Chá”, forma como se expressam ao se referir ao projeto. Informaram que chegaram ou souberam de várias formas: por propagandas (filho viu na internet, assistiu na televisão), em locais de divulgação (restaurante popular, posto de saúde, panfleto que a agente de saúde entregou), mas a grande maioria chegou ao projeto por meio de indicação de outras pessoas, amigos ou familiares, que já fizeram parte em edições anteriores.

Quando são perguntados sobre o que pensam do projeto, as respostas são acrescidas com o que pensam sobre o Instituto Idear.

O idear é uma família porque foi nele que eu me desenvolvi e cresci mais, na verdade eu não tinha a experiência que tô tendo hoje, afirma o Sr Uirapuru (70 anos).

Seguido da Sra. Coruja (77 anos) que assim se expressou

Eu adoro esse Idear. Quem teve essa capacidade de colocar um projeto desse e encontrar os patrocinadores. Queria que Deus abençoasse que em todo interior, toda cidade tivesse um idear. Tira a pessoa idosa de dentro de casa, chega um vizinho e chama pra participar, a pessoa revive, a pessoa sai de perto das panelas pelo menos de manhã ou de tarde. É bom demais! É excelente! Para mim foi um divisor de águas. (Coruja, 77 anos)

Observamos que o Projeto Chá Tecnológico e Social gera pertencimento nas pessoas que escolhem acessá-lo e isso é objetivamente percebido nas narrativas dos participantes.

Esse ano uma, uma amiga me chamou pra vir no Idear pra me inscrever no Chá Tecnológico e eu fiz minha inscrição. E graças a Deus. Aqui o atendimento é tão especial, eu me sinto como se estivessem na minha casa, as professoras e professores daqui eu trato como filhos e filhas porque são tão jovens, mas fazem a gente se sentir bem. (Araponga, 74 anos)

Me encontrei bastante no Chá Tecnológico (Carcará, 61 anos)

A expectativa de fazer parte e manter-se participante integrada a um grupo, leva a um sentimento de pertencimento ao grupo, onde a pessoa idosa se percebe tão incluído e acolhido, que faz com que alguns se refiram a participação no projeto e a integração com o Instituto Idear, sentindo-se como parte de uma família, conforme os relatos acima. Relatam ainda, conforme fica evidenciado que, mesmo os instrutores sendo bem jovens, há uma excelente interação intergeracional.

As instrutoras são muito delicadas (Juruvicara, 74 anos)

Eu amei todas as professoras e todos os professores. (Andorinha, 69 anos)

Os professores são ótimos e aprendi tanta coisa, aprendi bastante. (Beija Flor, 67 anos)

Parabéns a todos nós e principalmente ao Idear e os professores que são escolhidos a dedo. Uma maravilha! (Coruja, 77 anos)

Observamos que o Projeto também é utilizado para diminuir os impactos da dificuldade da autoaceitação, levando a pessoa idosa a ter mais fé em si e acreditar que é possível aprender ao longo da vida, em qualquer ciclo de vida.

O Instituto Idear e o Chá Tecnológico foi uma porta que abriu para clarear. Antes eu tinha vergonha porque era velha porque achava que não aprendia mais. A minha nora me incentivou, dizendo que tinha esse curso, e eu duvidei se aprendia. (Jandaia, 72 anos)

Quando afirma que o projeto é “uma porta que abriu para clarear”, percebe-se que a Sra. Jandaia se surpreendeu com seus resultados e superou essa falta de fé que tinha na sua capacidade de aprender. Essas conquistas são observadas na fala de outras pessoas quando o assunto é aprendizagem.

4.4.2.b Ensino das tecnologias e aprendizagem

Referenciada em Cachioni et al. (2019) que declara ser importante pensar e desenvolver projetos possíveis para o letramento digital, também o Instituto Idear desenvolve suas ações alinhadas a alfabetização digital como direito

Essa importância foi reconhecida pela Sra. Carcará de 61 anos, que mesmo tendo nível superior e equipamentos em casa, reconhece suas dificuldades

O chá tecnológico chegou em boa hora. Eu tenho ainda um pouquinho de dificuldade, mas hoje eu sou um pouco mais tecnológica, tenho notebook, tenho celular, agora o tablet, mas ainda sou atrapalhada para algumas coisas, tenho muito o que aprender. (Carará – 61 anos)

Ao apontar caminhos para que as pessoas sejam incluídas digitalmente, antes o Projeto Chá Tecnológico e social enxerga o indivíduo que, para além da tecnologia, precisa ser incluído amplamente e em todos os sentidos.

Durante os ciclos de cultura observamos muitos ganhos com o ensino das tecnologias.

A inclusão digital foi muito bom porque eu tinha celular, mas não sabia navegar, só sabia ligar e desligar e agora conheço um bocado ferramentas. (Uirapuru, 70 anos)
(Emocionada e com voz embargada) O Chá Tecnológico abriu o horizonte. Eu não sabia nada e hoje eu sei e estou bem segura para usar o telefone e o tablet (Saíra, 72 anos)

Invariavelmente, o diálogo também reconheceu que o tablet e o chip com internet doado pelo Instituto Idear foi um diferencial importante.

O tablet eu nunca tinha visto e aprendi tudo através das aulas. Não tinha tablet e não sabia nem pegar, mas recebemos esse presente muito bom e com as aulas online, aprendi tudo do tablet. (Uirapuru, 70 anos)

O Chá Tecnológico melhorou meu uso para celular, o tablet que nunca tinha pegado, eu pesquiso, estudo, eu leio, gosto muito de ler. (Tijerila, 67 anos)

E no Chá Tecnológico aprendi muita coisa no tablet, aprendi a fazer os pagamentos que dependia da minha filha. E agora eu faço meus pagamentos sozinha. (Tiê – 61 anos)

Eu precisei viajar para o Rio de Janeiro, porque meus três filhos moram lá. Fiquei preocupada de parar o curso, quando liguei me falaram que era só levar o tablet e assistir as aulas de lá. Esse tablet também é primordial para o nosso Projeto e se não fosse ele como eu ia assistir as aulas lá do Rio de Janeiro? E também a internet que o Idear fornece, porque tem dias que a nossa internet falha. (Juruviara, 74 anos)

Na vida prática, os ganhos com a aprendizagem do uso das tecnologias foram bastante destacados nos diálogos, os participantes elucidaram os ganhos em habilidade, tempo e de

segurança por meio do uso de aplicativos que facilitaram a sua vida e por meio do uso dos tablets e celulares

Para mim serviu muito, me deu autonomia na questão tecnológica. Eu não tinha app de banco, não tinha app de Uber. Tudo isso eu dependia de meus filhos. Dependia de ir ao banco para retirar dinheiro e fazer os pagamentos. Era muito difícil pra mim. Com o Chá tecnológico eu fui ao banco cadastrei meu app bancário, aprendi a fazer o pix e hoje eu não saio nem de casa para resolver as minhas questões financeiras. (Juruviara 74 anos)

Falar do Chá Tecnológico é sempre um prazer. Eu aprendi a usar o celular e o tablet. (Tangará, 69 anos)

Eu não sabia nada de tecnologia. Até naquele celular normal, quando ia atender eu fazia era desligar. (...). Um dia, estava viajando e vinha uma senhora do meu lado, mais velha que eu e não saia do celular, eu já estava com vergonha. (...) Hoje eu sei mandar um áudio, sei ligar e desligar, e tudo que aprendi é o suficiente para mim e eu não sabia de nada. Hoje não passo mais vergonha. (Araponga, 69 anos)

Fui para a aula de abertura e recebi meu kit. Quando cheguei em casa eu estava tão triste, pensei que ia devolver logo tudo que tinha recebido porque não ia conseguir. Na primeira aula me atrapalhei e pensei de novo em devolver. Na segunda aula consegui entrar e consegui fazer a tarefa. Ai, entendi que podia aprender. (Beija Flor, 67 anos)

O que acho que ganhei mais foi tempo, não pego mais fila para pagar minhas coisas. Resolvo tudo no celular ou no tablet (Bem te vi, 69 anos)

Outro ponto a ser destacado é aprendizagem do uso das tecnologias para reconhecer e se proteger de golpes e fraudes. Isso no Brasil tem grande relevância, uma vez que as pessoas idosas são, muitas vezes, alvos preferenciais para esse tipo de crime.

Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos registrou, somente no primeiro semestre de 2023, mais de 387 mil violações de direitos contra as pessoas idosas, destas 21.671 são de ocorrências categorizadas como violência patrimonial e financeira, que corresponde a 5,6% dos crimes denunciados. (Brasil, Ministério de Direitos Humanos e Cidadania, 2024).

No entanto, é possível que exista subnotificação das ocorrências, uma vez que nem todas as pessoas lesadas fazem denúncias dessa natureza. Portanto, investir em letramento digital das pessoas idosas é uma das formas de oferecer conhecimentos adequados e

direcionados para prevenção de golpes virtuais. No Projeto Chá Tecnológico e Social há um conteúdo específico para esse fim e sobre isso as Sras. Juruviara e Zabelê destacaram

Nós não aprendemos só tecnologia. Teve uma palestra essencial que foi a IA, aquilo foi primordial para quando acessarmos as redes sociais e distinguirmos o que é real e o que não é, o que é golpe ou fraude. (Juruviara, 74 anos)

E hoje se eu não tivesse aprendido no Chá eu tinha caído num golpe. Tem que ter alguém para nos ajudar nisso. (Zabelê, 74 anos)

Outro ponto a destacar é que, aprendendo a usar as tecnologias as pessoas idosas do projeto também tiveram cursos para desenvolver novas habilidades e quando começavam a falar sobre isso cada uma das pessoas idosas participantes tinha algo a dizer. Destacaremos alguns dos depoimentos

Também fiz alguns cursos online. Já fiz culinária, redes sociais, educação financeira, desenho e pintura e antes de receber o certificado, agora bem recente, conclui a fotografia digital e o teatro que foi um sucesso. Só tenho que agradecer aos professores, que são umas pessoas muito excelentes e agradecer tudo que eu sei. (Uirapuru, 70 anos)
Já fiz curso de cultivo de plantas, turismo digital e ficava encantada com os museus e com a Grécia, me via andando naqueles lugares. Ai me apaixonei pelo curso de Educação financeira me tirou do fundo do poço, conseguiu me ensinar e me colocou nos eixos. (Guará - 76 anos)

Eu não tive dificuldade nenhuma e consegui fazer tudo sozinha. Fiz o curso das redes sociais, fotografia, educação financeira e passei usar um banco digital que eu nem conhecia. (Tangará, 69)

Eu escolhi as redes sociais e de desenho e pintura. Eu achava que não tinha muito talento para desenho, mas me surpreendi. Achei interessante aprender as técnicas. (Curió, 60 anos)

Eu vi o coral cantando e fiquei apaixonada. Hoje estou participando do Coral. Agora eu evolui muito, estou me soltando porque eu era muito tímida e não conseguia nem falar. Agora eu cantei até no teatro, na apresentação do encerramento do Projeto. Aqui é tudo de bom! Agora eu quero fazer de novo, quero fazer o desenho e pintura. (Araponga, 74 anos)

E, mesmo que meu salário não mude porque ganho 1 salário mínimo, moro sozinha, mas fiz o curso de educação financeira que me orientou sobre não fazer gastos desnecessários, pesquisar os preços e fazer lista para fazer compras que acaba melhorando a condição. (Juruviara, 74 anos)

E seguem muitos relatos sobre os cursos de fotografia digital, educação financeira, teatro, dança e movimento, cultivo de plantas, redes sociais, desenho e pintura, ginástica, alimentação saudável, crochê.

Cobalchini et al. (2020), citado por Azevedo de Matos et al (2021) afirmam que

“a aprendizagem do uso da tecnologia proporciona aos idosos uma ampliação dos conhecimentos e estimula o processo cognitivo, incentivando aspectos positivos na realização de tarefas diárias como a comunicação, o acesso à informação e o uso de aplicativos de serviços, por meio disso, há o uso de funções intelectuais como a leitura, escrita e aprendizagem de novas linguagens. Ainda citam que o envelhecimento saudável se baseia em aspectos relacionados à atividade social, aprendizagem, estimulação cognitiva e a presença de projetos de vida.”

Diante do exposto, entendemos que projetos como o Chá Tecnológico e Social se tornam uma referência importante para as pessoas idosa participantes, uma vez que favorece tanto as funções cognitivas, quanto oferece oportunidade de aprender novas formas de viver com mais acesso a novas informações que fazem com que as pessoas idosas sintam que tem sempre mais vida a acrescentar aos seus anos, além de compreender que é preciso acreditar que pode aprender, para assim fazê-lo. Dessa maneira, assim se expressam

Tudo que escuto aqui é crescimento e desenvolvimento. Tudo que escuto faz eu voltar pra casa com uma bagagem grande, mais rica. (Arara, 62 anos)

A gente pensa que sabe tudo, quando entra num Projeto desse a gente descobre que tem muito o que aprender. (Carcará, 61 anos)

Os instrutores nos prendem de um jeito, não deixam a gente desistir. Eles cativam tanto a gente que criam uma sede de aprender (Zabelê – 74 anos)

A minha filha duvidou se eu aprendia, mas eu vim, aprendi e não me arrependi. (Sanã, 71)

Os filhos não ensinam, mas aqui aprendi muito. (Uru, 63)

Para finalizar, identificamos algumas falas de esperança, mesmo diante de adversidades onde a pessoa idosa vence barreiras para aderir ao projeto e sentem-se apoiados pelos instrutores e instrutoras, num reconhecimento de que é possível o encontro intergeracional.

A pessoa que não aprender aqui não aprende em mais nem um lugar. Os professores daqui são capacitados e muito pacientes. (Guará, 73 anos)

Eu também recebi um diagnóstico que eu estou perdendo a minha capacidade cognitiva, estou perdendo minha memória. E eu fiquei feliz de fazer o Chá agora porque tudo que me ensinavam eu aprendi, coisas que ficaram, que eu escrevi, que eu anotei tudo e se isso não tivesse entrado na minha vida? (Carcará, 61 anos)

Os instrutores nos prendem de um jeito, não deixam a gente desistir. Eles cativam tanto a gente que criam uma sede de aprender. (Zabelê – 74 anos)

A minha filha duvidou se eu aprendia, mas eu vim, aprendi e não me arrependi. (Sanã, 71 anos)

Os filhos não ensinam, mas aqui aprendi muito. (Uru, 63 anos)

Cheguei em casa toda feliz com meu tablet, não sabia nem ligar, imagina... quando minha filha chegou eu fui mostrar. Quando eu comecei a participar foi uma alegria (emocionada...silêncio). Feliz da maneira como tratam a gente. Quando começaram as aulas...porque a gente tem os filhos não querem ensinar a gente, sempre ocupados com as coisas deles. (Zabelê – 74 anos)

Eu participo de muitas coisas na minha comunidade, participo da União das Mulheres de Maracanaú, já fiz muita coisa, mas um Projeto como esse aqui eu nunca tinha visto no Maracanaú. (Sanã, 71 anos)

Concluo esse texto com uma frase da Sra. Juruviara de 74 anos que reafirma as variadas coisas que aprendeu, além do ensino das tecnologias e foi significativa para ela

Além disso as palestras e as Rodas de Conversa no youtube. Quem se lembra da palestra sobre o Estatuto da Pessoa Idosa? Ali nós vivemos muito coisas boas. E as conversas nas rodas de conversa sobre saúde mental? Muita coisa boa ali. E isso leva a gente a entender que o Chá não é só um projeto de tecnologia, é um projeto de vida. Abrange tudo na nossa vida. (Juruviara, 74 anos)

4.4.2.c Autonomia

Nessa categoria de análise temos destaques significativos sobre o ganho de autonomia para as pessoas idosa, a partir da participação no projeto.

São ganhos identificados e que, para muitos, foi libertador

E quero dizer que não é fácil para mim ficar falando aqui. Isso eu também eu estou tirando de mim, com autonomia eu sei que vou conseguir, aos poucos eu vou liberar minha voz para ir muito mais além. (Arara, 66 anos)

Agora a família pergunta: ‘Você não para mais em casa’ e eu respondo, ‘não tenho tempo, agora o tempo é meu’. (Tijerila – 66 anos)

O Chá vem e ensinando dia após dia a ter autonomia. Eu só conheci a autonomia no Chá porque eu tinha vergonha até de falar. Hoje não tenho mais vergonha. Ele me escancarou as portas. (Guará - 76 anos)

A autonomia adquirida também abriu a porta para novos interesses e desafios

Então o conhecimento com o Chá Tecnológico de abrir a minha mente para as pesquisas. E sou muito feliz com tudo que aprendi no Chá Tecnológico e no Instituto Idear. Eu digo que não quero parar. Ainda quero fazer fotografia, quero fazer turismo, quero fazer bordado e eu não quero mais parar. Quero me aposentar para eu fazer mais coisas. (Arara, 66 anos)

Eu aprendi muito para minha autonomia e para melhorar minha participação social. (Tiê, 61)

A autonomia também é sentida quando param de pedir ajuda a outras pessoas para realizar coisas que antes não eram capazes de fazer.

Antes, tudo que ia fazer pedia ajuda ao meu genro e a minha irmã. Meu genro é uber e não fica muito em casa e ficava na dependência de algumas coisas. Hoje eu sou mais desenrolada no que diz respeito ao uso dos aplicativos, aprendi muita coisa com as meninas, minhas professoras. São ótimos, excelentes professores. (Carará, 61 anos)

Eu fiquei em dúvida se ia conseguir. Quando foi um dia estava sendo muito difícil para mim e pedi a ajuda da minha filha. Ai ela respondeu: ‘Não que a senhora disse que eu

não posso nem pegar nesse tablet’. Então eu respondi: ‘Não mesmo, porque eu quero aprender. Você faz, você não me ensina a fazer’. (Zabelê – 74 anos)

Eu entendi que tinha melhorado minha autonomia quando chegou o primeiro uber lá em casa, que eu pedi. Meus filhos perguntaram: ‘quem pediu esse uber pra senhora?’.

E eu nem respondi, estava feliz porque tinha pedido sozinha. (Uru, 63)

Eu não sabia mexer em nada da tecnologia e tudo dependia da minha filha que mora vizinho. O Chá me deu muita autonomia, hoje me sinto com mais capacidade. (Andorinha, 69 anos)

Quando o Chá veio para mim, trouxe muitas informações sobre a tecnologia. Eu sabia o básico e para mim foi autonomia completa. Hoje eu não saio de casa para pegar fila para fazer um pagamento, faço pix, uso aplicativo bancário, não dependo mais da minha filha. (Sabiá, 66 anos)

Por fim, identificamos mudanças significativas entre as pessoas que se aposentaram e sentiam que a vida tinha ficado estagnada e, por não conhecer a tecnologia, sentiam-se privadas de avançar. Declaram que o projeto contribuiu para mudar isso

Através do Chá Tecnológico consegui autonomia porque estava a beira de uma depressão. Aposentei e ficava só dentro de casa sem fazer nada. E quando eu conheci o Chá Tecnológico expandiu a minha mente eu me transformei. Fui fazendo os cursos, participei da Roda de Conversa (Tangará, 69 anos)

Todas as minhas mudanças foram depois do Chá. (Tangará, 69 anos)

Aprendi a mexer no Instagram e a divulgar minhas coisas, porque eu sou terapeuta holística, massoterapeuta, esteticista corporal e facial. Hoje faço mais contatos diretos por mensagem com meus clientes que aprendi no curso. (Carará, 61 anos)

Não sabia de nada e agora eu estou me soltando. Fiz a simulação para pedir uber no exercício, agora eu peço na vida real. Eu tinha vergonha porque minha irmã do interior falava de todo jeito no whatsapp do grupo e eu não sabia. Hoje eu falo no WhatsApp tudo e de todo jeito. (Beija Flor, 67)

Constatamos, portanto que o Projeto Chá Tecnológico e Social cumpre o seu papel de oferecer uma aprendizagem que leva a uma resposta social objetiva para autonomia e a promoção de um envelhecimento ativo. Importante, nesse ponto da pesquisa trazer o conceito de autonomia conforme a OMS (2005), que a entende como a “habilidade de controlar, lidar e

tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente, de acordo com suas próprias regras e preferências” (OMS, 2005, p.14).

Consideramos que, em parte, até esse momento, a pesquisa investigativa está respondida, uma vez que se percebe o ganho em autonomia por meio da aprendizagem do uso das tecnologias digitais e outros aprendizados que são geradores de autonomia

4.4.2.d Qualidade de Vida

Outro marcador central da pergunta investigativa desse estudo é a qualidade de vida. Para fins de análise com base no conceito, destacamos o conceito de qualidade de vida para OMS (2005) que é compreendida como

a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (...) À medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência. (OMS, 2005, p.14).

A senhora Zabelê concorda com esse conceito pois assim descreve seu ganho em qualidade de vida, a partir do projeto

Quando meu esposo faleceu na pandemia, minha vida ficou muito triste. E agora, depois do Chá Tecnológico a minha vida ficou melhor, porque me entretia nas minhas aulas, participando e eu não ficava mais pensando em tristeza, ocupava a mente. Eu me sinto realizada, ajudou a ter mais qualidade de vida, eu pensar mais em mim, ajudou a aprender coisas novas. (Zabelê – 74 anos)

A senhora Sabiá, também identificou o ganho de qualidade de vida e assim expressa

Projeto Chá Tecnológico e Social veio abranger muito na minha qualidade de vida. (...) Para mim, foi através desse chá desenvolvi habilidades e só veio a somar.” O Chá é agradável, a mente clareia, o seu comportamento e convívio social expande, a sua autonomia e a qualidade de vida têm 100% de melhoria, a não ser que a pessoa não queira. Ele veio para preencher tudo! (Sabiá, 66 anos)

A qualidade de vida é uma construção, um processo. No entanto, como o projeto tem um período de ser finalizado a constatação de não ter mais as aulas gera tristezas para uns “Melhorou minha qualidade de vida e agora já sinto a falta das minhas aulas”. (Açussena -75 anos) e o desejo de que o Projeto deve se expandir e chegar a mais pessoas, como assim comunica a senhora Coruja: “Para mim eu aconselho a todas as pessoas 60+ fazer o Chá Tecnológico, porque é daqui que a gente cria asa, a gente voa!” (Coruja, 77 anos)

Lembramos ainda, que a *Tabela 10* faz uma associação dos domínios e facetas do WHOQOL-bref, que apontam objetivamente como as pessoas idosas que responderam a pesquisa percebem-se diante dos ganhos em relação à qualidade de vida.

4.4.2.e Inclusão, Participação e Convívio Social

Consideramos a inclusão, a participação como categorias que estão associadas de forma muito próxima à autonomia e qualidade de vida. E estes temas foram abordados durante os círculos de cultura.

Na abordagem transversal ao tema central, identificamos diversas falas que geraram nas pessoas a sensação de estar mais incluídas e integradas à vida. Um dos depoimentos que podemos destacar sobre isso é o da Sra. Jandaia

Agora se aparece um passeio, saio para passear, estou aberta a convites. Antes as minhas irmãs me chamavam pra sair e eu dava desculpa, que tinha os netos, quem ia cuidar? Meu marido que trouxe para casa, mas o cuidado sobra pra mim, meu neto tem problemas psicológicos. Agora vou e quem for fraco que se quebre, porque hoje sou eu e eu de novo. Ai, enquanto tiver o Idear eu tô por aqui, vou fazer os cursos. Eu reconheci que lá em casa todo mundo tem duas mãos e pode fazer tudo o que eu faço. (Jandaia, 72 anos)

Ela faz referência a liberdade que não reconhecia antes, limitando sua vida aos afazeres domésticos e os cuidados com a família. Isso gerava nela o sentimento de exclusão, de que não tinha direito ao lazer pois não teria ninguém para fazer o que considerava sua obrigação. Hoje sente-se mais incluída e livre.

Nesse sentido depoimento de pessoas idosas que aderiram a outros aprendizados que antes não se consideravam capazes, como podemos ver no depoimento da senhora Beija Flor

Voltei a estudar e agora estou satisfeita, faço EJA. E foi o Projeto que me estimulou. (Beija Flor, 67 anos)

Os processos de inclusão também passam para a ampliação da participação social que também são percebidos e deflagrados a partir da participação no Projeto Chá Tecnológico e Social, ocupando outros espaços e outras atividades

O Chá melhorou minha participação social, hoje participo de grupos de ginástica, faço caminhada, faço visitas as pessoas idosas e trabalhos voluntários pela igreja, sou assembleiana. (Tijerila – 66 anos)

Participo do cento de convivência do idoso, participo da associação do meu bairro, participo no idear, participo de tudo que aparecer. Ainda tem a zumba, dois dias por semana, ainda faço a zumba. (Gaiivota – 72 anos)

Apareceu a inscrição do curso de teatro e eu me inscrevi. Criamos uma peça e apresentamos lá no mercado. Depois encontrei a biodança, estou fazendo caminhada. Tinha uma falta de disposição e hoje tenho nova vida (Tangará, 69 anos)

Depois que conheci o Idear comecei a participar de tudo. Hoje eu faço capoeira, participo do CCI, já fui do conselho do idoso por 4 anos, já fui do conselho de saúde, do Conselho da Assistência Social. Na capoeira comecei só jovem, só eu de velha e agora vou mudar o cordão (graduação da capoeira). Tocava violão e teclado, mas as mãos não deixaram mais. (tem artrite e artrose nas mãos). (Coruja – 77 anos)

Além de despertar o interesse por participar, de quem ainda não se abriu a outros níveis de interação, percebendo no projeto uma forma de se abrir a essa experiência, conforme podemos perceber na fala da senhora Uru “No evento de encerramento, me diverti demais. Cheguei radiante em casa. Quero fazer outras edições. Eu quero participar.” (Uru, 64 anos)

As pessoas idosas participante dos círculos de cultura afirmaram ainda ter identificado a oportunidade de melhorar e ampliar o convívio social no ambiente familiar e na ampliação do círculo de amizade, conforme podemos ver nos depoimentos que se seguem

Esse projeto foi muito bom, mexeu na convivência com o marido, com a convivência com os meus filhos e melhorou muito dentro de casa. (Sanã, 71 anos)

E através dele eu conheci tanta gente, melhorou meu convívio social, fiz nova amizades. Particpei dele com alegria. A gente interage com as pessoas, mesmo online, todos os dias você encontra com as pessoas. (Sabiá, 66)

Para outras pessoas, foi uma oportunidade de se refazer por dentro, como se estivesse precisando de um impulso para sair de uma condição de doença para uma de vida e saúde. Nessa perspectiva, foram bem fortes os relatos da senhora Curió

Falavam que tinha o tablet, mas eu não queria por causa do tablet. Eu queria era participar de alguma coisa. Eu queria sair daquela prisão que tinha aqui dentro de mim. Estava com crise de ansiedade porque descobri que estava com hipertensão. E eu tinha pavor, qualquer coisa minha pressão subia, fiquei com ansiedade e depressão com medo de morrer. (...). Eu participei das Rodas de Conversa e gostei bastante. E minha participação fez eu melhorar muito. Eu melhorei muito. Um dia, depois de uma roda de conversa eu fui fazer uma faxina em casa e disse: “filha, eu hoje vou desentralhar tudo que estiver guardado que não uso a mais de um ano” e comecei a tirar aquelas coisas que a gente guarda, tipo depósito velho, pote de sorvete...cada coisa que eu tirava era como se eu tivesse tirando daqui de dentro da minha cabeça. Escolhi esse mês e o próximo eu vou tirar tudo que está entulhando dentro de casa. Vou arrancar de casa e é como se eu tivesse arrancando aqui de dentro de mim. (Curió, 60 anos)

4.4.2.f. Autoestima, Empoderamento, Realização de Sonhos e Projetos de Vida

Existem marcadores que, sob a ótica da pesquisadora são também reveladores e caracterizam os ganhos em autonomia e qualidade de vida. São eles: autoestima, empoderamento, realização de sonhos e projetos de vida.

Percebemos nas pessoas idosas que participaram da pesquisa conquistas que vão além do que o projeto se propõe. No entanto, para as pessoas essas conquistas são fundamentais.

A autoestima diante da percepção do corpo que envelhece, contribuindo com a autoaceitação e a compreensão que, para além de carne e osso, somos essencialmente o que pensamos e sentimos. Sobre isso destacamos os depoimentos a seguir

Minha neta pergunta: porque não usa um creme para tirar as rugas? Ai eu repondo, não tenho vergonha das minhas rugas tenho é orgulho, elas são história, são vivências e não

tenho vergonha. Tenho vergonha é de não ter vivido o que podia ter vivido. (Jandaia, 72 anos)

Nós somos inteligentes e a gente pode realizar qualquer coisa. Quando alguém pensa que não pode está se diminuindo. A gente pode, porque Deus nos deu inteligência. E querer é poder. Eu faço, eu posso e eu quero. Quando a gente quer a gente realiza. (Sabiá, 66 anos)

Também está na descoberta de que a aposentadoria não é o fim e precisa de atitude proativa para não se perceber dependente financeiramente e nem ociosa

Eu fui técnica de enfermagem por 30 anos e agora eu estou aposentada. Quando me aposentei pensei que não queria ficar parada. Eu fiz um curso de estética e decidi botar um espaço de estética pra mim e fiquei enrolada sem saber como divulgar. E o Chá tecnológico também foi muito bom nesse sentido. (Carará, 61 anos)

E há quem tenha sonhos a realizar e projetos que estavam engavetados e que foram resgatados para ser colocados em prática

Eu tenho um sonho e os sonhos se realizam a medida que você toma suas decisões. Eu queria ser delegada e tenho um projeto de fazer curso de Direito. Minha filha me desestimulou e eu baixei a guarda, porque os jovens de hoje em dia pensa que “lugar de velho é fundo de rede”, mas eu não vou desistir do meu sonho. O meu projeto de vida é estudar direito.” Eu estou começando a viver agora. Eu não vou ficar bitolada só na minha, quero viver muito mais, eu quero conhecer e quero ser motivo de inspiração para as outras pessoas. (Sabiá, 66 anos)

Eu tenho outro sonho que é fazer uma faculdade. Vou realizar meu sonho de fazer enfermagem. (Tiê, 61)

O meu projeto de vida é viver os meus momentos, que não sei quantos vão ser. Vivo igual aos ‘alcoólicos anônimos’ um dia de cada vez. (Jandaia, 72 anos)

Leva ainda a refletir que houve muitos ganhos, mas que poderia ter ido mais longe, diz assim a sra. Coruja de 77 anos, narrando sobre sua vida: “Eu comecei a estudar com 40 anos, só sabia escrever meu nome. Fiz alfabetização, primeiro grau, fiz segundo grau, fiz o técnico de enfermagem, me aposentei.” E conclui constatando: “O Chá contribuiu para mim em muita

coisa. Depois desse chá fiquei me perguntando, por que eu não fiz uma faculdade?” (Coruja – 77 anos)

Para finalizar trataremos de um termo que ficou nas entrelinhas das falas, essencialmente, das vozes femininas: o empoderamento.

Segundo Baquero (2012) o empoderamento pode acontecer em nível individual e coletivo. Para analisar as falas apresentadas pelas participantes, destacaremos o conceito de empoderamento individual

No nível individual, empoderamento refere-se à habilidade das pessoas de ganharem conhecimento e controle sobre forças pessoais, para agir na direção de melhoria de sua situação de vida. Diz respeito ao aumento da capacidade de os indivíduos se sentirem influentes nos processos que determinam suas vidas. (Boquero, 2012, p.176)

Sobre isso há depoimentos muito forte das mulheres que participaram dos círculos de cultura, como o da senhora Jandaia

Eu sai da invisibilidade para visibilidade, hoje eu existo. Sabe o que acontece em casa muitas vezes o povo passa pela gente e nem vê a gente, parece que a gente nem existe. Agora eu vivo pra mim e acho que a gente tem que se amar. Agora lá em casa se tiver um problema e eu puder ajudar eu ajudo, mas se for atrapalhar as minhas coisas, eu escolho a mim. Eu hoje, sou minha prioridade. (Jandaia, 72 anos)

Perguntada por alguém no grupo se ela veio para o chá para adquirir empoderamento, ela respondeu:

Eu já me achava um pouco empoderada, mas só que dentro de casa, mandando e desmando. Era o meu ambiente que eu conhecia e dominava. Agora depois que eu conheci o Idear e fiz o Chá eu me acho saliente. Meu marido agora me chama de enxerida, eu respondo: ‘enxerida não, eu estou me amando, aprendi a me amar.’ (Jandaia, 72 anos)

E da senhora Tangará que percebe que seu relacionamento conjugal melhorou porque hoje ela não se priva de fazer o que gosta e mesmo convidando o esposo e ele não querendo ir ela sai, coisa que antes não fazia

O meu marido é daquelas pessoas que me deixava em casa e ia para a gandaia. E eu sempre em casa. Depois que eu conheci o chá eu acordei para a vida. Agora ele fica em casa e eu saio. Eu convidei ele pra fazer o chá e ele não quis vir. Aqui participei da quadrilha e arranjei um par, um homem, Não queria dançar como mulher. E convidei ele e não quis ir, né. (Tangará, 69 anos)

Observamos que há um autorreconhecimento de que é preciso viver experiências próprias para chegar a se compreender como uma mulher empoderada, não apenas viver sem se comprometer, mas viver se comprometendo com mudanças significativas. Sobre isso trataram sobre sonhos que estão inspiradas a realizar ou realizaram com a participação no projeto. Como podemos perceber nas falas seguintes

Não devemos parar, devemos ser o que queremos ser e não devemos ser o que os outros querem que a gente seja. (Gaivota – 72 anos)

Realizei o grande sonho que era ser cantora de coral. Hoje eu faço parte do coral do Idear com o professor Albano. (Guará - 76 anos)

A minha primeira ascensão foi a quadrilha. Dei o meu primeiro passo na minha independência, me inscrevi na quadrilha. Meu marido disse que eu não ia nem até o segundo ensaio e não ia mais. Nunca faltei a um ensaio. Eu tinha um sonho de dançar a quadrilha, vim para os ensaios e fui a todas as apresentações. Fiz novas amizades. (Tangará, 69)

Também é possível sentir-se empoderada por adquirir conhecimento. Este relato a seguir diz respeito ao reconhecimento enquanto cidadã. A participante informa que depois de uma palestra sobre direitos da pessoa idosa, passou a agir diferente, pois se identificou enquanto cidadã de direitos e assim relatou

Interessante que eu fui recentemente tirar minha carteira de identidade e cheguei no shopping cheia de autoridade, peguei minha senha de prioridade e o homem questionou sobre a minha idade, todo arrogante... ai eu toda empoderada disse ‘Tenho 60 anos, sou

prioridade.’ Aprendi que aos 60 anos eu tenho todos os meus direitos na palma da minha mão. Foi a primeira vez que assisti a palestra do Direito do idoso, me empoderei totalmente daquilo e fui colocar em prática. Aprendi duas coisas com essa palestra. Primeiro que posso me sentar na minha cadeira do metrô ninguém me tira. Eu estou me sentindo o máximo. A outra foi quando peguei a senha de prioridade para tirar minha carteira. E isso foram as duas coisas que foram de maior impacto na minha vida. Eu me senti extremamente empoderada. Eu achava que só poderia ter esses direitos depois dos 65 anos, com a palestra do direito do idoso descobri que com 60 já tenho e devo brigar pelos meus direitos. (Carará, 61 anos)

Por fim, declarar-se grata por ter participado do projeto e em outro nível de empoderamento, perceber-se maior porque encontrou outras mulheres em quem se espelhar e apoiar

Tudo isso eu devo ao Chá. E uma coisa boa também são as amizades, todos os dias eu aprendo com essa e com aquela e com esse aqui (falou isso apontando para os amigos)(Arara, 66 anos)

Eu estou um pouco emocionada porque eu acho essa nossa reunião é de uma grandeza enorme. Eu participando hoje desse bate papo, aqui com vocês aprendi tanta coisa que vou levar para o resto da vida. Eu já melhorei uns 80%, mas é pouco ainda. Hoje eu me superei com a amizade de vocês, conhecer pessoas como vocês, mulheres guerreiras como são vocês. Todas vocês trouxeram muita força e eu captei de cada uma a experiência, a força, a coragem e eu vou levar pelo resto da minha vida. Só Gratidão. (Tangará, 69 anos)

Concluindo esse capítulo, é importante constatar o que KIST (2011) traz sobre o empoderamento feminino e aponta que, particularmente entre as mulheres mais velhas nessa geração 60 +, recaiu a responsabilidade pelos trabalhos domésticos e cuidado da prole, em um tempo em que, nos seus enlances matrimoniais as mulheres se submetiam a “autoridade” do marido, que tinha o papel de provedor. Na velhice, as referências sociais masculinas se esvaem, com a chegada da aposentaria e ele passa a ser o coadjuvante no ambiente onde as mulheres eram as referências. Dessa forma, a mulher passa a assumir um protagonismo dentro do âmbito familiar, que também se evidencia fora de casa, na medida em que ela passa a integrar-se e participar de grupos de pessoas idosas.

Este protagonismo tardio é reforçado pela experiência de vida de uma identidade geracional partilhada. Ao examinar as experiências de mulheres nascidas nas décadas de 1940 e 1950, que compõem majoritariamente o público-alvo do Projeto Chá Tecnológico e Social (*Tabela 5*), Duque & Vázquez (2025) demonstram que esta geração de mulheres partilha laços que se manifestam numa particular maneira de ser e entender o mundo. Estes laços, moldados por uma trajetória de forte dedicação familiar e frequentemente marcada por oportunidades limitadas de educação formal ou de carreira, tornam a busca por aprendizagem, autonomia e novos espaços de convívio na velhice um elemento central para a autoafirmação. O Projeto Chá Tecnológico e Social, ao proporcionar este ambiente de reconhecimento e capacitação, age como um catalisador para o avanço desse empoderamento.

Isso foi visível nas falas, mas a autora desse estudo prefere ir além, na perspectiva de que o poder das mulheres a partir do conceito da ONU-Mulheres que diz que o empoderamento

significa uma ampliação da liberdade de escolher e agir, ou seja, o aumento da autoridade e do poder dos indivíduos sobre os recursos e decisões que afetam suas próprias vidas. A pessoa empoderada pode definir os seus objetivos, adquirir competências (ou ter as suas próprias competências e conhecimentos reconhecidos), resolver problemas e desenvolver seu próprio sustento. É, simultaneamente, um processo e um resultado. (ONU-Mulheres, 2017, p. 25)

Ao final de cada círculo de cultura, pedíamos para que as pessoas idosas pudessem expressar qual o sentimento que levava do encontro e o resultado compartilhamos com uma nuvem de palavras que são inspiração para que quem faz o Projeto Chá Tecnológico e Social deve continuar a fazê-lo, pois é transformador de vidas. E também fortalece a alma de quem estava facilitando a discussão e os debates.

Figura 10 - Nuvem das palavras dos Círculos de Cultura



Palavras geradas a partir da Realização dos Círculos de Cultura

Fonte: Registros dos Círculos de Cultura

Nota: Figura produzida pela autora

Assim dito, concluímos percebendo que a pesquisa qualitativa deu o tom das vivências e experiências que enriqueceram o tema e fortaleceram a questão central dessa pesquisa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A exclusão em que vivem as pessoas idosas é um fenômeno complexo e multifacetado que transcende o mero acesso tecnológico. Este estudo evidenciou que essa exclusão é também social, gerada pela invisibilidade e pelo preconceito estrutural do idadismo; é econômica, dada a insuficiência de recursos para cobrir mais que a subsistência básica; e é simbólica, uma vez que o imaginário social associa o envelhecimento à perda de valor e da capacidade de contribuição.

Nesse contexto, este trabalho propôs a inclusão a partir do ensino das tecnologias como ferramenta essencial para gerar mais autonomia e fortalecer a qualidade de vida. Num mundo tecnológico, a urgência de romper com o idadismo é amplificada pela tecnologização de serviços básicos, como o SUS, o INSS e o Gov.br. Refletindo sobre o alerta de Augustini (2025), notamos o risco de trocar filas físicas por exclusão digital. A pesquisa confirma que a falta de letramento digital expõe as pessoas idosas a violências financeiras e patrimoniais, exigindo que os governantes invistam urgentemente em políticas públicas que garantam o acesso e a capacitação digital.

O Projeto Chá Tecnológico e Social, estudado no município de Maracanaú, promove esse encontro entre a pessoa idosa e a tecnologia. No entanto, sua relevância reside em ir além, transformando a tecnologia em um **meio fundamental para a geração de autonomia e ampliação da qualidade de vida**. Entendemos que oferecer possibilidades de aprendizado do uso dos equipamentos digitais é promover as pessoas idosas, incluindo-as numa outra condição de cidadania e de valor.

Reafirmação dos Objetivos e Resposta à Pergunta de Investigação

Com base nos resultados da pesquisa de satisfação (quantitativa) e dos círculos de cultura (qualitativa), o estudo demonstra o alcance total dos objetivos propostos.

O Objetivo Geral, que visava analisar como o Projeto Chá Tecnológico e Social pode proporcionar, por meio da educação digital, um novo olhar para a autonomia, exercício da cidadania e melhoria na qualidade de vida, foi plenamente atingido e comprovado pelos seguintes pontos:

1. A importância da educação digital e da educação ao longo da vida para o envelhecimento ativo foi investigada na literatura e validada pelas falas dos participantes sobre a superação da autódúvida e a criação de novos propósitos.

2. A educação digital foi identificada como ferramenta de autonomia, qualidade de vida e cidadania, com 70,5% dos participantes declarando ter mais independência para resolver assuntos do dia a dia e 52,5% percebendo aumento no nível de conhecimento sobre seus direitos.

3. Os impactos do Projeto Chá Tecnológico e Social foram examinados e evidenciados pela aprovação maciça do curso (98% de satisfação) e pela tradução dos ganhos percebidos em todos os quatro Domínios do WHOQOL-bref (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente).

A Pergunta de Investigação central: *"Como o ensino das tecnologias pode ser ferramenta de inclusão social e resposta social geradora de autonomia, qualidade de vida e de exercício de cidadania para pessoas idosas que participam do Projeto Chá Tecnológico e Social, no município de Maracanaú, estado do Ceará, situado no Brasil?"* é respondida de forma robusta e afirmativa:

O ensino das tecnologias, conforme materializado pelo Projeto Chá Tecnológico e Social, constitui uma resposta social eficaz e transformadora, pois ao adotar uma pedagogia dialógica (Freire), o projeto desmantela a exclusão multifacetada. Isso se concretiza na promoção da autonomia prática (com o uso independente de aplicativos bancários e transporte), na segurança (com o letramento sobre golpes e fraudes), e no empoderamento social e psicológico, visível na superação do idadismo internalizado e no protagonismo das mulheres, que encontram no projeto um novo propósito de vida e uma rede de apoio.

Contribuições e Implicações do Estudo

Este estudo oferece importantes contribuições nos âmbitos social, acadêmico e prático:

- O Projeto Chá Tecnológico e Social serve como um modelo replicável de sucesso em inclusão digital, provando que a barreira tecnológica é superável quando há investimento em metodologia, suporte humano e, fundamentalmente, no fornecimento de equipamentos (tablets e internet), combatendo a exclusão socioeconômica.
- A pesquisa eleva o rigor da avaliação de impacto ao associar os ganhos percebidos (quantitativo) aos critérios formais de *Qualidade de Vida da Organização Mundial da*

Saúde (WHOQOL-bref), validando que os benefícios da tecnologia transcendem o uso funcional, afetando o bem-estar global da pessoa idosa.

- Os resultados validam a necessidade de políticas públicas que invistam na educação digital como um direito, e não apenas uma opção. O sucesso da adaptação ao EAD e a satisfação com o atendimento online refutam o idadismo que subestima a capacidade de aprendizado da população idosa.

Limitações e Sugestões para Estudos Futuros

Apesar dos resultados consistentes, a pesquisa apresenta limitações, notadamente o recorte temporal e a natureza voluntária da amostra qualitativa. Para aprofundar o tema, sugerem-se estudos futuros:

- Realizar um acompanhamento longitudinal dos participantes para avaliar a sustentabilidade dos ganhos de autonomia e qualidade de vida após a conclusão do projeto (ex: 2 a 3 anos), focando na manutenção das habilidades digitais e na continuidade dos novos propósitos de vida.
- Conduzir estudos qualitativos específicos que comparem as experiências e os impactos entre os grupos de gênero, raça e escolaridade, a fim de identificar as melhores práticas pedagógicas para grupos sub-representados ou mais vulneráveis.
- Mensurar de forma mais aprofundada o impacto do aumento do conhecimento sobre direitos e cidadania (mencionado por 52,5% dos participantes) na participação eleitoral e no engajamento comunitário da população idosa.

Para finalizar, a tecnologia, no Projeto Chá Tecnológico e Social, é um instrumento que reconstrói identidades e devolve o protagonismo. É a comprovação de que o investimento em letramento digital é um investimento em dignidade.

E por isso concluímos este trabalho com a frase que sintetiza a essência da superação e do empoderamento, que é a maior conquista da inclusão: "*O Idear é uma família porque foi nele que eu me desenvolvi e cresci mais, na verdade eu não tinha a experiência que tô tendo hoje*". (Uirapuru, 70 anos)

*Que nada nos defina, que nada nos sujeite.
Que a liberdade seja a nossa própria substância,
já que viver é ser livre.
Simone de Beauvoir*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcântara, A. de O. (2019). Da família à ILPI: E o Estado neste percurso? In *Jornada Internacional de Políticas Públicas* (7ª ed.). Anais.

Alvarenga, G. M. de O., Yassuda, M. S., & Cachioni, M. (2019). Inclusão digital com tablets entre idosos: Metodologia e impacto cognitivo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20 (2), 384–401. <https://doi.org/10.15309/19psd200209>

Álvaro, S., Mello, L., Bernardo, L., & Marquine, T. (2022). Navegando em ondas virtuais: Barreiras e facilitadores para a inclusão digital de idosos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11(9), e19111931685. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31685>

Alves, J. (2024). ONU divulga os novos números da população mundial e brasileira. *Instituto Humanitas Unisinos*. <https://www.ihu.unisinos.br/641333-a-onu-divulga-os-novos-numeros-da-populacao-mundial-e-brasileira-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>

Andrade Machado, E. de. (2025). Nativos e imigrantes digitais: Um conceito desacreditado, mas perene em publicações acadêmicas. *Cadernos do GPOSSHE On-line*, 8(2). <https://doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v8i2.14402>

Augustini, G. (2025, 29 de junho). Etarismo e analfabetismo digital: A importância da inclusão da pessoa idosa no mundo digital. *Nexo Jornal*. <https://www.nexojornal.com.br/etarismo-e-analfabetismo-digital-inclusao-idosos>

Azevedo de Matos, S., Nogueira, EA, Ferreira-Costa, J., Silva-Ferreira, T. da, & Montiel, JM (2021). Aprendizagem como fator de influência na qualidade de vida de pessoas idosas. *Scientia Generalis*, 2(2), 281-288. <https://www.scientiageneraliscom.br/index.php/SG/article/view/207>

Backes, J. L. (2011). Pesquisas étnico-raciais no âmbito da linha de pesquisa diversidade cultural e educação. In A. Monteiro & A. Siss (Orgs.), *Educação e etnicidade: Diálogos e ressignificações*. Quarteto/Leafro.

Bautmans, I., et al. (2022). Definição de trabalho da OMS sobre capacidade vital para monitoramento da longevidade saudável. *The Lancet Healthy Longevity*, 3(11), e789-e796. [https://www.thelancet.com/journals/lanhl/article/PIIS2666-7568\(22\)00200-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanhl/article/PIIS2666-7568(22)00200-8/fulltext)

Beauvoir, S. (1990). *A velhice* (M. H. F. Monteiro, Trad.). Nova Fronteira.

Bernardo, LD (2022). As pessoas idosas e as novas tecnologias: Desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25(4). <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.230142.pt>

Baquero, RVA (2012). Empoderamento: instrumento de emancipação social? – Uma discussão conceitual. *Revista Debates*, 6(1), 173. <https://doi.org/10.22456/1982-5269.26722>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico*.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2011). *Primeiros resultados definitivos do Censo 2010*. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/defaultt_sinopse.shtm

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Censo Demográfico*.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/070903d82038130a93f0374ada39f81d.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023a). *Conheça o Brasil: Pirâmide etária*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>

Brasil (2023). *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023: Política Nacional de Educação Digital*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm

Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. (2024). *Cartilha de apoio à pessoa idosa: Enfrentamento à violência patrimonial e financeira*.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Assessoria Especial de Assuntos Internacionais. (2021). *Relatório nacional sobre a aplicação do Plano de Ação*

Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento.
<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/10762>

Brasil. Presidência da República. (2003). *Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003* (Estatuto da Pessoa Idosa). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

Brasil. Presidência da República. (2010). *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010* (Estatuto da Igualdade Racial). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

Brusse, GP de L. (2021). Como as mudanças nas taxas de mortalidade e expectativa de vida afetam a projeção da população idosa no estado de São Paulo? *Caderno de Saúde Coletiva*, 29 (spe), 144–151. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202199010422>

Cachion, M., Zaine, I., Chiarelli, T., Cliquet, L., Rodrigues, K., Cunha, B., Scalco, L., Oralndi, B., Pimentel, M., & Batistoni, S. (2019). Aprendizagem ao longo de toda a vida e letramento digital de idosos: Um modelo multidisciplinar de intervenção com o apoio de um aplicativo. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 16(1), 18-24. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v16i1.9751>

Conceição, L. R. da. (2019). *A pessoa idosa e a tecnologia digital na vida social* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Viçosa). <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/c649aa0b-1a71-4329-8c0e-88318e1c22a8/content>

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). (2022). *Envejecimiento na América Latina e no Caribe: Inclusão e direitos das pessoas maiores* (LC/CRE.5/3). Santiago. <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/e345daf3-2e35-4569-a2f8-4e22db139a02/content>

Corrêa Borges, G., Barroso Azevedo Moura, L., Bezerra Franco, S., & Alves de Araújo, AB (2024). Uso de tecnologia entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social pelo COVID-19. *Revista Gestão & Saúde*, 14(3), 305–320. <https://doi.org/10.26512/rgs.v14i3.47480>

Delors, J., et al. (1998). *Educação: Um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Cortez; UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por

Doll, J., Machado, LR, & Cachioni, M. (2017). O idoso e as novas tecnologias. In Tratado de geriatria e gerontologia (4a ed.). Guanabara Koogan. Disponível em <https://dmapk.com.br/wp-content/uploads/2024/09/TRATADO-DE-GERIATRIA-e-GERONTOLOGIA-4ed-2017.pdf>

Duque, E., & Durán Vázquez, J. (2025). Experiências e significados da existência de uma geração de mulheres. *Societies*, 15 (2), 1-19. <https://doi.org/10.3390/soc15020019>

Faria, R., & Spode, P. (2024). O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. *Geosp*, 28 (3), e221106. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2024.221106pt>

Faleiros, V. de P. (2009). Cidadania e direitos da pessoa idosa. *SER Social*, 20, 35-62. https://doi.org/10.26512/ser_social.v0i20.12766

Fernandes, JCL, Souza, MMM, & Oliveira, D. de. (2016). A inclusão digital do negro no Brasil. Nos Anais do IV Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio. ENIAC.

arquivo:///C:/Users/User/Downloads/thiago_assumpcao,+Inclus%C3%A3o+digital+do+Negro.pdf

Fernández-Ardèvol, M. (2019). Práticas digitais móveis para pessoas idosas no Brasil. Comitê Gestor da Internet no Brasil. https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf

Fleck, MP de A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): Características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1), 33–38. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>

Fonseca, M. G. U. P., Firmo, J. O. A., Loyola Filho, A. I., & Uchoa, E. (2010). Papel da autonomia na autoavaliação da saúde do idoso. *Revista de Saúde Pública*, 44 (1), 159–165.

Freire, P. (1980). *A educação como prática da liberdade* (11ª ed.). Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). Paz e Terra. ISBN 85-219-0243-3. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

Freire, P. (2001). *A educação na cidade* (5ª ed.). Cortez.

Freire, P. (2001a). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, 15 (42), 259–268. <https://www.scielo.br/j/ea/i/2001.v15n42>

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS. (2022). Mapa de Maracanaú. <https://www.geo.fbds.org.br/CE/MARACANAU/MAPAS/>

Funghetto, S. S., Barbalho, Y. G. S., Brum, J. P. F., Santos, M. V. O. dos, & Teixeira, V. D. (2025). O impacto da tecnologia na qualidade de vida de pessoas idosas: Um estudo da Rede Geronto. *Revista Diálogos em Gerontologia*, 1 (1), 86-87. <https://revista.redegeronto.com.br/index.php/dialogos/article/view/65>

Gomes, GC, Moreira, R. da S., Maia, TO, Santos, MAB dos, & Silva, V. de L. (2021). Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: *Revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva*, 26(3), 1035–1046. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019>

Gonçalves, G. Q., et al. (2019). A transição da fecundidade no Brasil ao longo do século XX – Uma perspectiva regional. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 36, 1-34.

Instituto Idear. (2024). Chá Tecnológico e Social: Resultados e impactos sociais para uma pessoa idosa (Relatório de atividades, edição 2023/2024).

Instituto Idear. (2024a). Relatório 2024: Reafirmando nosso compromisso social (Relatório de atividades, 2024). <https://www.idear.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Relat%C3%B3rio-IDEAR-2024-2.pdf>

Instituto Idear. (2025). Apresentação dos projetos realizados pelo Instituto Idear (Apresentação dos projetos realizados pelo Instituto Idear, 2025).

Kist, R. B. B. (2011). *Os grupos de convivência em Porto Alegre e sua contribuição à garantia de direitos e à autonomia de homens e mulheres idosos: Uma aproximação com os centros de idosos em Barcelona* (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5213/1/000435138-Texto+Completo-0.pdf>

Lima, S., & Pereira, MR dos P. (2015). Sala de aula: Vivências afetivas e práticas pedagógicas. *Litere*.

Lins, T. (2009). *Em busca do gerontólogo educacional brasileiro: Uma construção do modelo do gerontólogo educacional a ser aplicado no Brasil* (Tese de doutorado, Universidade de Salamanca).

Lins, T. (2020). Gerontologia educacional brasileira: Causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação. *Revista Interseção*, 1 (1), 49-61. <https://doi.org/10.48178/intersecao.v1i1.216>

Marinho, A. R. B. (2009). *Círculo de cultura: Origem histórica e perspectivas epistemológicas* (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo). Repositório Institucional da USP. <https://repositorio.usp.br/item/001793595>

Marshall, TH (1967). *Cidadania, classe social e status* (M. P. Gadelha, Trad.). Zahar.

Matos, RAM de, Silva, GA, Lopes, CG, & Neves, DLF (2017). Uma análise sobre a usabilidade de dispositivos móveis entre nativos e imigrantes digitais. *Refas – Revista Fatec Zona Sul*, 4(1), 32-45. <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/124>

Mendonça, PME, Holanda, B. de M., Neves, LV, & Machado, JVF (2025). Uma década do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) e as parcerias no Brasil: Revisão do escopo dos trabalhos publicados entre 2014-2023. *Revista do Serviço Público*, 76 (1), 127-148. <https://doi.org/10.21874/rsp.v76i1.11131>

Mrejen, M., Nunes, L., & Giacomini, K. (2023). Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado? (Estudo institucional nº 10). São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Estudo_Institucional_IEPS_10.pdf

Melo, RGM, Ferreira, TMS, & Silva, CFS (2021). Psicogerontecnologia: A inclusão digital e sua contribuição à saúde mental de pessoas idosas. In *Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*. Editora Realize.

Menezes, MB, Bora, LM, & Alves, MLV (2023). Inclusão digital para idosos: Direito humano, prioridade estatal e tendência tecnossocial. *Virtuajus*, 8(15), 400-413. <https://doi.org/10.5752/P.1678-3425.2023v8n15p400-413>

Minayo, MC de S. (2011). Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileiro. In B. Trench & TE da C. Rosa (Orgs.), *Nós e o outro: Envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa* (pp. 7–17). São Paulo: Instituto de Saúde.

Mioto, RCT (2010). Família, trabalho com famílias e Serviço Social. *Serviço Social em Revista*, 12(2), 163-176.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br. (2016). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2015.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br. (2018). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2017.

Oliveira, RC da S. (2020). Reflexões para a construção do campo epistemológico da gerontologia. *Revista Interseção*, 1(1), 62-73. <https://doi.org/10.48178/interseção.v1i1.217>

Organização dos Estados Americanos – OEA. (2015). *Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos* (AG/RES. 2875 (XLV-O/15)). 15 de junho de 2015. https://www.oas.org/en/sare/documents/CIPM_POR.pdf

ONU Mulheres, & Pacto Global da ONU. (2017). *Princípios de empoderamento das mulheres*. https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf

Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. (2022). *Década do envelhecimento saudável: Relatório de linha de base*. OPAS. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56894>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2023). *O papel das tecnologias digitais no envelhecimento e na saúde*. OPAS. <https://doi.org/10.37774/9789275726907>

Organização Pan-Americana da Saúde & Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2023). *Perspectivas demográficas do envelhecimento populacional na Região das Américas*. <https://doi.org/10.37774/9789275726792>

Organização Pan-Americana da Saúde. (2023). *A Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos como ferramenta para promover a Década do Envelhecimento Saudável*. OPAS. <https://doi.org/10.37774/9789275726945>

Paschoal, SMP (2017). Qualidade de vida na Velhice. Em EV Freitas et al. (Orgs.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (4ª ed., pp. 79-84). Guanabara Koogan.

Pereira, R. de O., Goulart, PSP, Oliveira, CC de, Roberto, JCA, Cunha, EL da, Lima, OP de, Oliveira Júnior, NJ de, Barbosa, LMMP, & Oliveira, JEC de. (2024). Tecnologia e inclusão digital na terceira idade. *Revista de Gestão e Secretariado*, 15(8), e4121. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i8.4121>

Prata, M. (1993, 24 de abril). Você é um envelhescente? *O Estado de S. Paulo*. <https://marioprata.com.br/voce-e-um-envelhescente/>

Portugal. Instituto Nacional de Estatística. (2024). *Dados oficiais da população de Portugal*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0012903&selTab=tab0

Sais, A. P. & Lago, M. D. S. (2011). Dispositivo de Velhice: Uma análise interpretativa. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95208/288330.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Santos, L. M. (2024). Envelhecimento saudável: Análise crítica das políticas públicas para uma longevidade ativa no estado do Pará. In Anais da EBAP 2024: *Envelhecimento saudável*. <https://proceedings.science/ebap-2024/trabalhos/envelhecimento-saudavel-analise-critica-das-politicas-publicas-para-uma-longevid?lang=pt-br>

Silva, J. (2025, 29 de junho). A importância da inclusão de pessoas longevas no digital. *Nexo Jornal*. <https://www.nexojournal.com.br/etarismo-e-analfabetismo-digital-inclusao-idosos>

Takahashi, T. (Org.). (2000). *Sociedade da informação no Brasil: Livro verde*. Ministério da Ciência e Tecnologia. https://repositorio.mcti.gov.br/bitstream/mctic/6501/1/2000_sociedade_da_informacao_no_brasil_livro_verde.pdf

Unesco. (2009). *Marco de Ação de Belém: VI Conferência Internacional de Educação de Adultos*. Belém: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787>

Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde: Resumo*. <https://iris.who.int/handle/10665/186468> (Tradução em <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/75f41a4e-3c88-420f-b51e-485f6c01d765/content>)

Organização Mundial de Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: Uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad.). https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf

Organização Mundial de Saúde. (1998). *WHOQOL: Medindo a qualidade de vida*. <https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-bref/docs/default-source/publishing-policies/whoqol-bref/portuguese-brazil-whoqol-bref>

ANEXOS

Anexo 1

(Questões retiradas do *google forms* da Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social utilizados no estudo)

PESQUISA DE SATISFAÇÃO - ASPECTOS GERAIS

O Projeto Chá Tecnológico e Social, realizado pelo Instituto Idear, busca aumentar a autonomia e a qualidade de vida das pessoas idosas incentivando o uso da tecnologia no dia a dia, potencializando a socialização e a descoberta de novos conhecimentos, habilidades e propósitos de vida.

Essa é a Pesquisa de Satisfação e Impactos Sociais realizada com participantes do projeto. A sua participação é de extrema importância para que possamos continuar a construir um projeto cada vez melhor, queremos saber como foi a sua experiência e aprendizados!

Responda as perguntas com sinceridade e com o máximo de detalhes possível!

Desde já agradecemos a participação de todas e todos!

NOME COMPLETO DO ALUNO _____

CPF _____

Número do Telefone (WhatsApp): _____

SEXO

- Masculino
 Feminino

NO GERAL, COMO VOCÊ AVALIA A EXPERIÊNCIA DE TER PARTICIPADO DO PROJETO CHÁ TECNOLÓGICO E SOCIAL?

Marque apenas 1 (uma) opção.

- Foi ótima, melhorou minha vida
 Foi boa
 Regular
 Foi ruim, não gostei
 Péssimo

AO REALIZAR AS ATIVIDADES NO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, VOCÊ TEVE ALGUMA DIFICULDADE?

- Dificuldade para entrar no ambiente de educação a distância EAD.ideal (usuários e senha)
- Dificuldade de encontrar as atividades no ambiente
- Dificuldade em realizar as atividades sem ajuda externa
- Dificuldade para realizar algumas atividades
- Não tive nenhuma dificuldade

O QUE VOCÊ ACHOU DAS ATIVIDADES (TAREFAS) DO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA?

- Foram importantes para fixar o aprendizado nas aulas
- Foram boas, mas não valorizei muito
- Não gostei, poi não vi utilidade
- Detestei, só fiz porque eram obrigatórias

QUAL TIPO DE ATENDIMENTO PARA TIRA DÚVIDAS VOCÊ MAIS GOSTOU?

- Atendimento on line (WhatsApp ou Googo meet)
- Atendimento por ligação
- Atendimento Presencial
- Não precisei de atendimento

O QUE ACHOU DA METODOLOGIA DE AULAS AO VIVO/ONLINE?

- Foi ótimo, pois fico mais confortável em casa
- Gostei, consegui me adaptar
- Não gostei e não me adaptei às aulas no formato online

POSSO AFIRMAR QUE MINHA PARTICIPAÇÃO NO CHÁ TECNOLÓGICO E SOCIAL, CONTRIBUIU PARA AS SEGUINTE MUDANÇAS NA MINHA VIDA:

<input type="radio"/>	Tenho mais independência para resolver assuntos do dia a dia em relação ao uso da tecnologia nas tarefas essenciais como usar o celular, o whatsapp, o aplicativo bancário (tirar dinheiro, fazer pagamentos, fazer um pix, etc);
-----------------------	---

<input type="radio"/>	Melhorei minha socialização e interação, fiz novas amizades;
<input type="radio"/>	Melhorei a capacidade de comunicação com minha família e amigos;
<input type="radio"/>	Sinto-me mais ativo, com mais energia e disposição para as coisas do dia a dia;
<input type="radio"/>	Tenho novos propósitos (projetos, objetivos) para o futuro, coisas que ainda quero fazer (exemplo: voltar a estudar, trabalhar, abrir um novo negócio, aprender algo novo, praticar uma atividade física, etc);
<input type="radio"/>	Sinto que estou mais confiante e mais aberto a novos desafios;
<input type="radio"/>	Consegui compartilhar os problemas e as angústias nas rodas de conversa, fortaleceu minha saúde mental e minha vontade de viver;
<input type="radio"/>	Aumentei o nível de conhecimento sobre os meus direitos como pessoa idosa e como cidadão;
<input type="radio"/>	Sinto-me mais confiante para usar a tecnologia, pois sei me proteger e reconhecer golpes e fraudes;
<input type="radio"/>	Ajudou a ter uma vida financeira mais organizada, a planejar melhor, sobre o uso consciente dos recursos;
<input type="radio"/>	Não percebi nenhuma mudança

Anexo 2
Termo de Autorização da Instituição (TAI)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (TAI)

Eu, Antonio Wagner Rodrigues Araújo, na qualidade de Diretor Executivo do Instituto Idear, autorizo a realização da pesquisa intitulada: **O Ensino de Tecnologias como Fator de Autonomia e Qualidade de Vida para Pessoas Idosas: A Experiência do Projeto 'Chá Tecnológico e Social' (Instituto Idear) em Maracanaú-CE**, que será conduzido pela pesquisadora Adriana Farias Lacerda de Freitas. A instituição foi devidamente informada pela pesquisadora a respeito de todos os detalhes concernentes ao desenvolvimento do estudo, bem como sobre as atividades específicas que serão realizadas no Instituto Idear. O objetivo da pesquisa consiste em analisar como o Projeto Chá Tecnológico e Social, desenvolvido do Instituto Idear voltado à população idosa do município de Maracanaú-CE, promove, por intermédio da educação digital, a autonomia, o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos participantes. Para a consecução dos objetivos propostos, o desenvolvimento da pesquisa envolverá as seguintes atividades metodológicas: 1. Abordagem Quantitativa: Análise de dados provenientes do Centro de Formação e da Pesquisa de Satisfação do Projeto Chá Tecnológico e Social; 2. Abordagem Qualitativa: Realização de Círculos de Cultura com os participantes. Adicionalmente, autorizo a utilização do banco de dados, dos equipamentos e dos espaços físicos do Instituto Idear que se façam necessários para a viabilização da pesquisa. A pesquisadora, que atualmente presta serviços de assessoria técnica em gerontologia para o Instituto Idear, possui pleno conhecimento das normas institucionais e a elas estará submetida durante todo o período de realização do estudo. O acesso aos bancos de dados da instituição relacionados será restrito ao Projeto Chá Tecnológico e Social a condiciona-se à assinatura do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) e ao estrito cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, com especial atenção à natureza dos dados (pessoais e/ou sensíveis) que serão acessados. O descumprimento de quaisquer das determinações aqui estabelecidas implicará a revogação imediata desta autorização, a critério exclusivo da instituição, independentemente de aviso prévio. Fica estabelecido que, em reconhecimento ao apoio concedido para a realização desta pesquisa, os resultados e conclusões do estudo deverão ser formalmente apresentados ao Instituto Idear. A instituição fica, desde já, autorizada a utilizar e a divulgar de forma irrestrita os dados e resultados consolidados, em parte ou na íntegra, para fins institucionais, acadêmicos ou de comunicação, obrigando-se a citar a fonte. A pesquisadora compromete-se, ainda, a mencionar o Instituto Idear como instituição apoiadora em todas as publicações e apresentações que resultem deste trabalho. Por fim, afirmo ter ciência de que o referido projeto de pesquisa obteve a devida aprovação do Conselho Científico da Universidade Católica Portuguesa – Núcleo de Braga.

Maracanaú, 24 de novembro de 2025

Antônio Wagner Rodrigues Araújo
Diretor Executivo - Instituto Idear

Anexo 3**Termo de Compromisso de Utilização dos Dados (TCUD)**



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
BRASÍLIA

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS – TCUD

Eu, Adriana Farias Lacerda de Freitas, CPF: 423.567.763-20, domiciliada na Av. Ministro José Américo, nº 150, apto. 1318, bairro: Parque Iracema, Fortaleza - CE, CEP: 60824-245, firmo o presente Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) referente à pesquisa intitulada: **O Ensino de Tecnologias como Fator de Autonomia e Qualidade de Vida para Pessoas Idosas: A Experiência do Projeto 'Chá Tecnológico e Social' (Instituto Idear) em Maracanaú-CE**

Por meio deste documento, comprometo-me a seguir rigorosamente as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018, em relação a todos os dados coletados dos arquivos do banco de dados do Instituto Idear, referente ao Projeto Chá Tecnológico e Social.

Declaro que tenho plena ciência de minhas responsabilidades e comprometo-me a:

1- Manter o mais absoluto sigilo sobre todos os dados e informações contidos no banco de dados acessado, protegendo a privacidade dos titulares dos dados em estrita conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

2- Não repassar, compartilhar, ceder ou de qualquer forma disponibilizar os dados coletados, seja o banco de dados em sua íntegra ou partes dele, a terceiros ou a pessoas não envolvidas e devidamente autorizadas no âmbito da pesquisa em comento.

3- Utilizar as informações e os dados obtidos estritamente para o cumprimento dos objetivos previstos na referida pesquisa. Fica vedado o uso dos dados para qualquer outra finalidade que não a declarada neste termo.

4- Responsabilizar-se pela guarda segura e pelo cuidado contínuo com as informações coletadas, adotando as medidas técnicas e administrativas necessárias para protegê-las de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão.

5. Submeter a uma nova e expressa apreciação do Instituto Idear qualquer intenção de uso futuro dos dados coletados para outra pesquisa ou finalidade, condicionando tal uso à prévia autorização formal da instituição.

Qualquer necessidade futura de utilização destes dados para uma nova pesquisa será objeto de uma nova e formal solicitação de autorização junto ao Instituto Idear.

Este compromisso é firmado por tempo indeterminado, mantendo sua validade mesmo após a conclusão do projeto de pesquisa.

Por ser expressão da verdade, firmo o presente termo em duas vias de igual teor e forma.

Maracanaú-CE, 24 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br ADRIANA FARIAS LACERDA DE FREITAS
Data: 02/12/2025 16:57:50-0320
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Adriana Farias Lacerda de Freitas

Anexo 4
Planejamento do Círculo de Cultura

Planejamento do Círculo de Cultura

Datas: 13, 21 e 24 de novembro de 2025 Horário: 13:30 às 16:30h

Local: Sala de Multimeios do Instituto Idear

Palavras Geradoras: Projeto Chá tecnológico e Social; Autonomia; Qualidade de Vida; Aprendizagem; Ensino das Tecnologias; Inclusão Social; Projeto de Vida; Participação Social; Convívio Social.

Recursos Necessários:

Ambiente acolhedor; Cadeiras; Folha de Frequência; Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Tarjetas com os temas geradores; Notebook e microfones

Metodologia:

Metodologia dialógica, proposta por Paulo Freire:

- Sentados (as) em círculo, proporcionando intencionalidade democrática e dialógica, o facilitador coloca no centro do círculo as palavras geradoras escritas em tarjetas e propõe que cada participante observe-as, entre em contato com a respiração, com suas vivências pessoais e como o Projeto Chá Tecnológico e Social impactou em sua vida.
- Em seguida o facilitador pede que escolham a palavra que mais lhe tocou e a partir das palavras, facilita o diálogo autêntico, onde cada participante resgata memórias afetivas, emoções, e vivências e narra para o grupo.
- O facilitador media o círculo, fazendo com que o diálogo circule e todos se expressem espontaneamente, assim vai criando uma rede de diálogo onde uma pessoa se sente tocada pela fala da outra e se expressa.
- Ao final o facilitador faz uma síntese do que foi falado e vivenciado.
- Na conclusão, com o grupo em pé e em círculo, onde cada um entra em contato com o sentimento deflagrado e pronuncia em voz alta a palavra que representa esse sentimento. Em seguida todo o grupo repete a palavra pronunciada em coro, com o objetivo de qualificar a palavra dita e vivida.

Anexo 5**Modelo da Folha de frequência dos Círculos de Cultura**

LISTA DE FREQUÊNCIA

Círculo de Cultura nº _____

Data: ____ de novembro de 2025

Pesquisa: Autonomia e Qualidade de Vida para Pessoas Idosas por meio do Ensino das Tecnologias - A Experiência do Instituto Idear com o Projeto Chá Tecnológico e Social em Maracanaú-CE

Palavras Geradoras: Projeto Chá Tecnológico e Social; Aprendizagem e Uso da Tecnologia, Autonomia, Qualidade de Vida, Inclusão Social, Participação, Convívio, Projeto de Vida.

Ordem	Nome	Assinatura	Documento
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			

Anexo 6

Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Dados Pessoais do Participante

Nome:	
Idade:	
Endereço	
Documento de Identidade	

Você está participando como voluntário(a) da pesquisa: “Autonomia e Qualidade de Vida para Pessoas Idosas por meio do Ensino das Tecnologias - A Experiência do Instituto Idear com o Projeto Chá Tecnológico e Social em Maracanaú-CE”. Após receber os esclarecimentos e as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado. A pesquisadora responsável é Adriana Farias Lacerda de Freitas, aluna do Mestrado em Gerontologia Social Aplicada pela Universidade Católica Portuguesa – UCP. Para a coleta de dados será utilizado o Círculo de Cultura (FREIRE, 1983), baseado em uma metodologia dialógica e acessível. A pesquisadora compromete-se a tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. A participação é voluntária e não tem ônus e gera qualquer vantagem financeira.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar da pesquisa “Autonomia e Qualidade de Vida para Pessoas Idosas por meio do Ensino das Tecnologias - A Experiência do Instituto Idear com o Projeto Chá Tecnológico e Social em Maracanaú-CE”, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento. Neste ato autorizo o uso da minha imagem, vozes e sons em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos, documentos advindos da pesquisa, nas modalidades de apresentação científica, revistas, jornais, homepage, redes de televisão, entre outros. A presente autorização é dada de livre e espontâneo consentimento, de forma gratuita, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional.

Maracanaú- Ce, _____, novembro de 2025

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante